



RESOLUÇÃO Nº 609, DE 8 DE NOVEMBRO DE 2019.

Aprova Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia - Bacharelado da Faculdade de Odontologia.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, e considerando o contido no Processo nº 23104.010575/2011-39, resolve, **ad referendum**:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia - Bacharelado da Faculdade de Odontologia, nos termos do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º O referido curso, em respeito às normas superiores pertinentes à integralização curricular, obedecerá aos seguintes indicativos:

I - carga horária mínima:

a) mínima do CNE: 4000 horas; e

b) mínima UFMS: 4400 horas.

II - tempo de duração:

a) proposto para integralização curricular: 10 semestres;

b) mínimo CNE: dez semestres; e

c) máximo UFMS: quinze semestres.

III - turno de funcionamento: matutino, vespertino, sábado pela manhã e sábado à tarde.

Art. 3º O Projeto Pedagógico será implantado a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2020 para todos os acadêmicos, nos termos da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016; e da Resolução nº 16, Cograd, de 16 de janeiro de 2018.

Art. 4º Ficam revogadas, a partir de 17 de fevereiro de 2020:

I - a Resolução 576, de 30 de Novembro de 2018;

II - a Resolução 712, de 1 de setembro de 2016;

III - a Resolução 442, de 10 de setembro de 2015;

IV - a Resolução 366, de 19 de junho de 2017;

V - a Resolução 152, de 5 de julho de 2011; e



VI - a Resolução 153, de 5 de julho de 2011.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

CRISTIANO COSTA ARGEMON VIEIRA



Documento assinado eletronicamente por **Cristiano Costa Argemon Vieira, Pró-Reitor(a), Substituto(a)**, em 12/11/2019, às 09:21, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1613098** e o código CRC **B8654788**.

CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.000156/2019-46

SEI nº 1613098





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: Odontologia - Bacharelado

1.2. Código E-mec: 15841

1.3. Habilitação: Não se aplica

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Bacharelado

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 10 Semestres

b) Mínimo CNE: 10 Semestres

c) Máximo UFMS: 15 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 4000 Horas

b) Mínima UFMS: 4400 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 50 vagas

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Turno de Funcionamento: Matutino, Vespertino, Sábado pela manhã e Sábado à tarde

1.12. Local (Endereço) de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: FACULDADE DE ODONTOLOGIA

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Faculdade de Odontologia, Cidade Universitária / Caixa Postal 549 CEP 79070-900, Campo Grande, MS

1.13. Forma de ingresso: As Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS são regidas pela Resolução nº 550, Cograd, de 20 de novembro de 2018; Capítulo IV, Seção I – Art. 34: O ingresso nos cursos de graduação da UFMS ocorre por meio de: I - processos seletivos para portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo eles: a) Sistema de Seleção Unificada; b) Vestibular; c) Programa de Avaliação Seriada Seletiva; d) Seleção para Vagas remanescentes; e e) Seleção para Portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar. II - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países para portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente; III - processos seletivos





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

para portadores de diploma de curso de graduação, condicionado à existência de vagas; IV - matrícula cortesia, para estrangeiros que estejam em missões diplomáticas ou atuem em repartições consulares e organismos internacionais e seus dependentes, independentemente da existência de vagas, conforme legislação específica; V - processo seletivo para transferência de estudantes regulares de outras instituições nacionais de ensino superior, para cursos da mesma área de conhecimento, e condicionado à existência de vagas; VI - transferência compulsória de estudantes de outras instituições nacionais de ensino superior, para cursos da mesma área de conhecimento, independentemente da existência de vagas, conforme legislação específica; VII - seleção para movimentação interna de estudantes regulares da UFMS para mudança de curso, condicionado à existência de vagas; VIII - permuta interna para troca permanente entre estudantes do mesmo curso no âmbito da UFMS; IX - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com instituições nacionais ou internacionais de ensino, para mobilidade de estudantes regulares de outras instituições; X - matrícula para complementação de estudos, para os candidatos que optaram por revalidar o diploma na UFMS, de acordo com a legislação específica; e XI - seleção de reingresso para os estudantes excluídos que tenham interesse em dar continuidade aos estudos no mesmo curso, habilitação, modalidade, turno e Unidade de origem, condicionado à existência de vagas. Parágrafo único. Os critérios e procedimentos que regulamentam o ingresso são definidos em Regulamentos e em editais específicos, condicionado à existência de vagas e às especificidades dos cursos.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Como toda proposta em educação, a fundamentação legal deste projeto é fruto de um processo envolvendo reflexão e confronto entre diferentes concepções sobre a formação docente e suas práticas, para a qual contribuíram o pensamento acadêmico, a avaliação das políticas públicas e em educação, os movimentos sociais e as experiências inovadoras em andamento em algumas Instituições de Ensino Superior (IES).

Destaca-se que este projeto pedagógico atende a seguinte legislação:

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

- Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
 - Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
 - Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
 - Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
 - Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
 - Portaria nº 1.428, MEC, de 28 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior (IES), de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial;
 - Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
 - Resolução nº 2, CNE/ Câmara de Educação superior (CES), de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
 - Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
 - Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
 - Resolução nº 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
 - Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação —PNE 2014-2024— e dá outras providências;
 - Resolução nº 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que Normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
 - Resolução nº 3, CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002 (*), que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia.
 - Resolução nº 35, Conselho Universitário (Coun), de 13 de maio de 2011, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
 - Resolução nº 78, Coun, de 22 de setembro de 2011, que aprova o





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;

- Resolução nº 93, Coun, de 5 de dezembro de 2014, que altera o art. 39 da Resolução nº 78, Coun, de 22 de setembro de 2011;
- Resolução nº 107, Conselho de Ensino de Graduação (Coeg), de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;
- Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da UFMS;
- Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
- Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4º da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
- Resolução nº 550, Cograd, de 20 de novembro de 2018, que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) tem origem com a criação das Faculdades de Farmácia e Odontologia, em 1962, na cidade de Campo Grande, embrião do Ensino Superior público no sul do então Estado de Mato Grosso.

Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses Cursos foram absorvidos pelo Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o primeiro Curso de Medicina.

No ano de 1967, o Governo do Estado de Mato Grosso criou o Instituto Superior de Pedagogia, em Corumbá, e o Instituto de Ciências Humanas e Letras, em Três Lagoas, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05 de julho de 1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O Câmpus de Dourados (CPDO) foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação realizada em 1º de janeiro de 2006, de acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005.

Atualmente, além da sede na Cidade Universitária em Campo Grande, onde funcionam a Escola de Administração e Negócios (Esan), a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (Facfan), a Faculdade de Ciências Humanas (Fach), a





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Faculdade de Computação (Facom), a Faculdade de Educação (Faed), a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), a Faculdade de Medicina (Famed), a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), a Faculdade de Odontologia (Faodo), a Faculdade de Direito (Fadir), o Instituto de Biociências (Inbio), o Instituto de Física (Infi), o Instituto Integrado de Saúde (Inisa), o Instituto de Matemática (Inma) e o Instituto de Química (Inqui), a UFMS mantém nove câmpus nas cidades de Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais polos de desenvolvimento do Estado.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Em consonância com essas demandas, a UFMS possui cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e a distância. Os cursos de pós-graduação englobam especializações e programas de mestrado e doutorado.

3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

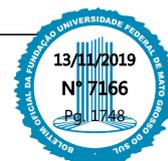
A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve sua origem em 1962, com a criação do Curso de Farmácia e Odontologia, na cidade de Campo Grande, que seria o embrião do ensino superior público no sul, do então Estado de Mato Grosso. O início das atividades do primeiro estabelecimento de ensino público superior ocorreu em 08/07/1964, com o funcionamento dos cursos de Farmácia e Odontologia.

O curso de Odontologia foi autorizado pela Resolução CEE/MT nº 3, de 11/06/1964, implantado no mesmo ano e reconhecido pelo Decreto nº 67.383, de 15/10/1970 (DOU, de 16/10/1970), com a criação da Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), em 1970. Em 1977, com a divisão do estado de Mato Grosso, nasceu o estado de Mato Grosso do Sul, capital Campo Grande e a Universidade Estadual de Mato Grosso passou a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Em 2005, por meio da Resolução nº 39, de 26/10/2005, do Conselho Universitário (COUN), foi implantada a Faculdade de Odontologia (Faodo) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Até então, o curso de Odontologia pertencia ao Centro das Ciências Biológicas e da Saúde. No dia 31/10/2005, em solenidade realizada no Anfiteatro do Laboratório de Análises Clínicas (LAC), Portaria RTR nº 530/2015.

3.3. HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Odontologia foi criado pela Lei Estadual nº 1.755 em 09 de novembro de 1962, na Faculdade de Farmácia e Odontologia de Mato Grosso e autorizado pela Resolução nº 3, de 11/06/1970, do Conselho Estadual de Educação. Foi reconhecido pelo Decreto nº 67.383 de 15/10/1970, publicado no DOU de 16/10/1970. Odontologia e Farmácia foram os primeiros cursos na área da saúde implantados no sul do então Estado de Mato Grosso, incorporados pela Universidade de Mato Grosso (UEMT) em 31 de janeiro de 1970 e posteriormente, em 1979, pela Universidade Federal de Mato Grosso do SUL (UFMS).

No início, ingressavam trinta estudantes anualmente, pelo sistema de vestibular e o Curso contava com aproximadamente 42 professores, profissionais da área, residentes em Campo Grande, que atuavam como docentes. As aulas teóricas eram ministradas na Escola Estadual Profª Maria Constança de Barros Machado e





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

as aulas práticas aconteciam na Policlínica Odontológica da Rua Y-Juca Pirama. Com a criação da Universidade Estadual de Mato Grosso em 1970, as aulas teóricas passaram a ser ministradas nas instalações do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), localizado no campus da Cidade Universitária, construído naquele ano. No ano de 1980, foram inauguradas uma Policlínica no CCBS e outra no Hospital Universitário da UFMS.

No ano de 1990, foi inaugurada a Clínica para Pacientes Especiais no campus da Cidade Universitária, esta contendo salas para fonoaudiologia, psicologia, assistência social e atendimento médico. No ano de 2000 foi inaugurado o Prédio do Complexo de Policlínicas Odontológicas, localizado na Cidade Universitária, com 2.400 m² de área construída. A edificação foi aumentada em um andar no ano de 2010. No mesmo ano, como parte de reestruturação administrativa da UFMS, foi criada a Faculdade de Odontologia – Faodo, por meio da Resolução nº 39, de 26/10/2005 do Conselho Universitário. Atualmente, a Faculdade de Odontologia oferece 50 vagas anuais para o ingresso no Curso de graduação, conta com 34 docentes, em sua maioria com título de doutor e em 57 anos de existência o Curso já formou aproximadamente 1.600 odontólogos.

Nos anos de 1997 a 2003, o Ministério da Educação aplicou o Exame Nacional de Cursos, conhecido como Provão do MEC, aos cursos de ensino superior de todo o País. Em todos os exames, a Faculdade de Odontologia obteve conceito A, sendo o único Curso do Brasil a obter esse conjunto de resultados. Atualmente, o Curso é avaliado pelo Exame Nacional de Curso (Enade), no qual a Faculdade de Odontologia obteve na última avaliação realizada em 2016, conceito quatro em uma escala de nota máxima igual a cinco.

4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

O estado de Mato Grosso do Sul, criado em 11 de outubro de 1977, pela lei complementar nº 31 (Diário Oficial da União - Seção 1 - 12/10/1977, Página 13729), foi oficialmente instalado em primeiro de janeiro de 1979. Localizado na região Centro-Oeste, ocupa 357.145,535 Km² do território brasileiro o que corresponde ao sexto estado em extensão dentre as 27 unidades federativas do país. Está organizado em 4 mesorregiões geográficas, 11 microrregiões, 79 municípios e 86 distritos. Segundo o perfil estatístico de Mato Grosso do Sul pelo IBGE, a estimativa populacional do estado é de 2.748.023 habitantes. Mato Grosso do Sul possui grande potencial ecoturístico, extensas áreas agricultáveis, um dos maiores rebanhos bovinos do País, reservas minerais, política de incentivos à expansão industrial, centros de pesquisa de tecnologia e inovação da cadeia do agronegócio, solidez fiscal e eixos rodoviários que ligam o Estado aos principais centros consumidores do mercado interno e terminais de exportação.

O **agrobusiness** é a principal base da economia, responde por 30% do Produto Interno Bruto (PIB) de Mato Grosso do Sul, constituindo o motor da economia sul-mato-grossense. O Estado é o 5º maior produtor de grãos do País. No ranking do Agronegócio, MS detém, ainda, a 4ª posição na produção de milho e 3ª no abate de gado. Polo mundial de celulose, produz 5,3 milhões de toneladas ao ano, dispõe de 1,056 milhão de hectares de florestas plantadas, 615 mil hectares de cana-de-açúcar e 18 milhões de hectares de pastagens. O Estado conta ainda com atrações turísticas, grande oferta de energia elétrica, reservas minerais e siderurgia.

A Mesorregião Centro-norte de Mato Grosso do Sul inclui o município de Campo Grande, capital do estado, que ocupa 2,26% do território estadual e concentra mais de 885.711 habitantes. O município apresenta um índice de 98% de urbanização sendo que o percentual da população ocupada é de 33,4%,





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

com uma remuneração média mensal, para os trabalhadores formais, de 3,4 salários mínimos. O valor do salário médio, para os profissionais com ensino superior completo, cresceu 1,6% de 2012 para 2013, passando de R\$ 4,8 mil mensais para R\$ 4,9 mil. A taxa de escolarização na faixa etária de 6 a 14 anos é 98%, com 263 escolas do ensino fundamental, que contaram com 117.252 matrículas em 2018 e 101 escolas de ensino médio com 35.430 matrículas também naquele ano. No estado de Mato Grosso do Sul as 28 instituições de ensino superior, entre públicas e privadas, realizaram mais de 128.910 mil matrículas em cursos presenciais e à distância. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Campo Grande é de 0.78, considerado o melhor do estado para educação e renda. Na economia o PIB per capita é de 29.442,66 R\$ com um total de receitas realizadas 3.294.334,85 R\$, segundo o último índice do IBGE. O município possui 123 estabelecimentos do SUS e mortalidade infantil de 8,76/1000 nascidos vivos.

4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

Mato Grosso do Sul está situado na região Centro-Oeste do Brasil, sendo limítrofe com o mais populoso centro consumidor e maior parque industrial da América Latina – São Paulo, Paraná e Minas Gerais – e os estados que detêm a maior produção de alimentos no Centro-Oeste. Mato Grosso do Sul é também um dos principais acessos ao Mercosul, fazendo fronteira com Bolívia e Paraguai, além de estar interligado por ferrovias, rodovias e através das hidrovias dos rios Paraná e Paraguai com a Argentina e o Uruguai.

O Estado, por estar localizado no coração da América do Sul, é também o principal caminho das rotas bioceânicas, que liga a costa do Atlântico à costa do Pacífico. É um Estado rico em diversidade ambiental, pois abriga 70% do Pantanal. São 89.318 km² de planície alagada, que abriga 650 espécies diferentes de pássaros, 300 de peixes, 167 de répteis, 35 de anfíbios, além de 95 de mamíferos. Na Nhecolândia, a seis horas de carro de Campo Grande (Capital), está concentrada a porção mais rica em fauna do Pantanal. Por estar numa zona de baixo relevo e altitude, dezenas de rios confluem para essa área, formando lagos e vazantes que servem de bebedouros para os animais o ano todo, inclusive no período da seca, de junho a novembro.

Campo Grande, a capital de Mato Grosso do Sul, é uma cidade em expansão, caracterizada pelo seu planejamento moderno, excelente arborização em praças, áreas de lazer, largas avenidas e trânsito tranquilo.

Em relação aos impactos ambientais mais frequentes nos Municípios da Microrregião de Campo Grande, destacaram-se o assoreamento, desmatamento e desnudamento de solos por queimadas, influenciados diretamente pela agropecuária que constitui o setor primário e dominante na economia do estado. Em menores proporções, a expansão agrícola e industrial também tem ampliado a poluição do ar e a poluição dos recursos hídricos além da degradação de áreas legalmente protegidas.

Esses impactos ambientais podem ser decorrentes da ausência de tecnologias ambientais apropriadas e da falta de manejo e conservação ambiental adequados às condições locais. Ainda em relação aos indicadores socioambientais, é importante considerar que o sistema de abastecimento de água exige uma política de controle e manutenção rigorosa. Nesse sentido, ações de promoção da saúde como a fluoretação das águas de abastecimento públicas também podem ser afetadas, o que pode impactar na saúde bucal dos Sul-Mato-Grossenses, tendo em vista que é o primeiro nível de prevenção à saúde bucal populacional.

Preocupada com essa questão a Faodo/UFMS desenvolve ações de Vigilância da Fluoretação das águas de abastecimento no Estado de Mato Grosso do Sul em Parceria com a Faculdade de Saúde Pública da USP (Rede Vigiflúor).





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

No Brasil, desde o reconhecimento da Odontologia como profissão, vários fatores têm contribuído para as modificações do mercado de trabalho, que passou de atuação com limitada especialização, treinamento empírico e trabalho mecânico, para um mercado de profissionais especializados além da participação efetiva na rede de atenção básica, de média e alta complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

Poucos estudos preocuparam-se em avaliar as tendências da força de trabalho dos cirurgiões-dentistas no Brasil. Segundo dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (Cnes) a região Sudeste é a região com maior número de cirurgiões-dentistas que atuam como clínico-geral, seguida pela região Sul, Nordeste, Centro-Oeste e, por fim, Norte.

Além da densidade populacional, outro fator que pode explicar as diferenças na distribuição dos cirurgiões-dentistas é a quantidade de cursos de graduação e de especialização em Odontologia em cada região do país. De acordo com o Conselho Federal de Odontologia, havia 220 cursos de graduação em Odontologia no Brasil no ano de 2014, concentrando-se 43,6% (N=96) no Sudeste, 19,5% (N=43) no Nordeste, 18,2% (N=40) no Sul, 10%(N=22) no Norte e 8,6%(N=19) no Centro-Oeste. Ou seja, a região Centro-Oeste oferece a menor quantidade de cursos de Odontologia em todo o país.

Entre 1992 e 2008, ocorreu uma ampla expansão de 132% no número de cursos de graduação em Odontologia, com 72% dos cursos na rede privada. Essa expansão continuou acontecendo e configurou-se em torno de 11,6% nos anos seguintes. Já a proporção de pessoas que consultaram um dentista no último ano foi de 44,4%, sendo que as regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste apresentaram as menores proporções desse indicador (43,3%, 34,4% e 37,5%, respectivamente), enquanto as maiores foram verificadas nas Regiões Sul e Sudeste (51,9% e 48,3%, respectivamente), onde a oferta de serviços ainda é maior. De todas as consultas odontológicas realizadas nos últimos 12 meses, apenas 19,6% ocorreram no serviço público, segundo dados do Relatório da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS).

No cenário nacional, o Curso de Odontologia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul é considerado importante e necessário, pois é a única Faculdade Pública que oferece o Curso no estado. Existem apenas mais dois cursos, um localizado em Dourados e outro em Campo Grande, porém são oferecidos por instituições privadas. A exclusividade da Faculdade de Odontologia da UFMS além de priorizar uma necessidade social a ser cumprida, contribui para uma melhor distribuição do número de cirurgiões-dentistas no país, garantindo acesso ao tratamento odontológico para a população Brasileira.

Torna-se concreta essa perspectiva, visto que Mato Grosso do Sul é um estado fronteiriço com populações vulneráveis caracterizadas pela mistura de etnias, populações indígenas, rurais e ribeirinhas, além dos residentes na região do Pantanal (65% da maior planície alagada do planeta) evidenciando forte impacto social das ações em Saúde bucal.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

O enfoque da formação acadêmica no Curso de Odontologia está centralizado no perfil de um profissional generalista, humanista, com uma visão crítica e reflexiva das necessidades de saúde geral e bucal da população. Assim, as dimensões formativas incluem a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades técnicas baseadas em evidências científicas, capacitando o





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

profissional para atuar em diferentes níveis de complexidade de atenção à saúde.

O conteúdo da matriz curricular alinha-se com o perfil profissional desejado, abrangendo conhecimentos e habilidades nas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Odontológicas, que são organizados sequencialmente e de forma integrada, permitindo ao acadêmico evoluir gradativamente na concepção do processo de assistência à saúde com potencial transformador da realidade social.

5.1.1. TÉCNICA

O curso de Odontologia, em conformidade às Diretrizes Nacionais da Educação, artigos 4º e 5º, mantém o princípio de transcender o enfoque tecnicista e dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais e específicas: desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo; integrar a prática com as demais instâncias do sistema de saúde; realizar serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética; tomar decisões e gerenciar a força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas decidindo as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas; ser acessível e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, comunicar-se de modo verbal, não verbal e com habilidades de escrita e leitura; trabalhar em equipe multiprofissional estando apto a assumir posições de liderança; estar apto a ser empreendedor, gestor, empregador ou liderança na equipe de saúde; ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática com responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais.

Além de, garantir que a formação do Cirurgião Dentista contemple o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

Para tanto, desenvolve as ações de: oferecer conteúdos e práticas fundamentados no humanismo com a introdução de metodologias ativas para o processo ensino-aprendizagem; integrar os conteúdos básicos e profissionalizantes; propiciar relações de equilíbrio entre teoria e prática; diversificar os cenários de aprendizagem; desenvolver pesquisa integrada ao ensino, com a participação de profissionais dos serviços e da comunidade; oportunizar educação orientada aos problemas mais relevantes da sociedade; selecionar e ministrar conteúdos essenciais em bases epidemiológicas; flexibilizar o currículo, com atividades complementares eletivas; respaldar a terminalidade do curso, garantindo a formação geral do profissional; proporcionar educação centrada no estudante, visto como sujeito dos processos de ensino-aprendizagem; propor avaliação formativa do estudante, baseada nas competências cognitivas, afetivas e psicomotoras;

E por meio dos conteúdos curriculares, proporcionar conhecimentos: de matérias básicas essenciais para sua aplicabilidade nas disciplinas futuras; conhecimentos de processo saúde-doença, das condições de vida e do perfil epidemiológico bucal da população; de disciplinas dentro de um princípio de interdisciplinaridade do eixo principal da prática odontológica formando um elo com as Clínicas Integradas, de forma integral e em complexidade crescente; conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e mudanças de atitudes que possibilitem o exercício profissional baseado nos princípios da Ética e da Bioética; através das disciplinas de Saúde Coletiva, noções de gerenciamento das ações de saúde, levando em conta o processo de trabalho visando a melhoria do sistema de saúde; sobre políticas de saúde e abrangências das ações de saúde, segundo o enfoque de vigilância à saúde. E ainda, o contato do estudante com a realidade social e dos serviços de saúde, pela observação e pelo desenvolvimento de





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

atividades que lhe deem condições para superar a dicotomia entre estudo e trabalho.

O Curso, ainda adota em sua programação curricular o uso de tecnologia apropriada e considerará a análise crítica da mesma na incorporação das atividades relacionadas aos vários níveis de ação odontológica. Sua programação curricular levará amplamente em conta padrões de qualidade nas atividades relacionadas aos vários níveis de atenção odontológica. Os serviços prestados pelo Curso estarão integrados com o Sistema Único de Saúde de modo a cobrir uma área e uma população vicinal ampla do campus universitário, a fim de manter adequada a relação oferta e demanda das mesmas. Assim, a pesquisa fará parte dos programas do Curso e suas propriedades serão estabelecidas a partir da análise sócio-epidemiológica da população atendida e das necessidades destas.

5.1.2. POLÍTICA

Esta dimensão visa formar um profissional capaz de compreender as relações normativas e institucionais que nascem nos ambientes social e de trabalho, e de equilibrar tal relacionamento, de forma ética, em favor do bem comum. Procura discutir também os processos de construção e melhoria das relações interpessoais, de acordo com as diferentes realidades sociais, considerando as iniquidades e aptidões do indivíduo e da coletividade.

No Curso de Odontologia, este objetivo é focado especificamente nas disciplinas de Ética e Bioética, Estágio Obrigatório em Saúde da Comunidade, Princípios de Sociologia e Metodologia Científica. Os conhecimentos e habilidades adquiridos são aplicados ao longo do Curso, junto às atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma que os processos de ensino e aprendizagem sejam contemplados por essas habilidades dos acadêmicos.

5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

O Curso de Odontologia proporciona aos acadêmicos uma formação que, além do conhecimento técnico e científico profissionalizante, também prima pelo desenvolvimento pessoal e pela formação pautada na cidadania.

A presença de um Centro Acadêmico (Caodo) atuante na faculdade, bem como uma Atlética (AAAACF), estimula os alunos a confraternizarem em eventos sociais e esportivos.

Outra proposta que visa o desenvolvimento pessoal do corpo discente é o incentivo para a apresentação de trabalhos científicos em jornadas e congressos científicos, tanto nacionais como internacionais. Além da participação, os alunos também organizam, juntamente com um professor coordenador, a Jornada Acadêmica de Odontologia, evento tradicional com mais de 35 anos de realização.

Além disso, a Faculdade de Odontologia oferece e sugere uma lista de disciplinas optativas que estimulam o autoconhecimento, comunicação interpessoal e empreendedorismo que valorizam a qualidade de vida e o crescimento pessoal.

Por fim, a proposta pedagógica do Curso procura estabelecer uma grade de horários que garanta ao aluno tempo livre não só para estudar e desenvolver os trabalhos exigidos pelas disciplinas, mas também para frequentar as outras atividades oferecidas pela UFMS à comunidade.

5.1.4. CULTURAL

Participação em eventos culturais oferecidos pela UFMS e *extra-campi*, como apresentações musicais, teatrais e outras expressões artísticas são estimuladas por meio de divulgação interna.

A oportunidade do aluno em buscar créditos em disciplinas optativas à sua escolha, não só na Faodo mas também em outras unidades setoriais, faz com que o aluno tenha tempo e estímulo para implementar a sua formação cultural.





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Os itens que são considerados para obtenção de créditos nas atividades complementares também incluem eventos culturais, o que incentiva o acadêmico para a valorização da cultura.

5.1.5. ÉTICA

O aprimoramento da dimensão ética do corpo discente é um processo desenvolvido ao longo do Curso, como elemento fundamental dos processos de ensino e aprendizagem. As fundamentações científicas e filosóficas são ministradas por disciplinas específicas do Curso. A aplicação dos conceitos e a vivência desse aprimoramento estão presentes nas relações entre os atores envolvidos no cenário de aprendizagem e no oferecimento de serviços à população, tornando-se dessa forma exercício diário do estudante.

A dimensão ética também se fortalece no desenvolvimento de atividades específicas na pesquisa, como nos trabalhos de Iniciação Científica e na elaboração do Trabalho de Conclusão. Atividades de investigação científica que envolva o ser humano, direta ou indiretamente, e animais, são submetidos à apreciação dos respectivos Comitês de Ética.

A UFMS dispõe do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e da Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua). O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado no âmbito da Instituição pela Instrução de Serviço nº 005, de 18 de fevereiro 1997; está credenciado para exercer suas finalidades junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde. Conforme Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/Conep, que ao analisar e decidir se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes. O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Os trâmites e processos dentro do Comitê de Ética seguem as normas estabelecidas nas resoluções e regulamentos próprios do comitê.

A Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua) foi instituída no âmbito da UFMS pela Portaria nº 836, de 6 de dezembro de 1999, e tem por finalidade, cumprir e fazer cumprir o disposto em Lei, com relação à criação e/ou utilização de animais em atividades de ensino e/ou pesquisa, de forma a zelar pelo respeito, dignidade e aplicação das boas práticas recomendadas internacionalmente. A sua composição é multidisciplinar, encontrando-se vinculada administrativamente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) da UFMS. Fica também determinado que todas as atividades que envolvam criação e/ou utilização de animais para atividades de pesquisa, ensino e extensão, tenham seus protocolos previamente submetidos à Comissão para avaliação. Esta comissão orienta suas decisões em Lei específica e resoluções Normativas emitidas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

5.1.6. SOCIAL

Esta dimensão é trabalhada buscando-se ir ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Odontologia, que determina a formação de um cirurgião-dentista generalista, habilitado no atendimento do indivíduo e da coletividade, de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde. Busca-se atingir essa dimensão ao longo de todo o curso, especialmente nas disciplinas de Estágios em Saúde Coletiva e no conhecimento dos principais agravos à saúde bucal da população brasileira, trabalhada especialmente no estudo da Epidemiologia. O curso oferece aos alunos o conhecimento necessário para o mesmo atuar como profissional da saúde, preocupado não somente na solução de problemas de saúde bucal do indivíduo, mas também para atuar no serviço público, em todas as perspectivas da gestão em saúde. Para isso, faz-se necessário o aluno





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

conhecer os problemas de saúde da população, as políticas de saúde e as estratégias para as buscas das melhorias dos quadros populacionais.

Outra metodologia desenvolvida para se alcançar este objetivo é através de ações de Extensão que, sob a coordenação de equipes multidisciplinares, possibilita ao corpo discente experiências junto a comunidades que necessitam de atendimento e não podem se deslocar até a Faculdade de Odontologia. Como exemplos de projetos alinhados com esta proposta temos o “Sorriso Pantaneiro”, desenvolvido na Base de Pesquisa do Pantanal (UFMS); “Comitiva Esperança”, desenvolvido na região do Vale do Rio Negro; “Itamarati”, no assentamento de mesmo nome; e “Dom Antônio”, no bairro de mesmo nome no município de Campo Grande. Desta forma, a Universidade cumpre seu papel social, por meio das atividades in loco, onde os acadêmicos possam conhecer as diferentes realidades sociais e saber como o ambiente pode influenciar o perfil de saúde do indivíduo e da população. Com isso, o aluno desenvolve a sensibilidade social, entrando em contato com uma realidade que não teria acesso no ambiente exclusivo da universidade.

5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

Sendo um curso inserido na grande área de Ciências da Saúde, as temáticas de “Impacto social no desenvolvimento científico e tecnológico”, “Artefatos tecnológicos” e “A ciência e sua interface com a sociedade” são contempladas diariamente no processo de aprendizado, pois o uso intensivo de biomateriais e novas tecnologias a serviço da sociedade mostram-se essenciais nos procedimentos diagnósticos e terapêuticos oferecidos aos pacientes atendidos na Faodo e nos projetos de extensão desenvolvidos da Unidade Setorial. A interdisciplinaridade é uma consequência natural do próprio Curso de Odontologia, onde o aluno precisa adquirir conhecimentos fundamentados nas ciências humanas, sociais, biológicas, exatas e da saúde, amalgamando estas informações para oferecer um correto diagnóstico, um planejamento adequado e um tratamento previsível ao paciente, sob supervisão dos docentes. Desta forma, contempla-se mais uma temática, o “uso ético do conhecimento”.

5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

O Colegiado de Curso do Curso de Odontologia promoverá as seguintes ações para estimular a integração entre as componentes curriculares:

1. Seminários integradores entre os docentes do Curso antes do início de cada ano letivo, procurando alinhar os planos de ensino de cada disciplina, de modo a estabelecer uma sinergia no aprendizado que favoreça a formação acadêmica;
2. Encontros bimestrais entre docentes para analisar a situação de alunos com problemas com a aprendizagem dos conteúdos disciplinares, onde serão buscadas alternativas para que essas dificuldades sejam sobrepujadas.
3. Alinhamento da proposta pedagógica de cada disciplina com os anseios apresentados pelo corpo discente no sistema de avaliação da UFMS, sempre que for possível e profícuo para o aprendizado.
4. Produção de materiais didáticos que contemplem temáticas de interesse ao Curso, sistematizando o conhecimento a ser desenvolvido pelo aluno e tornando-o facilmente recuperável para consultas futuras.





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

A educação na sociedade contemporânea já não pode ser entendida como um processo que se desenvolve apenas na universidade. É preciso que as instituições estejam voltadas para perceber as ações que acontecem no ambiente social, ecológico e cultural. O profissional que hoje é exigido como produto de uma universidade articulada com a sociedade deve estar capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio voltado para atuar na transformação da realidade em benefício da sociedade.

O perfil desejado do egresso da Faodo é um profissional consciente da sua responsabilidade técnica, do seu papel como cidadão e profissional de saúde capaz de assistir o paciente em suas necessidades, biológica, psicológica e social. Um profissional em busca constante de atualização de conhecimentos com a finalidade de enriquecer e moldar a sua prática à realidade étnica, histórica e cultural e que prioriza a prevenção de morbidades e promoção de saúde integral do paciente.

O Curso de Odontologia da Faodo proporciona aos futuros egressos uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva para atuar de maneira ética e responsável em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico-científico e fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2002).

5.5. OBJETIVOS

Objetivo geral:

Os estudantes ao concluírem o Curso de Odontologia da Faodo devem ser capazes de atuarem em uma realidade altamente dinâmica influenciada pelas constantes inovações científicas e tecnológicas da Odontologia, em consonância com a realidade política, social e geográfica respeitando os princípios éticos, a cidadania e a humanização.

Objetivos específicos:

Os estudantes ao concluírem o Curso devem estar aptos a:

1. Possuir uma visão sistêmica das condições de saúde e epidemiologia das doenças locais e globais participando ativamente de ações e programas de saúde com criatividade em benefício da sociedade.
2. Assumir uma postura crítica e atuante em relação às políticas de saúde bucal apresentando alternativas que correspondam às demandas sociais.
3. Planejar e executar ações de prevenção e educação em saúde bucal em nível individual e coletivo considerando a realidade social e cultural da comunidade na qual está inserido.
4. Assistir o indivíduo como um ser bio-psico-sócio-cultural estabelecendo uma relação de confiança, valorizando-o e compreendendo suas necessidades e conflitos.
5. Diagnosticar afecções bucais e estabelecer o plano de tratamento compatível com as condições socioeconômicas do indivíduo e com restabelecimento do estado de saúde geral.
6. Identificar e solucionar as situações de emergência e encaminhar o paciente para tratamento especializado quando necessário.
7. Buscar permanentemente a atualização dos conhecimentos adquiridos acompanhando a evolução científica e tecnológica objetivando o aperfeiçoamento profissional.
8. Promover a integração da Odontologia com as demais áreas da saúde priorizando a atenção integral à saúde individual e coletiva.
9. Gerenciar conflitos desenvolvendo atitudes inovadoras de





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

- enfrentamento dos constantes desafios, apresentando iniciativa para tomar as decisões necessárias.
10. Atuar profissionalmente com postura moral e ética de forma articulada ao contexto social realizando um trabalho socialmente responsável.
 11. Agir em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades.
 12. Exercer a cidadania, estando capacitados a cuidar do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio.

5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

De acordo com o Art. 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, a formação do estudante deve desenvolver um perfil profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, com a capacidade de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Para tanto, o processo ensino-aprendizagem deverá ser direcionado para metodologias de ensino, de pesquisa e de extensão dialógicas, onde o docente seja mediador do conhecimento, promotor de desafios e de reflexões para serem superadas com autonomia pelos estudantes.

A formação profissional deve, em todos os domínios do conhecimento (cognitivo, psicomotor e atitudinal), contemplar leitura crítica da realidade em sua totalidade concreta. A abordagem de cuidados éticos e legais envolve participação e discussão, conduz à reflexão e alerta para a situação posta no dia-a-dia de uma determinada comunidade. Uma adequada orientação sobre os aspectos éticos, legais e sociais, pertinentes à atividade profissional, é necessária e essencial, não só para a prática cotidiana em suas relações interpessoais, mas também para um exercício lícito e responsável, digno e respeitoso, bem como para o reforço do compromisso social do estudante no desempenho futuro de suas atividades.

A formação do cirurgião-dentista exige a contribuição de diferentes áreas de conhecimento. É constituída de conteúdos básicos, sociais e profissionalizantes que são ensinados com enfoque integrador. O presente Projeto Pedagógico contempla conteúdos apresentados de forma transversal na matriz curricular, que representam elaborações sobre saúde e sociedade, políticas públicas, demanda social em saúde bucal no contexto brasileiro, em níveis gradativos de elaboração do conhecimento, com aplicação prática de campo e exercícios de reconhecimento das necessidades e planejamento em Saúde Coletiva. Desde o início do Curso são inseridas atividades práticas que caminham de maneira ordenada com o conteúdo teórico, o que facilita indivisibilidade entre teoria e prática.

A aplicação prática juntamente com a teoria colabora para maior aproveitamento e desenvolvimento de competência e habilidades por parte dos estudantes. As atividades práticas ocorrem também em ambiente de laboratório, com o objetivo de estimular o desenvolvimento de habilidades ao atendimento de pacientes em diferentes cenários de prática.

O projeto pedagógico do Curso privilegia a integração de conteúdos com níveis crescentes de complexidade e a indissociabilidade entre a teoria e a prática, criando oportunidades para os estudantes aproximarem-se dos problemas de saúde, por meio da interdisciplinaridade na área clínica.

As Atividades Complementares, componentes curriculares não disciplinares do Curso de Odontologia da UFMS, são caracterizadas pelo conjunto das atividades realizadas pelo estudante por meio de estudos e práticas independentes, que proporcionam o enriquecimento acadêmico, científico e cultural necessário à constituição das competências e habilidades requeridas para sua formação.





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

O estudante é estimulado à produção científica e divulgação dos resultados desenvolvidos na Instituição, isto é realizado por meio da iniciação científica, Trabalhos de Conclusão de Curso, ligas acadêmicas e projetos de extensão. O envolvimento com estas atividades desde o início do Curso colabora para um melhor aprendizado e vivência de prática em diferentes cenários.

Referente aos projetos de extensão, a participação dos estudantes, desde o início do Curso, promove a realização de atividades fora do ambiente físico da universidade e integra os estudantes à comunidade, além de promover um modelo de atenção em saúde voltado para o coletivo, muitas vezes com atuação multidisciplinar e enfoque maior na prevenção e promoção de saúde, de acordo com a realidade social. Dentre os componentes curriculares não disciplinares encontra-se o Trabalho de Conclusão de Curso, que pode abranger pesquisa, relato de caso clínico e revisão de literatura, apresentado na forma escrita e oral por cada estudante.

A carga horária de estágios curriculares (20% do total da carga horário do Curso) é cumprida em atividades desenvolvidas na Faodo, por meio dos Estágios clínicos, bem como extramuros, por meio de um acordo com a Secretaria Municipal de Saúde (Sesau) de Campo Grande e atua em diversas Unidades de Saúde nas diferentes regiões do município assim integrando-se com as atividades realizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), em todos os níveis de atendimento ao usuário. O estágio estimula a elaboração de estratégias para resolução de problemas.

Os métodos de ensino utilizados envolvem práticas pedagógicas clássicas em sala de aula, uso de metodologias ativas, discussão de casos e realização de seminários. Demonstrações práticas são realizadas desde o início do Curso em laboratórios de áreas básicas. As atividades pré-clínicas e clínicas são inicialmente também demonstradas pelos docentes que, posteriormente, acompanham e supervisionam as ações realizadas pelos estudantes. Para melhor efetivar esse processo, adota-se também o sistema de tutoria, onde cada docente é responsável em acompanhar determinado número de estudantes durante o desenvolvimento de todo os estágios, independente se a supervisão direta é realizada por esse docente. Com isso, busca-se um olhar mais individual das atividades desenvolvidas, possibilitando a identificação das fragilidades e potencialidades, buscando-se otimizar os processos de ensino e aprendizagem.

Os processos de ensino-aprendizagem visam também criar a independência na busca de informações e construção do conhecimento por parte dos estudantes, trabalhando com a utilização de alguns pressupostos do ensino **on-line**: como a autonomia, a aprendizagem colaborativa, as comunidades virtuais de aprendizagem. Para tanto algumas tecnologias de informação e comunicação são utilizadas como ferramentas mediadoras do processo educacional como um todo.

A utilização do Ambiente Virtual do Aprendizado, por meio da plataforma **Moodle**, viabiliza o engajamento dos estudantes com o auxílio de divulgação de vídeos, artigos científicos e conteúdos visuais, onde é possível também a realização de fóruns de discussão sobre os temas ministrado no ambiente de sala de aula. Há mídias sociais, **facebook** e **instagram**, pertencentes ao Serviço de Trauma Dental, onde os estudantes, supervisionados por um professor, divulgam situações clínicas com a finalidade de estimular o interesse ao aprendizado e também maior aproximação à comunidade.

O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) também facilita o aprendizado em situações de estudantes com deficiência, habilidades ou superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, como o transtorno do espectro autista. A política de inclusão da UFMS conta com uma Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Diaaf) que será consultada para realização de uma avaliação do estudante, identificação dos seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas e atuará juntamente com os docentes na proposta pedagógica





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

e técnicas de estudo indicadas para cada caso.

O Projeto Pedagógico do Curso prevê a auto-avaliação dos procedimentos visando o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Em outras palavras, este sistema deverá garantir as informações que permitam ao Colegiado do Curso decidir sobre todas as mediações e todos os redirecionamentos que se fizerem necessário, garantindo desta forma, a aprendizagem. Para tanto, este projeto também propõe a capacitação permanente dos docentes do Curso de Odontologia (UFMS), destinada a construir o conhecimento científico e filosófico com autonomia para compreenderem e participarem ativamente do aperfeiçoamento desta proposta didático-pedagógica. Todo esse processo é elaborado e acompanhado em diferentes instâncias, sejam o Colegiado de Curso, o Núcleo Docente Estruturante, a Comissão de Estágios Supervisionados e a Pró-reitoria de Graduação.

Todas as disciplinas do Curso poderão ter uma parte (módulos de 17h) ou o total de sua carga horária ofertada na modalidade a distância, observadas as normativas pertinentes. As disciplinas ofertadas a distância poderão prever algumas atividades necessariamente presenciais.

As disciplinas ofertadas parcial ou totalmente a distância, além de utilizar as metodologias propostas para todo o curso, utilizarão o Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS - **Moodle** (AVA UFMS), regulamentado pela instituição. Nesse sentido poderão ser utilizados recursos tecnológicos e educacionais abertos, em diferentes suportes de mídia, visando o desenvolvimento da aprendizagem autônoma dos estudantes: livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, **podcasts**, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

Para ofertar disciplinas parcial ou totalmente a distância o professor responsável deverá estar credenciado pela Secretaria Especial de Educação a Distância (Sead).

A tutoria nas disciplinas parcial ou totalmente a distância no curso tem o objetivo de proporcionar aos estudantes um acompanhamento personalizado e continuado de seus estudos, utilizando diferentes tecnologias digitais para orientação, motivação, avaliação e mediação do processo de ensino e aprendizagem, em constante articulação com a Coordenação de Curso, com outros docentes e com outros tutores, quando for o caso. A tutoria poderá ser exercida pelo próprio professor da disciplina.

A frequência na carga horária a distância nas disciplinas será computada de acordo com as atividades realizadas pelos estudantes. Para cada 17h de carga horária a distância da disciplina, o estudante deve desenvolver, no mínimo, uma atividade avaliativa a distância.

5.7. AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo tão importante quanto complexo, e demanda permanente reflexão para seu aprimoramento e eficácia. Deve ser realizada com a possibilidade de determinar até que ponto uma intervenção atingiu os objetivos declarados. Dessa forma, o sistema de avaliação deve propor ações para comprovar se as atividades foram apropriadas além de permitir uma implementação dinâmica, contínua e eficaz do processo. Nessa perspectiva, a avaliação permite que os sujeitos envolvidos participem sistematicamente das atividades e realizem os ajustes necessários.

Na Faculdade de Odontologia, o processo de avaliação do ensino e aprendizagem está fundamentado em ações pedagógicas planejadas e regulamentadas pela Resolução Cograd nº 550, de 20 de novembro de 2018. Cada disciplina conta com um plano de ensino que descreve de maneira detalhada os





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

critérios de avaliação de maneira clara e objetiva, com fins de verificar a aquisição do conhecimento por meio de avaliações práticas e teóricas com organização e apresentação de seminários, discussão de casos clínicos e de planejamentos, incluindo também a autoavaliação realizada pelo estudante.

Os professores realizam as revisões das avaliações com os estudantes, como uma forma de averiguar se os parâmetros avaliativos adotados, foram satisfatórios. Oferecem ainda, atividades pedagógicas de recuperação de desempenho com reposições de aulas práticas, revisão de conteúdos, seminários e outras atividades que atendam à particularidade de cada disciplina.

Para os acadêmicos com transtorno do espectro autista e outros estudantes público-alvo da Educação Especial, são respeitadas as políticas nacionais de proteção aos seus direitos, e em conjunto com a Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Diaaf/UFMS) são elaboradas por parte dos professores avaliações que atendam às necessidades específicas desse público-alvo, bem como às necessidades de formação no Curso de Odontologia.

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 47, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 35, Coun, de 13 de maio de 2011, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

- a) Em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;
- b) Em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14, do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 78, Coun, de 22 de setembro de 2011, o Colegiado de Curso, definido como unidade didático-científica, é responsável pela supervisão das atividades do curso e pela orientação aos acadêmicos.

Ainda de acordo com o Regimento da UFMS, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: I - no mínimo quatro e no máximo seis representantes docentes integrantes da Carreira do Magistério Superior, eleitos pelos professores do quadro que ministram ou ministraram disciplinas ao curso nos quatro últimos semestres letivos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução; e II - um representante discente, regularmente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Centro Acadêmico ou em eleição direta coordenada pelos estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

O Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - garantir que haja coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas do curso com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; II - deliberar sobre normas, visando à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular com o perfil do profissional objetivado pelo curso; III - deliberar sobre as solicitações de aproveitamento de estudos; IV - deliberar sobre o plano de estudos elaborado pelo Coordenador de Curso; V - deliberar, em primeira instância, sobre o Projeto Pedagógico do Curso; VI - manifestar sobre as propostas de reformulação, de desativação, de extinção ou de suspensão temporária de oferecimento de curso ou de habilitação; e VII - deliberar, em primeira instância, sobre projetos de ensino.

6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução nº 537/2019, Cograd:

Art. 6º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;
- V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e
- VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.
- VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o art. 52. do Estatuto da UFMS, o Coordenador de Curso de Graduação será um dos membros docentes do Colegiado de Curso, eleito pelos professores do quadro que ministram ou ministraram disciplinas ao curso nos quatro últimos semestres letivos e pelos estudantes nele matriculados, obedecida a proporcionalidade docente estabelecida em lei, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo.

O Coordenador de Curso deverá ser professor preferencialmente com o título de Mestre ou Doutor, com formação específica na área de graduação ou pós-graduação **stricto sensu**, correspondente às finalidades e aos objetivos do Curso, lotado na Unidade da Administração Setorial de oferecimento do curso. Como sugestão para uma boa gestão, o Coordenador poderá, em seu período de exercício, fazer o Curso de Capacitação para Formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Secretaria Especial de Educação a Distância (Sead).

6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se descrita no Manual de Competências UFMS 2019. Disponível pelo link: <https://www.ufms.br/manual-de-competencias/>

Todo controle acadêmico está atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às coordenações de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico, com senha própria e acesso por meio de qualquer computador ligado à Internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, com conteúdos e o calendário de aulas, ausências e presenças, além das notas bem como o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações.

O sistema (Siscad) permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, com a devida emissão do comprovante, é enviada eletronicamente para a Divisão de Controle Escolar (Dice), divisão subordinada à Coordenadoria de Administração Acadêmica (CAA), vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), responsável pela orientação e acompanhamento das atividades de controle acadêmico, como execução do controle e a manutenção do sistema de controle acadêmico, conferência dos processos de prováveis formandos





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

e autorização da colação de grau.

Havendo diligências no processo de colação, como falta de integralização curricular, ou pendência em relação às obrigações do acadêmico perante a Instituição, o processo volta para a Unidade de origem, que é responsável por preparar os documentos para cerimônia de colação de grau, não havendo pendências em relação às suas obrigações perante a Instituição. A mesma ata é impressa e, depois de assinada, é arquivada eletronicamente no sistema SEI para eventual posterior comprovação.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do Curso, por meio dos seguintes relatórios:

- Acadêmicos por situação atual;
- Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;
- Histórico Escolar do acadêmico em todo o Curso ou no período letivo

atual;

- Relação dos acadêmicos por disciplina;
- Relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
- Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no Curso comparando seu desempenho individual com a média geral do Curso.

Foi disponibilizado ainda nesse Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

No âmbito das Unidades da Administração Setorial, os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das secretarias acadêmicas, que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos escolares, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes. A secretaria acadêmica ainda é responsável por preparar os documentos para cerimônia de colação de grau, não havendo pendências em relação às obrigações perante a instituição.

As atividades de apoio administrativo pertinentes às coordenações de curso são executadas pela secretaria de apoio pedagógico, dentre elas organizar e executar as atividades de apoio administrativo necessários as reuniões dos colegiados de curso, providenciar a publicação dos assuntos homologados nas reuniões do colegiado, colaborar na elaboração do horário de aula e ensalamento, auxiliar no lançamento da lista de oferta de disciplinas no Siscad, orientar os coordenadores de curso sobre os candidatos à monitoria.

O planejamento pedagógico do Curso, bem como, distribuição de disciplina, aprovação dos planos de ensino, entre outros é realizado pelo Colegiado de Curso. Além disso, o Colegiado de Curso, bem como o Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha o desenvolvimento do PPC para que todas as componentes curriculares sejam atendidas.

6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

A atenção aos estudantes da Faculdade de Odontologia (Faodo) é proporcionada pela comunidade acadêmica, técnica e administrativa. Os estudantes possuem livre acesso à direção da Faodo, coordenação de curso, aos professores, técnicos administrativos da coordenação clínica, além dos demais servidores envolvidos na execução das atividades administrativas de apoio, clínicas e laboratoriais. Todos estão disponíveis para realizar acolhimento e podem constatar quando o estudante precisar de orientação psicológica. Nesse caso, o estudante é orientado a procurar a coordenação do curso, ou a direção da Faodo ou um professor que o encaminha à Seção de Psicologia da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) para o atendimento psicológico e outras providências.





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

No caso de acompanhamento psicopedagógico, o coordenador do curso solicitará ao setor competente as medidas cabíveis para orientação psicopedagógica ao discente.

Além disso, a Faodo possui uma sala de computação, com apoio técnico, para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos. No prédio, onde estão localizadas as salas de aula, há um espaço físico específico destinado ao funcionamento do Centro Acadêmico de Odontologia (Caodo), onde os estudantes têm total acesso e apoio da Direção e Coordenação do curso.

A UFMS, também oferece aos estudantes de todos os cursos o convênio Andifes, um Programa de Mobilidade Estudantil (PME) celebrado entre as Instituições Federais de Ensino Superior e regulamentada pela Resolução Coeg nº. 62, de 03 de junho de 2009. No campo internacional a UFMS tem convênio com universidades do Canadá, Colômbia, Cuba, Espanha, França, Itália, Japão e Portugal, gerido pela Agência de Desenvolvimento, Inovação e Relações Internacionais (Aginova). A Aginova é responsável pela articulação, promoção, orientação, coordenação e avaliação de ações que tenham como escopo políticas de cooperação internacional e também pela elaboração e publicação dos editais que contemplam as mobilidades acadêmicas internacionais.

Os professores do Curso coordenam projetos de extensão e de ensino, que além do treinamento técnico e científico, fortalecem as ações de acolhimento oportunizando experiências de crescimento pessoal e de relacionamento humano em diferentes contextos. Dentre esses, destacam-se o projeto de ensino Humanização do Atendimento Odontológico e os Projetos de extensão para atendimento de comunidades com realidade social em condições de vulnerabilidade. Além disso, esses projetos criam espaços que permitem a participação de estudantes que ainda não podem exercer as atividades clínicas, mas podem executar atividades referentes à Bolsa Permanência disponibilizada pela UFMS.

As atividades de monitoria de ensino constituem uma forma de atenção importante, uma vez que o processo de formação no Curso de Odontologia envolve o desenvolvimento de habilidades manuais. Essas atividades auxiliam no treinamento técnico que é essencial para adquirir auto confiança, o que conseqüentemente, alivia o stress e mantém o equilíbrio emocional, necessário para iniciar o atendimento ao paciente. Além das monitorias semanais, oferecidas pelos estudantes que se destacam em função do bom rendimento nas disciplinas, os docentes do Curso disponibilizam horários especiais de atendimento para esclarecimento de dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas em andamento.

Os estudantes são estimulados a participarem de eventos científicos e culturais, tanto aqueles promovidos pelo próprio Curso, quanto aqueles externos à UFMS, em nível local, nacional e internacional. O colegiado do Curso, com o intuito de apoiar a apresentação de trabalhos, aprovou a Resolução 23/2018 que dispensa da reposição de aula prática, o estudante apresentador de trabalho em evento científico na área de Odontologia, sendo a nota prática da aula correspondente, a média das notas práticas obtidas até o momento. A critério do professor da subárea do conhecimento do trabalho apresentado, o estudante poderá ter acrescido um ponto na nota do dia correspondente à reposição.

Além da participação como ouvinte ou apresentador de trabalho, os estudantes tem a oportunidade de organizar, sob a orientação de um professor, a Jornada Acadêmica de Odontologia que já está em sua 36 edição, a primeira Jornada Acadêmica a ser realizada em toda a UFMS o que representa um motivo de satisfação e responsabilidade. É realizada tradicionalmente com muito empenho, pelos estudantes do terceiro ou quinto semestre, exigindo meses de dedicação e esforços em conjunto. É um evento que estimula a criatividade e o trabalho em equipe, oportunizando a descoberta individual e coletiva de novos talentos, novos valores, novas amizades e novos grupos de trabalho. Constitui um





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

momento marcante de contentamento e entusiasmo dos estudantes durante o seu tempo na universidade.

Além da atenção local, a Proaes oferece uma série de atividades dirigidas especialmente aos estudantes. É responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS e das atividades dirigidas aos estudantes. O desenvolvimento de políticas está organizado em três eixos: atenção ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica, integração estudantil e assistência à saúde, e incentivo ao desenvolvimento profissional.

A CAE é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil, alimentação saúde e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Está estruturada em três divisões:

- Divisão de Assistência ao Estudante (Diase): é a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas e projetos de assistência estudantil. Esta divisão estrutura-se em duas seções:

- Seção de Atendimento ao Estudante (Seae): é a unidade responsável pelo atendimento e orientação aos estudantes participantes de programas de assistência estudantil.

- Seção de Acompanhamento dos Auxílios (Seaa): é a unidade responsável pelo acompanhamento na execução dos auxílios de assistência estudantil.

- Divisão de Alimentação (Diali): É a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção a alimentação dos estudantes da UFMS.

- Divisão de Saúde (Disau): É a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da UFMS.

A CDPI é a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação de políticas e estratégias relacionadas às ações afirmativas, acessibilidade, estágios, egressos e de integração com os estudantes. Está estruturada em três divisões:

- Divisão de Desenvolvimento Profissional e Egressos (Didep): é a unidade responsável pela supervisão das ações de acompanhamento profissional dos egressos e pelo monitoramento dos acordos e/ou termos de cooperação relativos a estágio.

- Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Diaaf): é a unidade responsável pelo desenvolvimento das ações voltadas à acessibilidade, ações afirmativas e serviço de interpretação em Libras visando à inclusão dos estudantes na UFMS. Esta divisão estrutura-se em três seções:

- Seção de Acessibilidade (Seace): é a unidade responsável pela execução e acompanhamento da política de acessibilidade no âmbito da UFMS.

- Seção de Ações Afirmativas e Monitoramento de Cotas (Seafi): É a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam políticas afirmativas na UFMS.

- Seção de Libras (Selib): é a unidade responsável pelo gerenciamento do serviço de interpretação em Libras, pela execução e acompanhamento das políticas de acessibilidade para Surdos no âmbito da UFMS.

- Divisão de Integração: é a unidade responsável pela recepção dos estudantes na UFMS e pela sua integração na vida universitária bem como pela articulação com instituições de representação discente visando o acolhimento, à permanência e qualidade de vida estudantil.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece) é responsável pelo planejamento, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de extensão, cultura e esporte na Universidade.





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) oferece por meio de edital anual, bolsas de iniciação científica aos estudantes que se inscrevem para essa atividade, mediante elaboração de um plano de trabalho vinculado a um projeto de pesquisa coordenado por um docente do Curso.

Ainda quanto à atenção aos estudantes, a UFMS dispõe de várias modalidades de bolsas, dentre elas: a bolsa permanência que visa estimular a permanência do estudante no Curso e cujos critérios de atribuição são socioeconômicos; bolsa de monitoria de ensino de graduação e bolsa de extensão. São desenvolvidos ainda os seguintes projetos no âmbito da instituição: Programa de Educação Tutorial (PET), Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, Projeto de Extensão - Cursos de línguas estrangeiras (Projele), Cursos de Educação à Distância (EAD) para nivelamento e reforço pedagógico, Brinquedoteca dentre outros auxílios como: inclusão digital, incentivo à participação em eventos, passe do estudante, recepção de calouros, suporte de atendimento e apoio ao estudante em nutrição, fisioterapia e odontologia.

Quanto ao sistema de acompanhamento dos egressos, a Faodo constantemente os recebe para aconselhamento e orientação profissional quanto à realização de cursos de atualização, especialização, mestrado e doutorado. Muitos profissionais formados na nossa instituição são aprovados com excelência em cursos e concursos, nacionais e internacionais além de exerceram cargos de prestígio em muitas instituições por todo o país. Ainda, muitos participam como prestadores de serviço voluntário nas Clínicas Odontológicas da Faodo, e até mesmo retornam como professores substitutos ou efetivos da Instituição. Diante da evidência de sucesso profissional a Faodo está elaborando um projeto para a participação efetiva dos egressos com relatos de experiências para motivação e encorajamento dos estudantes.

7. CURRÍCULO

7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	
Anatomia Geral e Odontológica I	85
Anatomia Geral e Odontológica II	102
Biologia Geral	51
Bioquímica Geral e Bucal I	34
Bioquímica Geral e Bucal II	51
Epidemiologia e Bioestatística	34
Farmacologia	51
Fisiologia	51
Histologia Básica	68
Histologia Bucal e de Sistemas	51
Imunologia	51
Microbiologia	34
Microbiologia Oral	51





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	
Patologia Geral	51
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
Estágio Obrigatório em Saúde da Comunidade	68
Princípios de Sociologia	34
Psicologia Aplicada à Odontologia	34
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	
Anestesiologia e Terapêutica	51
Biomateriais I	51
Biomateriais II	51
Biossegurança	34
Cariologia	51
Clínica Integrada I (Fase de Adequação I)	340
Clínica Integrada II (Fase de Adequação II)	323
Dentística Pré-clínica I	85
Dentística Pré-clínica II	68
Estomatologia I	68
Estomatologia II	68
Estágio Obrigatório em Clínica de Odontologia de Saúde Coletiva I	68
Estágio Obrigatório em Clínica de Odontologia de Saúde Coletiva II	68
Estágio Obrigatório em Clínica Infantil	68
Estágio Obrigatório em Clínica Integrada I (Fase de Reabilitação I)	272
Estágio Obrigatório em Clínica Integrada II (Fase de Reabilitação II)	306
Estágio Obrigatório em Clínica Integrada III (Alta Complexidade)	136
Estágio Obrigatório em Odontologia para Bebês	51
Estágio Obrigatório em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais	51
Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso	34
Introdução à Odontologia	85
Laboratório de Endodontia	51
Laboratório de Periodontia	34
Laboratório de Próteses	51
Metodologia Científica	51
Oclusão	68
Odontogeriatrics e Princípios de Implantodontia Oral	34
Odontologia Legal e do Trabalho	51
Odontologia em Saúde Coletiva I	34
Odontologia em Saúde Coletiva II	51





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	
Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais	102
Odontopediatria	102
Ortodontia Preventiva e Princípios de Ortodontia Interceptativa I	68
Ortodontia Preventiva e Princípios de Ortodontia Interceptativa II	68
Patologia Bucal	85
Radiologia I	51
Radiologia II	51
Ética e Bioética	51
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o curso de Odontologia/Faodo, o acadêmico deverá cursar, no mínimo, 68 horas de disciplinas complementares optativas do rol ofertado pelo Curso ou em qualquer Unidade da Administração Setorial (Art. 54 da Resolução nº 550/2018-Cograd).	
Abordagem Clínica do Traumatismo Dental	34
Biofísica	34
Ciências do Ambiente	34
Cirurgia Avançada	51
Dentística Avançada	51
Dor Orofacial e Disfunção Temporomandibular	34
Educação das Relações Étnico-raciais	34
Estudo de Libras	34
Elaboração de Artigo Científico	34
Elaboração de Trabalho Científico	34
Empreendedorismo na Odontologia	51
Endodontia Automatizada	51
Farmacologia e Terapêutica Avançada	51
Introdução à Metodologia Científica	34
Odontologia Hospitalar	34
Seminários Clínicos Integrados	51
Tópicos Especiais em Odontologia I	34
Tópicos Especiais em Odontologia II	34
Tópicos Especiais em Odontologia III	34

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
I (ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	65
II (AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	68
IV (TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	34
V (Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2020-1

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
1º Semestre						
Anatomia Geral e Odontológica I	85					85
Biologia Geral	51					51
Bioquímica Geral e Bucal I	34					34
Histologia Básica	68					68
Odontologia em Saúde Coletiva I	34					34
Princípios de Sociologia	34					34
SUBTOTAL	306	0	0	0	0	306
2º Semestre						
Anatomia Geral e Odontológica II	102					102
Bioquímica Geral e Bucal II	51					51
Fisiologia	51					51
Histologia Bucal e de Sistemas	51					51
Imunologia	51					51
Introdução à Odontologia	85					85
Microbiologia	34					34
SUBTOTAL	425	0	0	0	0	425
3º Semestre						
Epidemiologia e Bioestatística	34					34
Ética e Bioética	51					51
Farmacologia	51					51
Microbiologia Oral	51					51
Odontologia em Saúde Coletiva II	51					51
Patologia Geral	51					51
Psicologia Aplicada à Odontologia	34					34
SUBTOTAL	323	0	0	0	0	323
4º Semestre						
Biomateriais I	51					51
Cariologia	51					51
Dentística Pré-clínica I	85					85
Estomatologia I	68					68
Oclusão	68					68
Patologia Bucal	85					85
Radiologia I	51					51
SUBTOTAL	459	0	0	0	0	459





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
5º Semestre						
Anestesiologia e Terapêutica	51					51
Biomateriais II	51					51
Biossegurança	34					34
Dentística Pré-clínica II	68					68
Estágio Obrigatório em Saúde da Comunidade	68					68
Estomatologia II	68					68
Laboratório de Endodontia	51					51
Laboratório de Periodontia	34					34
Radiologia II	51					51
SUBTOTAL	476	0	0	0	0	476
6º Semestre						
Clínica Integrada I (Fase de Adequação I)	340					340
Metodologia Científica	51					51
Ortodontia Preventiva e Princípios de Ortodontia Interceptativa I	68					68
SUBTOTAL	459	0	0	0	0	459
7º Semestre						
Clínica Integrada II (Fase de Adequação II)	323					323
Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso	34					34
Laboratório de Próteses	51					51
Ortodontia Preventiva e Princípios de Ortodontia Interceptativa II	68					68
SUBTOTAL	476	0	0	0	0	476
8º Semestre						
Estágio Obrigatório em Clínica Integrada I (Fase de Reabilitação I)	272					272
Odontogeriatría e Princípios de Implantodontia Oral	34					34
Odontologia Legal e do Trabalho	51					51
SUBTOTAL	357	0	0	0	0	357
9º Semestre						
Estágio Obrigatório em Clínica de Odontologia de Saúde Coletiva I	68					68
Estágio Obrigatório em Clínica Integrada II (Fase de Reabilitação II)	306					306





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
9º Semestre						
Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais	102					102
Odontopediatria	102					102
SUBTOTAL	578	0	0	0	0	578
10º Semestre						
Estágio Obrigatório em Clínica de Odontologia de Saúde Coletiva II	68					68
Estágio Obrigatório em Clínica Infantil	68					68
Estágio Obrigatório em Clínica Integrada III (Alta Complexidade)	136					136
Estágio Obrigatório em Odontologia para Bebês	51					51
Estágio Obrigatório em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais	51					51
SUBTOTAL	374	0	0	0	0	374
COMPLEMENTARES OPTATIVAS						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						68
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	68
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES						
I (Acs-nd) Atividades Complementares						65
IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso						34
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	99
TOTAL	4233	0	0	0	0	4400

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

PRÉ-REQUISITOS

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
1º Semestre	
Anatomia Geral e Odontológica I	
Biologia Geral	
Bioquímica Geral e Bucal I	
Histologia Básica	
Odontologia em Saúde Coletiva I	
Princípios de Sociologia	
2º Semestre	
Anatomia Geral e Odontológica II	
Bioquímica Geral e Bucal II	Bioquímica Geral e Bucal I
Fisiologia	
Histologia Bucal e de Sistemas	Histologia Básica
Imunologia	Biologia Geral
Introdução à Odontologia	
Microbiologia	
3º Semestre	
Epidemiologia e Bioestatística	
Ética e Bioética	
Farmacologia	Fisiologia
Microbiologia Oral	Microbiologia
Odontologia em Saúde Coletiva II	Odontologia em Saúde Coletiva I
Patologia Geral	Histologia Bucal e de Sistemas
Psicologia Aplicada à Odontologia	
4º Semestre	
Biomateriais I	Anatomia Geral e Odontológica II
Cariologia	Microbiologia Oral; Histologia Bucal e de Sistemas; Bioquímica Geral e Bucal II
Dentística Pré-clínica I	Histologia Bucal e de Sistemas; Anatomia Geral e Odontológica II
Estomatologia I	Anatomia Geral e Odontológica I; Introdução à Odontologia; Anatomia Geral e Odontológica II
Oclusão	Anatomia Geral e Odontológica II
Patologia Bucal	Imunologia; Patologia Geral
Radiologia I	Anatomia Geral e Odontológica II
5º Semestre	
Anestesiologia e Terapêutica	Farmacologia; Anatomia Geral e Odontológica II





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

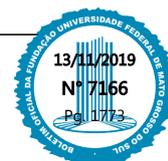
DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
5º Semestre	
Biomateriais II	Biomateriais I
Biossegurança	
Dentística Pré-clínica II	Dentística Pré-clínica I
Estágio Obrigatório em Saúde da Comunidade	Odontologia em Saúde Coletiva II
Estomatologia II	Cariologia;Estomatologia I
Laboratório de Endodontia	Radiologia I
Laboratório de Periodontia	Patologia Bucal;Anatomia Geral e Odontológica II
Radiologia II	Radiologia I;Patologia Bucal
6º Semestre	
Clínica Integrada I (Fase de Adequação I)	Estágio Obrigatório em Saúde da Comunidade;Princípios de Sociologia;Estomatologia II;Radiologia II;Dentística Pré-clínica II;Biossegurança;Ética e Bioética;Laboratório de Periodontia;Laboratório de Endodontia ;Anestesiologia e Terapêutica ;Biomateriais II;Psicologia Aplicada à Odontologia
Metodologia Científica	
Ortodontia Preventiva e Princípios de Ortodontia Interceptativa I	Radiologia II
7º Semestre	
Clínica Integrada II (Fase de Adequação li)	Clínica Integrada I (Fase de Adequação I)
Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso	Epidemiologia e Bioestatística;Metodologia Científica
Laboratório de Próteses	Clínica Integrada I (Fase de Adequação I)
Ortodontia Preventiva e Princípios de Ortodontia Interceptativa II	Oclusão;Radiologia II;Estomatologia II;Ortodontia Preventiva e Princípios de Ortodontia Interceptativa I
8º Semestre	
Estágio Obrigatório em Clínica Integrada I (Fase de Reabilitação I)	Laboratório de Próteses;Clínica Integrada II (Fase de Adequação li)
Odontogeriatrics e Princípios de Implantodontia Oral	Clínica Integrada II (Fase de Adequação li)
Odontologia Legal e do Trabalho	Clínica Integrada II (Fase de Adequação li)
9º Semestre	
Estágio Obrigatório em Clínica de Odontologia de Saúde Coletiva I	Estágio Obrigatório em Clínica Integrada I (Fase de Reabilitação I)
Estágio Obrigatório em Clínica Integrada II (Fase de Reabilitação li)	Estágio Obrigatório em Clínica Integrada I (Fase de Reabilitação I)
Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais	Estágio Obrigatório em Clínica Integrada I (Fase de Reabilitação I)





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
9º Semestre	
Odontopediatria	Estágio Obrigatório em Clínica Integrada I (Fase de Reabilitação I)
10º Semestre	
Estágio Obrigatório em Clínica de Odontologia de Saúde Coletiva II	Estágio Obrigatório em Clínica de Odontologia de Saúde Coletiva I
Estágio Obrigatório em Clínica Infantil	Odontopediatria
Estágio Obrigatório em Clínica Integrada III (Alta Complexidade)	Estágio Obrigatório em Clínica Integrada II (Fase de Reabilitação II); Ortodontia Preventiva e Princípios de Ortodontia Interceptativa II
Estágio Obrigatório em Odontologia para Bebês	Odontopediatria
Estágio Obrigatório em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais	Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais
Optativas	
Abordagem Clínica do Traumatismo Dental	Ortodontia Preventiva e Princípios de Ortodontia Interceptativa I; Clínica Integrada I (Fase de Adequação I)
Biofísica	
Ciências do Ambiente	
Cirurgia Avançada	Estágio Obrigatório em Clínica Integrada I (Fase de Reabilitação I)
Dentística Avançada	Estágio Obrigatório em Clínica Integrada II (Fase de Reabilitação II)
Dor Orofacial e Disfunção Temporomandibular	Oclusão
Educação das Relações Étnico-raciais	
Elaboração de Artigo Científico	
Elaboração de Trabalho Científico	
Empreendedorismo na Odontologia	
Endodontia Automatizada	Clínica Integrada II (Fase de Adequação II)
Estudo de Libras	
Farmacologia e Terapêutica Avançada	Farmacologia
Introdução à Metodologia Científica	
Odontologia Hospitalar	Clínica Integrada II (Fase de Adequação II)
Seminários Clínicos Integrados	Clínica Integrada II (Fase de Adequação II)
Tópicos Especiais em Odontologia I	
Tópicos Especiais em Odontologia II	
Tópicos Especiais em Odontologia III	





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Em vigor até 2019/2	CH	Em vigor a partir de 2020/1	CH
Anatomia Geral e Odontológica I	85	Anatomia Geral e Odontológica I	85
Anatomia Geral e Odontológica II	102	Anatomia Geral e Odontológica II	102
Anestesiologia e Terapêutica	51	Anestesiologia e Terapêutica	51
Biologia Geral	51	Biologia Geral	51
Biomateriais I	51	Biomateriais I	51
Biomateriais II	51	Biomateriais II	51
Bioquímica Geral e Bucal I	34	Bioquímica Geral e Bucal I	34
Bioquímica Geral e Bucal II	51	Bioquímica Geral e Bucal II	51
Biossegurança	34	Biossegurança	34
Cariologia	51	Cariologia	51
Clínica Integrada I (Fase de Adequação I)	340	Clínica Integrada I (Fase de Adequação I)	340
Clínica Integrada II (Fase de Adequação II)	323	Clínica Integrada II (Fase de Adequação II)	323
Dentística Pré-clínica I	85	Dentística Pré-clínica I	85
Dentística Pré-clínica II	68	Dentística Pré-clínica II	68
Epidemiologia e Bioestatística	34	Epidemiologia e Bioestatística	34
Estomatologia I	68	Estomatologia I	68
Estomatologia II	68	Estomatologia II	68
Estágio Obrigatório em Clínica de Odontologia de Saúde Coletiva I	68	Estágio Obrigatório em Clínica de Odontologia de Saúde Coletiva I	68
Estágio Obrigatório em Clínica de Odontologia de Saúde Coletiva II	68	Estágio Obrigatório em Clínica de Odontologia de Saúde Coletiva II	68
Estágio Obrigatório em Clínica Infantil	68	Estágio Obrigatório em Clínica Infantil	68
Estágio Obrigatório em Clínica Integrada I (Fase de Reabilitação I)	272	Estágio Obrigatório em Clínica Integrada I (Fase de Reabilitação I)	272
Estágio Obrigatório em Clínica Integrada II (Fase de Reabilitação II)	306	Estágio Obrigatório em Clínica Integrada II (Fase de Reabilitação II)	306
Estágio Obrigatório em Clínica Integrada III (Alta Complexidade)	136	Estágio Obrigatório em Clínica Integrada III (Alta Complexidade)	136
Estágio Obrigatório em Odontologia para Bebês	51	Estágio Obrigatório em Odontologia para Bebês	51
Estágio Obrigatório em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais	51	Estágio Obrigatório em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais	51
Estágio Obrigatório em Saúde da Comunidade	68	Estágio Obrigatório em Saúde da Comunidade	68
Farmacologia	51	Farmacologia	51





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Em vigor até 2019/2	CH	Em vigor a partir de 2020/1	CH
Fisiologia	51	Fisiologia	51
Histologia Bucal e de Sistemas	51	Histologia Bucal e de Sistemas	51
Histologia Básica	68	Histologia Básica	68
I (Acs-nd) Atividades Complementares	65	I (Acs-nd) Atividades Complementares	65
Imunologia	51	Imunologia	51
Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso	34	Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso	34
Introdução à Odontologia	85	Introdução à Odontologia	85
IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	34	IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	34
Laboratório de Endodontia	51	Laboratório de Endodontia	51
Laboratório de Periodontia	34	Laboratório de Periodontia	34
Laboratório de Próteses	51	Laboratório de Próteses	51
Metodologia Científica	51	Metodologia Científica	51
Microbiologia	34	Microbiologia	34
Microbiologia Oral	51	Microbiologia Oral	51
Oclusão	68	Oclusão	68
Odontogeriatrics e Princípios de Implantodontia Oral	34	Odontogeriatrics e Princípios de Implantodontia Oral	34
Odontologia em Saúde Coletiva I	34	Odontologia em Saúde Coletiva I	34
Odontologia em Saúde Coletiva II	51	Odontologia em Saúde Coletiva II	51
Odontologia Legal e do Trabalho	51	Odontologia Legal e do Trabalho	51
Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais	102	Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais	102
Odontopediatria	102	Odontopediatria	102
Ortodontia Preventiva e Princípios de Ortodontia Interceptativa I	68	Ortodontia Preventiva e Princípios de Ortodontia Interceptativa I	68
Ortodontia Preventiva e Princípios de Ortodontia Interceptativa II	68	Ortodontia Preventiva e Princípios de Ortodontia Interceptativa II	68
Patologia Bucal	85	Patologia Bucal	85
Patologia Geral	51	Patologia Geral	51
Princípios de Sociologia	34	Princípios de Sociologia	34
Psicologia Aplicada à Odontologia	34	Psicologia Aplicada à Odontologia	34
Radiologia I	51	Radiologia I	51
Radiologia II	51	Radiologia II	51
Ética e Bioética	51	Ética e Bioética	51





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Odontologia - Bacharelado estão lotadas na Faculdade de Odontologia, exceto:

DISCIPLINA	UNIDADE
Anatomia Geral e Odontológica I	Instituto de Biociências
Anatomia Geral e Odontológica II	Instituto de Biociências
Biofísica	Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição
Biologia Geral	Instituto de Biociências
Bioquímica Geral e Bucal I	Instituto de Biociências
Bioquímica Geral e Bucal II	Instituto de Biociências
Ciências do Ambiente	Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia
Educação das Relações Étnico-raciais	Faculdade de Ciências Humanas
Elaboração de Trabalho Científico	Instituto de Biociências
Epidemiologia e Bioestatística	Instituto Integrado de Saúde
Estudo de Libras	Faculdade de Educação
Farmacologia	Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição
Farmacologia e Terapêutica Avançada	Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição
Fisiologia	Instituto de Biociências
Histologia Básica	Instituto de Biociências
Histologia Bucal e de Sistemas	Instituto de Biociências
Imunologia	Instituto de Biociências
Microbiologia	Instituto de Biociências
Microbiologia Oral	Instituto de Biociências
Patologia Geral	Instituto de Biociências
Princípios de Sociologia	Faculdade de Ciências Humanas
Psicologia Aplicada à Odontologia	Faculdade de Ciências Humanas

7.5. EMENTÁRIO

7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- ABORDAGEM CLÍNICA DO TRAUMATISMO DENTAL: Habilitar o acadêmico a tratar pacientes acometidos por traumatismo dental. Capacitar o aluno a entender os mecanismos envolvidos nas afecções relacionadas ao traumatismo dental, habilitando-o a efetuar o diagnóstico, tratamento e preservação dos elementos dentários comprometidos. Estimular o acadêmico para o cuidado interdisciplinar e multiprofissional dos casos de traumatismo dental. Seguindo 15 passos: 1. Classificação e protocolo de atendimento aos traumatismos dentários; 2. Clorexidina em endodontia; 3. Ampliação Foramina; 4. Tratamento de dentes decíduos





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

acometidos por trauma; 5. Aplicações do MTA; 6. Pasta obturadora temporária; 7. Restaurações de dentes traumatizados; 8. Abordagem cirúrgica de dentes acometidos por traumatismo dental; 9. Orientação nutricional para pacientes acometidos por traumatismo dental; 10. Avaliação e acompanhamento fonoaudiológico de pacientes acometidos por traumatismo dental; 11. Abordagem periodontal de dentes acometidos por traumatismo dental; 12. Técnica de Esplintagem; 13. Sutura de tecidos moles intra e extra orais; 14. Apresentação da concepção gráfica e audiovisual do projeto de trauma; 15. Tratamento de dentes com Rizogênese Incompleta: Revascularização. **Bibliografia Básica:** Hargreaves, Kenneth M.; Cohen, Stephen; Burns, Richard C. (Ed.). **Caminhos da Polpa.** 10. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2011. 900 P. Isbn 978-85-352-3965-2. Lopes, Hélio; Siqueira Junior, José Freitas. **Endodontia: Biologia e Técnica.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011. 951 P. Isbn 978-85-277-1621-5. Leonardo, Mario Roberto. **Tratamento de Canais Radiculares.** 2. Porto Alegre Artes Médicas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788536702650. **Bibliografia Complementar:** Estrela, Carlos. **Endodontia Laboratorial e Clínica** Parte Clínica. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 Recurso Online (Abeno). Isbn 9788536701967. Torabinejad, Mahmoud. **Endodontia: Princípios e Prática.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2010. 474 P. Isbn 978-85-352-3444-2. Andreasen, J. O. **Lesiones Traumáticas de Los Dientes.** Barcelona, Spa: Labor, 1977. 325 P.

- ANATOMIA GERAL E ODONTOLÓGICA I: Anatomia sistêmica: Introdução à anatomia. Orientação anatômica. Cavidade bucal. Sistema locomotor. Sistema circulatório e linfático. Sistema respiratório. Sistema digestório. Sistema Urinário e reprodutor: masculino e feminino. Sistema endócrino. Sistema tegumentar. Sistema nervoso e órgãos do sentido. **Bibliografia Básica:** Spalteholz, Werner; Spanner, Rudolf. **Anatomia Humana: Atlas e Texto.** São Paulo, Sp: Roca, 2006. 902 P. Isbn 978-85-7241-627-6. Dangelo, José Geraldo; Fattini, Carlo Américo. **Anatomia Humana Basica.** Rio de Janeiro, Rj: Atheneu, 1974-1978. 184 P. (Biblioteca Biomédica). Machado, Angelo; Haertel, Lucia Machado. **Neuroanatomia Funcional.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2014. Xii, 344 P. Isbn 9788538804574. **Bibliografia Complementar:** Duarte, Hamilton Enídio. Anatomia Humana. Florianópolis, Sc. Ed. Ufsc, 2009 174P Voss, Hermann; Herrling, Robert. **Anatomia Humana.** 11. Ed. Buenos Aires, Ag: El Ateneo, 1964. Orts Llorca, Francisco. **Anatomia Humana.** 3. Ed. Barcelona, Spa: Científica Medica, 1963.

- ANATOMIA GERAL E ODONTOLÓGICA II: Anatomia regional da cabeça, do pescoço, anatomia e escultura dentária: ossos do crânio. ATM. Músculos craniofaciais. Vascularização e drenagem linfática da cabeça e pescoço. Nervos cranianos. Articulação temporo-mandibular. Crescimento e desenvolvimento craniofacial. Oclusão. Estética dentária. **Bibliografia Básica:** Spalteholz, Werner; Spanner, Rudolf. **Anatomia Humana: Atlas e Texto.** São Paulo, Sp: Roca, 2006. 902 P. Isbn 978-85-7241-627-6. Dangelo, José Geraldo; Fattini, Carlo Américo. **Anatomia Humana Basica.** Rio de Janeiro, Rj: Atheneu, 1974-1978. 184 P. (Biblioteca Biomédica). Machado, Angelo; Haertel, Lucia Machado. **Neuroanatomia Funcional.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2014. Xii, 344 P. Isbn 9788538804574. **Bibliografia Complementar:** Duarte, Hamilton Enídio. Anatomia Humana. Florianópolis, Sc. Ed. Ufsc, 2009 174P Voss, Hermann; Herrling, Robert. **Anatomia Humana.** 11. Ed. Buenos Aires, Ag: El Ateneo, 1964. Orts Llorca, Francisco. **Anatomia Humana.** 3. Ed. Barcelona, Spa: Científica Medica, 1963.

- ANESTESIOLOGIA E TERAPÊUTICA : Anestésicos locais. Anestesia local. Práticas em Terapêutica medicamentosa. Drogas antiinflamatórias. antimicrobianos.





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Prescrição terapêutica. Bibliografia Básica: Hupp, James R.; Ellis, Edward; Tucker, Myron R. **Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea**. 5. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009-2010. 704 P. Isbn 9788535230932. Malamed, Stanley F. **Manual de Anestesia Local**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. 410 P. Isbn 9788535261547. Andrade, Eduardo Dias de (Org.). **Terapêutica Medicamentosa em Odontologia**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2014. Xvi, 238 P. Isbn 9788536702131. Bibliografia Complementar: Marzola, Clovis. **Anestesiologia**. São Paulo, Sp: Pancast, C1992. 155 P. Lima, Jose Roberto Sa. **Atlas Colorido de Anestesia Local em Odontologia: Fundamentos e Técnicas**. São Paulo, Sp: Santos, 1996. 116 P. Medeiros, Paulo José. **Cirurgia dos Dentes Inclusos: Extração e Aproveitamento**. São Paulo, Sp: Santos, 2007. 147 P. Isbn 85-7288-352-5. Marzola, Clovis. **Técnicas Exodontia**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Pancast, 1994. 210 P.

- BIOFÍSICA: Fenômenos físico-químicos aplicados à Biologia, assim como os instrumentos empregados nos registros ou modulações de eventos biológicos. Bibliografia Básica: Garcia, Eduardo A. C. **Biofísica**. São Paulo, Sp: Sarvier, 2002-2011. 387 P. Isbn 85-7378-081-9. Dukes, H. H.; Reece, William O. **Dukes, Fisiologia dos Animais Domésticos**. 12. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006-2012. 926 P. Isbn 85-277-1184-2. Hall, John E.; Guyton, Arthur C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. Xxi, 1151 P. Isbn 9788535237351. Bibliografia Complementar: Heneine, Ibrahim Felipe. **Biofísica Básica**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2010. 391 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 978-85-7379-122-8. Jr, C.a.m.; Abramov, D.m. Curso de Biofísica. Ed Guanabara Koogan, 2009 Nelson, Philip Charles; Radosavljevic, Marko; Bromberg, Sarina. **Física Biológica: Energia, Informação, Vida**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. 473 P. Isbn 85-277-1209-1.

- BIOLOGIA GERAL: Padrões de organização das formas de vida. Organização e interações funcionais em uma célula eucariótica animal. Genética geral e humana. Embriologia humana. Bibliografia Básica: Langman, Jan; Sadler, T. W. **Embriologia Médica**. 13. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. Xvi, 330 P. Isbn 9788527729048. Alberts, Bruce Et Al. **Fundamentos da Biologia Celular**. 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2011. Xx, 843 P. Isbn 9788536324432. Thompson, James S.; Thompson, Margaret W. **Genética Médica**. 8. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. Xii, 546 P. Isbn 9788535284003. Bibliografia Complementar: Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. **Biologia Celular e Molecular**. 9. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. 364 P. Isbn 9788527720786. Larsen, William J.; Schoenwolf, Gary C. Et Al. **Embriologia Humana**. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009. Xxiii, 645 P. Isbn 9788535231366. Borges-osório, Maria Regina; Robinson, Wanyce Miriam. **Genética Humana**. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2002-2006. 459 P. Isbn 85-7307-783-2.

- BIOMATERIAIS I: Introdução ao estudo dos materiais odontológicos. Propriedades dos materiais odontológicos. Materiais para proteção do complexo dentina-polpa. Cimentos para fixação. Amálgama odontológico. Materiais restauradores diretos não metálicos. Materiais restauradores provisórios. Selantes de fósulas e fissuras. Bibliografia Básica: Chain, Marcelo Carvalho. **Materiais Dentários**. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 Recurso Online Phillips, Ralph W.; Anusavice, Kenneth J. **Materiais Dentários**. 11. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005. 764 P. Isbn 978-85-352-1532-8. Reis, Alessandra; Loguercio, Alessandro Dourado. **Materiais Dentários Diretos: dos Fundamentos à Aplicação Clínica**. São Paulo, Sp: Santos, 2009. 423 P. Isbn 978-85-7288-611-6. Bibliografia Complementar: Navarro, Maria Fidela de Lima; Pascotto, Renata Correa. **Cimentos de Ionômero de Vidro:**





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Aplicacoes Clinicas em Odontologia. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 1998. 179 P. (Série Eap-apcd V. 2). Isbn 85-7404-006-1. Pereira, José Carlos. Dentística Uma Abordagem Multidisciplinar. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2014 1 Recurso Online Galan Júnior, Joao. **Materiais Dentários: o Essencial para o Estudante e o Clínico Geral.** São Paulo, Sp: Santos, 1999. 160 P. Isbn 85-7288-039-9. Mondelli, José. **Proteção do Complexo Dentinopulpar.** São Paulo, Sp: Artes Médicas, 1998. 316 P. (Série Eap-apcd V. 1). Isbn 85-7404-004-5.

- BIOMATERIAIS II: Resina acrílica para moldeiras e provisórios; Resina acrílica para base de prótese total; Materiais de moldagem à base de borracha: mercaptanas ou polissulfetos, siliconas de condensação, siliconas de adição e poliéteres borrachóides; Abrasão e polimento; Ceras odontológicas; Revestimentos odontológicos; Metais e ligas metálicas; Técnica de fundição e soldagem; Resinas composta de uso laboratorial; Porcelana odontológica. Bibliografia Básica: Chain, Marcelo Carvalho. **Materiais Dentários.** 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 Recurso Online Phillips, Ralph W.; Anusavice, Kenneth J. **Materiais Dentários.** 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2005. 764 P. Isbn 978-85-352-1532-8. Volpato, Cláudia Ângela Mazier Et Al. **Próteses Odontológicas: Uma Visão Contemporânea - Fundamentos e Procedimentos.** São Paulo, Sp: Santos, 2013. 480 P. Isbn 978-85-7288-911-7. Bibliografia Complementar: Noort, Richard Van. **Introdução aos Materiais Dentários.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2010. 292 P. Isbn 978-85-352-3547-0. Galan Júnior, Joao. **Materiais Dentários: o Essencial para o Estudante e o Clínico Geral.** São Paulo, Sp: Santos, 1999. 160 P. Isbn 85-7288-039-9. Craig, Robert G.; Powers, John M. **Materiais Dentários Restaurações.** 11. Ed. São Paulo, Sp: Santos, 2006. 704 P. Isbn 85-7288-430-0.

- BIOQUÍMICA GERAL E BUCAL I: Introdução à bioquímica e sistema tampão. Química de aminoácidos e proteínas. Enzimas. Vitaminas e minerais. Química de carboidratos. Química de lipídeos. Membranas biológicas e transporte. Biossinalização Bibliografia Básica: Harvey, Richard A.; Ferrier, Denise R. **Bioquímica Ilustrada.** 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2012. 520 P. Isbn 9788536326252. Campbell, Mary K.; Farrell, Shawn O. **Bioquímica, Volume 1: Bioquímica Básica.** São Paulo, Sp: Pioneira, 2007. Xix, 263 P. Isbn 8522105243. Devlin, Thomas M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas.** São Paulo, Sp: Blucher, 2007. 1186 P. Isbn 978-85-212-0406-0. Lehninger, Albert L.; Nelson, David L.; Cox, Michael M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger.** 6. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2017. Xxx, 1298 P. Isbn 9788582710722. Bibliografia Complementar: Aranha, Flávio Leite. **Bioquímica Odontológica.** 3. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo: Sarvier, 2009. 163 P. Isbn 978-85-7378-197-7. Voet, Donald; Voet, Judith G.; Pratt, Charlotte W. **Fundamentos de Bioquímica: a Vida em Nível Molecular.** 4. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2014. 1167 P. Isbn 978-85-8271-065-4. Nicolau, José. **Fundamentos de Bioquímica Oral.** Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2008 163 P. (Fundamentos de Odontologia). Isbn 978-85-277-1498-3.

- BIOQUÍMICA GERAL E BUCAL II: Metabolismo de carboidratos. Metabolismo de lipídeos. Metabolismo de aminoácidos. Ciclo de Krebs. Cadeia transportadora de elétrons. Fosforilação oxidativa. Bioquímica da cavidade oral. Bioquímica dental. Bioquímica da cárie. Bibliografia Básica: Harvey, Richard A.; Ferrier, Denise R. **Bioquímica Ilustrada.** 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2012. 520 P. Isbn 9788536326252. Campbell, Mary K.; Farrell, Shawn O. **Bioquímica, Volume 1: Bioquímica Básica.** São Paulo, Sp: Pioneira, 2007. Xix, 263 P. Isbn 8522105243. Devlin, Thomas M. (Coord.). **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas.** São Paulo, Sp: Blucher, 2011. 1252 P. Isbn 978-85-212-0592-0. Lehninger, Albert L.;





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Nelson, David L.; Cox, Michael M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 6. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2017. Xxx, 1298 P. Isbn 9788582710722. Bibliografia Complementar: Aranha, Flávio Leite. **Bioquímica Odontológica**. 3. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo: Sarvier, 2009. 163 P. Isbn 978-85-7378-197-7. Voet, Donald; Voet, Judith G.; Pratt, Charlotte W. **Fundamentos de Bioquímica: a Vida em Nível Molecular**. 4. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2014. 1167 P. Isbn 978-85-8271-065-4. Nicolau, José. **Fundamentos de Bioquímica Oral**. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2008 163 P. (Fundamentos de Odontologia). Isbn 978-85-277-1498-3.

- **BIOSSEGURANÇA**: Conceitos e legislação vigente. Riscos em ambientes de saúde. Riscos associados às diferentes especialidades em Odontologia. Biossegurança no trabalho clínico da equipe de saúde bucal. Medidas de prevenção e controle de riscos na clínica diária. Equipamentos de proteção individual. Controle da infecção em artigos e superfícies. Acidentes de trabalho frente à exposição de materiais biológicos. Instruções de higiene oral e enxaguatórios bucais. Fluxo e processamento de artigos, de superfícies, linhas de água, rouparia e limpeza geral. Gerenciamento de resíduos em serviços odontológicos respeitando a educação ambiental. Órgão dental e a importância dos bancos de dentes considerando os direitos humanos. Bibliografia Básica: Hinrichsen, Sylvia Lemos. **Biossegurança e Controle de Infecções**: Risco Sanitário Hospitalar. 2. Ed. Ampl. e Atual. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2016. Xix, 435 P. Isbn 9788527722100. Silva, Almenara de Souza Fonseca; Risso, Marines; Ribeiro, Mariângela Cagnoni. **Biossegurança em Odontologia e Ambientes de Saúde**. 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Ícone, 2009. 262 P. Isbn 978-85-274-1021-2. Silva, Arlete; Silva, Arlete; Psaltikidis, Eliane Molina (Org.). **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**. Barueri, Sp: Manole, 2011. 417 P. (Série Enfermagem). Isbn 978-85-204-2347-9. Bibliografia Complementar: Silva Jr., Eneo Alves Da. **Manual de Controle Higiênico Sanitário em Serviços de Alimentação**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Varela, 2014. 693 P. Isbn 978-85-7759-019-3. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). **Controle de Infecção em Serviços de Saúde. Processamento de Roupas de Serviços de Saúde: Prevenção e Controle de Riscos**. Brasília, Df: Anvisa, 2009. 102 P. (Série Tecnologia em Serviços de Saúde). Isbn 978-85-88233-34-8. Costa, Ediná Alves; Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos. **Vigilância Sanitária: Proteção e Defesa da Saúde**. 2. Ed. Aum. São Paulo, Sp: Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos, 2004. 494 P. Isbn 85-88284-04-9.

- **CARIOLOGIA**: Epidemiologia da cárie dentária. Etiologia da cárie dentária: fatores do hospedeiro. Histopatologia da cárie. Diagnóstico da cárie. Remoção do tecido cariado e o complexo dentinopulpar. Tratamento e controle da cárie dentária. Fluoterapia. Bibliografia Básica: Fejerskov, Ole. **Cárie Dentária: a Doença e seu Tratamento Clínico**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Santos, 2011. 615P. Isbn 978-85-7288-860-8. Pitts, Nigel (Org.). **Cárie Dentária: Diagnóstico e Monitoramento**. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2012. 231 P. Isbn 978-85-367-0168-4. Cariologia: Grupo Brasileiro de Professores de Dentística. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2008. 22 P. Isbn 9788536700786. Bibliografia Complementar: Fejerskov, Ole; Kidd, Edwina A. M. **Cárie Dentária: a Doença e seu Tratamento Clínico**. São Paulo, Sp: Santos, C2005-2007. 352 P. [38] P. de Estampas Isbn 85-7288-515-3. Busato, Adair Luiz Stefanello. **Cariologia Aspectos de Dentística Restauradora**. Porto Alegre Artmed 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536702346 Cariologia Conceitos Básicos, Diagnóstico e Tratamento Não Restaurador. Porto Alegre Artes Médicas 2016 1 Recurso Online (Abeno). Isbn 9788536702636.





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

- CIÊNCIAS DO AMBIENTE: Conceitos e definições relacionados ao meio ambiente. Desenvolvimento e sustentabilidade. Produção e consumo sustentáveis. Causas da degradação ambiental. A produção de bens e serviços e os impactos ambientais. Resíduos. Responsabilidade socioambiental das empresas. Legislação ambiental. Bibliografia Básica: Barbieri, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial**: Conceitos, Modelos e Instrumentos. 2. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Saraiva, 2011. 382 P. Isbn 9788502064485. Tachizawa, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa**: Estratégias de Negócios Focadas na Realidade Brasileira. 5. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Atlas, 2008. 428 P. Isbn 9788522451067. Tachizawa, Takeshy; Andrade, Rui Otávio Bernardes De. **Gestão Socioambiental**. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2008. 247 P. Isbn 9788535231663. Bibliografia Complementar: Nascimento, Luis Felipe Machado Do. **Gestão Ambiental e a Sustentabilidade**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009. 190 P. Bellen, Hans Michael Van. **Indicadores de Sustentabilidade**: Uma Análise Comparativa. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Fgv, 2006-2013. 253 P. Isbn 85-225-0506-3. Seiffert, Mari Elizabete Bernardini. **Mercado de Carbono e Protocolo de Quioto**: Oportunidades de Negócio na Busca da Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009. 205 P. Isbn 978-85-224-5309-2.

- CIRURGIA AVANÇADA: Tratamento das infecções e terapêutica antibiótica em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, cirurgia com finalidade ortodôntica, cirurgia pré-protética, cirurgia parendodôntica e dos cistos maxilares, exames laboratoriais de interesse odontológico. Bibliografia Básica: Malamed, Stanley F. **Manual de Anestesia Local**. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2013. 410 P. Isbn 9788535261547. Andrade, Eduardo Dias de (Org.). **Terapêutica Medicamentosa em Odontologia**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2014. Xvi, 238 P. Isbn 9788536702131. Bagheri, Shahrokh C.; Bell, R. Bryan; Khan, Husain Ali. **Terapias Atuais em Cirurgia Bucomaxilofacial**. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2013. 1122 P. Isbn 978-85-352-5513-3. Bibliografia Complementar: Zanini, Silvio Antonio. **Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial**. Rio de Janeiro, Rj: Revinter, 1990. 464 P. Isbn 85-85228-22-9. Hupp, James R.; Ellis, Edward; Tucker, Myron R. **Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea**. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2009-2010. 704 P. Isbn 9788535230932. Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial. Recife, Pe: Universidade de Pernambuco, 2001-. Semestral. Issn 1679-5458.

- CLÍNICA INTEGRADA I (FASE DE ADEQUAÇÃO I): Diagnóstico e plano de tratamento da cárie dental. Manejo da cárie dental. Remoção química da cárie. Adequação do meio bucal. Remineralização de manchas brancas de cárie. Aplicação de selante. Aplicações clínicas do cimento de ionômero de vidro. Proteção do complexo dentinopulpar. Tratamento conservador da polpa dental. Alterações inflamatórias da polpa. Alterações inflamatórias do periápice. Odontometria eletrônica. Sistemas de irrigação e aspiração no tratamento endodôntico. Restauração de dentes tratados endodônticamente. Medicação intracanal. Radiologia aplicada à Endodontia. Preparo mecânico do Canal Radicular. Tecidos periodontais: Anatomia, Histologia e Fisiologia - aspectos clínicos e microscópicos normais. Diagnóstico e procedimentos clínicos em Periodontia - Plano de tratamento periodontal e periograma. Alterações periodontais - diagnósticos - aspectos clínicos, patológicos e histológicos: Etiopatogenia periodontal, fatores predisponentes e fatores modificadores; Características das doenças inflamatórias e Alterações agudas do periodonto. Medidas preventivas e terapêuticas: Controle mecânico do biofilme; Controle químico do biofilme; Tratamento não-cirúrgico da bolsa - uso da higiene e fisioterapia oral no tratamento periodontal e procedimentos básicos em Periodontia. Manutenção do estado de saúde alcançada. Relação da Periodontia





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

com as demais disciplinas. Sua importância na Odontologia e Saúde Pública. Pré-operatório em cirurgia bucal. Assepsia - Antissepsia - Esterilização e Desinfecção respeitando a educação ambiental. Princípios de técnica cirúrgica. Exodontia. Tratamento cirúrgico dos dentes retidos. Práticas em Terapêutica medicamentosa e complicações pós-operatórias das exodontias. **Bibliografia Básica:** Fejerskov, Ole. **Cárie Dentária: a Doença e seu Tratamento Clínico.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Santos, 2011. 615P. Isbn 978-85-7288-860-8. Gregori, Carlos. **Cirurgia Buco-dento-alveolar.** São Paulo, Sp: Sarvier, 1996. 272 P. Leonardo, Mario Roberto; Leal, Jayme M; Simoes Filho, Ariano P. **Endodontia: Tratamento de Canais Radiculares.** São Paulo, Sp: Medica Panamericana, 1982. 416 P. Neville, Brad W. **Patologia Oral e Maxilofacial.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2009. 972 P. Isbn 978-85-352-3089-5. Lindhe, Jan; Karring, Thorkild; Lang, Niklaus. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011. 1304 P. Isbn 978-85-277-1622-2. **Bibliografia Complementar:** Estrela, Carlos. **Ciência Endodôntica, Volume 1.** São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2004. 455 P. Isbn 85-7404-098-3. Estrela, Carlos. **Ciência Endodôntica, Volume 2.** São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2004. P. 457-1009 Isbn 85-7404-098-3. Bartold, P. Mark. **Tecidos Periodontais Sadios e na Doença.** São Paulo, Sp: Santos Ed., 2008. 196 P. (Periodontologia 2000 ; 14). Isbn 9788572886444. Marzola, Clóvis. **Técnica Exodôntica.** 3. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Pancast, 2000. 325 P. : II Isbn 85-86266-24-8.

- CLÍNICA INTEGRADA II (FASE DE ADEQUAÇÃO II): Cirurgias com finalidade Protética. Tratamento cirúrgico das lesões paradodônticas. Tratamento cirúrgico dos cistos da cavidade bucal. Tratamento cirúrgico das comunicações buco sinusais e buco nasais. Cirurgias com finalidade ortodôntica. Tratamento cirúrgico dos lábios. Transplantes Dentais e Reimplantes Dentais. Tratamento cirúrgico das afecções das glândulas salivares. Tratamento cirúrgico das afecções do seio maxilar. Tratamento cirúrgico das neoplasias benignas. Sistemas adesivos. Seleção de cor. Resinas compostas. Lesões não cariosas e Hipersensibilidade Dentinária. Resinas compostas para dentes posteriores. Cavidades conservativas. Fotoativação/ Fatores relacionados à contração de polimerização. Importância da oclusão nas restaurações. Avaliação clínica de restaurações. Reparo de restaurações diretas. Retratamento Endodôntico. Instrumentação manual Pro Design M. Instrumentação Rotatória. Instrumentação Reciprocante. Obturação Termoplástica. Traumatismos dentários. Acidentes e complicações. Reabsorções dentárias. Tomografia aplicada à Endodontia. Cirurgia paraendodôntica. Terapias coadjuvantes para o tratamento periodontal. Distância biológica: diagnóstico e restabelecimento. Princípios cirúrgicos periodontais. Exames complementares laboratoriais. Cirurgias de eliminação da bolsa periodontal. Controle e manutenção do estado de saúde pós-cirúrgico periodontal. Lesão endo-perio. Uso da toxina botulínica. Relação da Periodontia com as demais disciplinas. Sua importância na Odontologia e Saúde Pública. **Bibliografia Básica:** Hargreaves, Kenneth M.; Cohen, Stephen; Burns, Richard C. (Ed.). **Caminhos da Polpa.** 10. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2011. 900 P. Isbn 978-85-352-3965-2. Gregori, Carlos. **Cirurgia Buco-dento-alveolar.** São Paulo, Sp: Sarvier, 1996. 272 P. Baratieri, Luiz Narciso. **Dentística: Procedimentos Preventivos e Restauradores.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Santos, 1993-1998. 509 P. Carranza, Fermin A.; Newman, Michael G.; Takei, Henry H.; Klokkevold, Perry R. **Periodontia Clínica.** 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2012. 1164 P. Isbn 978-85-352-4540-0. Lindhe, Jan; Karring, Thorkild; Lang, Niklaus. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011. 1304 P. Isbn 978-85-277-1622-2. **Bibliografia Complementar:** Lopes, Hélio; Siqueira Junior, José Freitas. **Endodontia: Biologia e Técnica.** 3. Ed. Rio de





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011. 951 P. Isbn 978-85-277-1621-5. Schwarz, Frank; Becker, Juergen; Aoki, Akira Dr. **Infecção Peri-implantar:** Etiologia, Diagnóstico e Tratamento. São Paulo, Sp: Quintessence, 2011 296 P. Isbn 978-85-7889-024-7. Garone Filho, Wilson; Silva, Valquíria Abreu E; Garone, Flávia Palmas. **Lesões Não Cariosas:** "O Novo Desafio da Odontologia". São Paulo: Santos Ed., 2008. 274 P. Isbn 978-85-7288-694-9 Wolf, Herbert F.; Rateitschak, Edith M.; Rateitschak, Klaus H. **Periodontia.** 3. Ed. Rev. e Ampl. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2006. 532 P. (Coleção Artmed de Atlas Coloridos de Odontologia). Isbn 85-363-0553-3.

- DENTÍSTICA AVANÇADA: Normas de estética, cosmética e reanatomização dos elementos dentais, preparos cavitários para restaurações indiretas, materiais restauradores indiretos. Bibliografia Básica: Kyrillos, Marcelo; Moreira, Marcelo; Calicchio, Luis. **a Arquitetura do Sorriso.** São Paulo, Sp: Quintessence, 2013. 413 P. Isbn 978-85-7889-000-1. Busato, Adair Luiz Stefanello. Cariologia Aspectos de Dentística Restauradora. Porto Alegre Artmed 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536702346Pereira, José Carlos. Dentística Uma Abordagem Multidisciplinar. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2014 1 Recurso Online. Bibliografia Complementar: Kano, Paulo. **Desafiando a Natureza.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Quintessence, 2012. 371 P. Isbn 978-85-7889-020-9. Baratieri, Luiz Narciso Et Al. **Odontologia Restauradora, Volume 1:** Fundamentos e Técnicas. São Paulo, Sp: Santos, 2010. Xix, 431 P. Isbn 9788572888226. Baratieri, Luiz Narciso Et Al. **Odontologia Restauradora, Volume 2:** Fundamentos e Técnicas. São Paulo, Sp: Santos, 2010. Xix, P. 434-761 Isbn 9788572888226.

- DENTÍSTICA PRÉ-CLÍNICA I: Nomenclatura e classificação das cavidades. Instrumentos rotatórios e cortantes manuais. Isolamento do campo operatório. Princípios gerais do preparo cavitário. Procedimentos prévios ao preparo cavitário. Técnicas de preparos cavitários para amálgama: Cavidade de Classe I. Cavidade de Classe I OP Cavidade de Classe II Clássica e conservadora (2 faces, 3 faces) Cavidade de Classe II Slots. Cavidade de Classe V. Técnicas de preparos cavitários atípicos. Técnicas de preparos cavitários atípicos extensos. Bibliografia Básica: Mondelli, José. **Dentística:** Procedimentos Pré-clínicos. São Paulo, Sp: Premier, 1998. 260 P. Isbn 85-86067-01-6. Baratieri, Luiz Narciso Et Al. **Odontologia Restauradora, Volume 1:** Fundamentos e Técnicas. São Paulo, Sp: Santos, 2010. Xix, 431 P. Isbn 9788572888226. Baratieri, Luiz Narciso Et Al. **Odontologia Restauradora, Volume 2:** Fundamentos e Técnicas. São Paulo, Sp: Santos, 2010. Xix, P. 434-761 Isbn 9788572888226. Bibliografia Complementar: Baratieri, Luiz Narciso. **Dentística:** Procedimentos Preventivos e Restauradores. 2. Ed. São Paulo, Sp: Santos, 1993-1998. 509 P. Reis, Alessandra; Loguercio, Alessandro Dourado. **Materiais Dentários Diretos:** dos Fundamentos à Aplicação Clínica. São Paulo, Sp: Santos, 2009. 423 P. Isbn 978-85-7288-611-6. Mondelli, José. **Proteção do Complexo Dentinopulpar.** São Paulo, Sp: Artes Médicas, 1998. 316 P. (Série Eap-apcd V. 1). Isbn 85-7404-004-5.

- DENTÍSTICA PRÉ-CLÍNICA II: Sistemas de matrizes e cunhas. Noções básicas de restauração de amálgama dental. Técnica de acabamento e polimento de restauração de amálgama. Técnica de preparos cavitários em manequim para materiais adesivos com ênfase para resinas compostas. Cavidade de Classe III, IV, V. Sistemas de polimerização de resinas compostas. Preparos em dentes naturais. Noções básicas de restauração de resina composta. Técnica de acabamento e polimento de restaurações de resina composta. Bibliografia Básica: Mondelli, José. **Dentística:** Procedimentos Pré-clínicos. São Paulo, Sp: Premier, 1998. 260 P. Isbn





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

85-86067-01-6. Baratieri, Luiz Narciso Et Al. **Odontologia Restauradora, Volume 1: Fundamentos e Técnicas.** São Paulo, Sp: Santos, 2010. Xix, 431 P. Isbn 9788572888226. Baratieri, Luiz Narciso Et Al. **Odontologia Restauradora, Volume 2: Fundamentos e Técnicas.** São Paulo, Sp: Santos, 2010. Xix, P. 434-761 Isbn 9788572888226. Bibliografia Complementar: Pereira, José Carlos. **Dentística Uma Abordagem Multidisciplinar.** 1. Porto Alegre Artes Médicas 2014 1 Recurso Online Baratieri, Luiz Narciso. **Odontologia Restauradora: Fundamentos e Possibilidades.** São Paulo, Sp: Santos, 2006. 739 P. Isbn 85-7288-264-2. Mondelli, José. **Proteção do Complexo Dentinopulpar.** São Paulo, Sp: Artes Médicas, 1998. 316 P. (Série Eap-apcd V. 1). Isbn 85-7404-004-5.

- DOR OROFACIAL E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: Mecanismo da Dor. Etiologia das Disfunções temporomandibulares (DTM). Diagnóstico, abordagem clínica e tratamento da DTM muscular. Diagnóstico, abordagem clínica e tratamento da DTM articular. Exames complementares em DTM. Análise e preenchimento de prontuário em DTM. Comorbidades. Cefaléias. DTM na infância e adolescência. Dores odontogênicas. Fisioterapia no controle da DTM. Aparelhos interoclusais indicação e função. Depressão e ansiedade na DTM. Tratamentos invasivos na DTM. Atendimento emergências na DTM. Bibliografia Básica: Solberg, William K. **Disfunções e Desordens Temporomandibulares.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Santos Ed., 1989. 139 P. : II Valle, Ricardo Tanus; Grossmann, Eduardo; Fernandes, Renata Silva Melo. **Disfunções Temporomandibulares: Abordagem Clínica.** Nova Odessa, Sp: Napoleão, 2015. 335 P. Isbn 9788560842803. Okeson, Jeffrey P. **Tratamento das Desordens Temporomandibulares e Oclusão.** 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2008. 515 P. Isbn 978-85-352-2880-9. Bibliografia Complementar: Dawson, Peter E. **Avaliação, Diagnóstico e Tratamento dos Problemas Oclusais.** 2. Ed. [Porto Alegre]: Artes Médicas, 1993. 686 P. Okeson, Jeffrey P. **Fundamentos de Oclusão e Desordens Temporomandibulares.** 2. Ed. [Porto Alegre]: Artes Médicas, 1992. 449 P. Chaitow, Leon. **Guia Prático: Disfunções Musculoesqueléticas : Manutenção da Flexibilidade e do Equilíbrio.** Barueri, Sp: Manole, 2008. 182 P. Isbn 978-85-204-1947-2.

- EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: A concepção do tempo e Espaço nas culturas distintas: afrodescendentes e indígenas. A superação do etnocentrismo europeu. Diretrizes para Educação das Relações Étnico- Raciais. Conceitos fundamentais: Diversidade, raça, etnia e preconceito. A legislação brasileira: Lei 10.639/2003 e 11.645/2008. Teorias raciais no Brasil e as lutas antirracista. A sociedade civil e a luta pelo fim da discriminação de raça e cor. Os efeitos das ações afirmativas. Declaração Universal dos Direitos Humanos bem como a Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Cashmore, Ernest. **Dicionário de Relações Étnicas e Raciais.** São Paulo, Sp: Selo Negro, 2000. 598 P. Isbn 9788587478061. Brasil. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais.** Brasília, Df: Secad, 2006. 256 P. : II Albuquerque, Wlamyra R. De. Uma História do Negro no Brasil. Brasília: Fundação Cultural Palmares, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais.** Brasília:secad, 2006. Bibliografia Complementar: Luciano, Gersem dos Santos. **o Índio Brasileiro: o que Você Precisa Saber sobre os Povos Indígenas no Brasil de Hoje.** Brasília, Df: Secad, 2006. 227 P. (Educação para Todos ; 12). Isbn 85-98171-57-3. Rocha, Everaldo P. Guimarães. **o que É Etnocentrismo.** São Paulo: Brasiliense. 2006. Munanga, Kabengele; Gomes, Nilma Lino. **para Entender o Negro no Brasil de Hoje: História, Realidades, Problemas e Caminhos.** São Paulo: Global: Ação Educativa





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Assessoria, Pesquisa e Informação, 2004.

- ELABORAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO: Conceitos e fundamentos do artigo científico, diretrizes para a redação científica, importância e técnicas de leitura, estrutura do artigo científico, submissão do artigo e resposta aos revisores. Bibliografia Básica: Pereira, Maurício Gomes. **Artigos Científicos**: Como Redigir, Publicar e Avaliar. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012-2013. 383 P. Isbn 978-85-277-1928-5. Volpato, Gilson L. **Ciência**: da Filosofia à Publicação. 6. Ed. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2013. 377 P. Isbn 9788579832826. Volpato, Gilson L. **Dicas para Redação Científica**. 4. Ed. Rev. e Ampl. Botucatu, SP: Best Writing, 2016. 287 P. Isbn 9788564201095. Bibliografia Complementar: Tomasi, Carolina; Medeiros, João Bosco. **Comunicação Científica**: Normas Técnicas para Redação Científica. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 256 P. Isbn 978-85-224-5120-3. Volpato, Gilson L. **Pérolas da Redação Científica**. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2010. 188 P. Isbn 9788598605920. Reiz, Pedro. **Redação Científica Moderna**. São Paulo, SP: Hyria, 2013. 157 P. Isbn 978-85-66442-00-7.

- ELABORAÇÃO DE TRABALHO CIENTÍFICO: Conceitos e fundamentos do artigo científico, diretrizes para a redação científica, importância e técnicas de leitura, estrutura do artigo científico, submissão do artigo e resposta aos revisores. Bibliografia Básica: Pereira, Maurício Gomes. **Artigos Científicos**: Como Redigir, Publicar e Avaliar. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012-2013. 383 P. Isbn 978-85-277-1928-5. Volpato, Gilson L. **Ciência**: da Filosofia à Publicação. 6. Ed. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2013. 377 P. Isbn 9788579832826. Volpato, Gilson L. **Dicas para Redação Científica**. 4. Ed. Rev. e Ampl. Botucatu, SP: Best Writing, 2016. 287 P. Isbn 9788564201095. Bibliografia Complementar: Tomasi, Carolina; Medeiros, João Bosco. **Comunicação Científica**: Normas Técnicas para Redação Científica. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 256 P. Isbn 978-85-224-5120-3. Volpato, Gilson L. **Pérolas da Redação Científica**. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2010. 188 P. Isbn 9788598605920. Reiz, Pedro. **Redação Científica Moderna**. São Paulo, SP: Hyria, 2013. 157 P. Isbn 978-85-66442-00-7.

- EMPREENDEDORISMO NA ODONTOLOGIA: Quem são nossos parceiros e fornecedores? Atividades e recursos principais; proposta de valor; que valor garantimos aos clientes? Como conquistamos, mantemos e expandimos clientes? Através de que canais os clientes querem ser abordados? Estrutura de custos e fontes de receita. Bibliografia Básica: Marcondes, Reynaldo Cavalheiro; Bernardes, Cyro. **Criando Empresas para o Sucesso**: Empreendedorismo na Prática. 3. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, SP: Saraiva, 2004. 179 P. : II Isbn 85-02-04615-2. Hisrich, Robert D.; Peters, Michael P.; Shepherd, Dean A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. 662 P. Isbn 978-85-7780-346-0 Chér, Rogério. **Empreendedorismo na Veia**: um Aprendizado Constante. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier: Sebrae, 2008 228 P. Isbn 978-85-352-2971-4. Bibliografia Complementar: Maximiano, Antonio Cesar Amaru. **Administração para Empreendedores**. 2. Ed. São Paulo, SP: Pearson, 2014, 240 P. Isbn 9788576058762. Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2012. 260 P. Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2012. 330 P. Isbn 978-85-224-7423-3.

- ENDODONTIA AUTOMATIZADA : Princípios Básicos dos Sistemas mecanizados no preparo do canal radicular. Sistemas Rotatórios NiTi. Sistemas Reciprocantes NiTi. Técnicas mecanizadas Híbridas (rotatória e recíprocante). Técnicas Termoplásticas de Obturação. Estudo dos materiais obturadores (cimentos





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

resinosos, a base de oxido de zinco e eugenol e biocerâmicos). Principais aplicações clínicas do ultrassom na Endodontia. **Bibliografia Básica:** Lopes, Hélio; Siqueira Junior, José Freitas. **Endodontia: Biologia e Técnica.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011. 951 P. Isbn 978-85-277-1621-5. Leonardo, Mario Roberto; Leonardo, Renato de Toledo. **Endodontia: Conceitos Biológicos e Recursos Tecnológicos.** São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2009. 602 P. Isbn 9788536700939. Torabinejad, Mahmoud. **Endodontia: Princípios e Prática.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2010. 474 P. Isbn 978-85-352-3444-2. **Bibliografia Complementar:** Lauretti, Márcio Braga; Isaac, Ana Paula Mattos de Andrade e Silva (Coord.). **Manual de Técnica Endodôntica.** São Paulo, Sp: Santos, 2005. 219 P. Isbn 85-7288-539-0. Hargreaves, Kenneth M.; Cohen, Stephen; Burns, Richard C. (Ed.). **Caminhos da Polpa.** 10. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2011. 900 P. Isbn 978-85-352-3965-2. Estrela, Carlos. **Ciência Endodôntica, Volume 1.** São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2004. 455 P. Isbn 85-7404-098-3. Estrela, Carlos. **Ciência Endodôntica, Volume 2.** São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2004. P. 457-1009 Isbn 85-7404-098-3.

- **EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA:** Epidemiologia: conceitos gerais. Estatística: aplicação na saúde pública, como ferramenta do método científico. Utilização das técnicas estatísticas mais comuns. Métodos estatísticos. Informática em saúde: utilização de programas estatísticos. **Bibliografia Básica:** Berquó, Elza Salvatori; Souza, José Maria Pacheco De; Gottlieb, Sabina Léa Davidson. **Bioestatística.** São Paulo, Sp: Epu, 1980-1981. 350 P. (Coleção Ciências Médicas). Medronho, Roberto A. (Ed.). **Epidemiologia.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2009-2015. 685 P. (Saúde Pública e Epidemiologia). Isbn 9788573799996. Pereira, Maurício Gomes. **Epidemiologia: Teoria e Prática.** Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2017. 596 P. Isbn 8527703564. Costa Neto, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística.** 2. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Blucher, 2014. 266 P. Isbn 9788521203001. **Bibliografia Complementar:** Luiz, Ronir Raggio; Costa, Antonio José Leal; Nadanovsky, Paulo. **Epidemiologia e Bioestatística na Pesquisa Odontológica.** São Paulo, Sp: Atheneu, 2005. 473 P. : II Isbn 85-7379-783-5. Vieira, Sonia. **Introdução à Bioestatística.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2008. 345 P. Isbn 978-85-352-2843-4. Doria Filho, Ulysses. **Introdução à Bioestatística:** para Simples Mortais. 5. Ed. São Paulo, Sp: Negócio, C2001. 158 P. Isbn 85-860-1436-2.

- **ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM CLÍNICA DE ODONTOLOGIA DE SAÚDE COLETIVA I:** Atendimento clínico integral, ou seja, desenvolvimento de procedimentos cirúrgico-restauradores de acordo com os padrões inerentes à saúde coletiva. Realização de levantamento epidemiológico a fim de conhecer as condições de saúde da comunidade onde serão desenvolvidas as atividades. Desenvolvimento de atividades preventivas e educativas, no âmbito individual e coletivo. **Bibliografia Básica:** Antunes, José Leopoldo Ferreira; Peres, Marco Aurélio. **Epidemiologia da Saúde Bucal.** Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2006. 441 P. : II (Fundamentos de Odontologia (Guanabara Koogan)). Isbn 85-277-1136-2. Pereira, Antonio Carlos. **Odontologia em Saúde Coletiva: Planejando Ações e Promovendo Saúde.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2003-2007. 440 P. : II (Odontologia (Artmed)). Isbn 85-363-0166-x. Kriger, Léo; Associação Brasileira de Odontologia Preventiva. **Promoção de Saúde Bucal: Paradigma, Ciência, Humanização.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Artes Médicas, Aboprev, 2003. 504 P. : II. Col Isbn 85-7404-091-6. **Bibliografia Complementar:** Villalba, Juliana Pasti. **Odontologia e Saúde Geral.** São Paulo: Santos Ed., 2008 189 P. Isbn 978-85-7288-687-1 Buischi, Yvonne de Paiva. **Promoção de Saúde Bucal na Clínica Odontológica.**





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2000. 359 P. : Il. Col (Série Eap-apcd V. 22). Isbn 85-7404-033-9. Dias, Aldo Angelim. **Saúde Bucal Coletiva:** Metodologia de Trabalho e Práticas. São Paulo, Sp: Santos Ed., 2006-2007. 365 P. Isbn 85-7288-572-2.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM CLÍNICA DE ODONTOLOGIA DE SAÚDE COLETIVA II: Procedimentos de levantamento epidemiológico, ensino, capacitação e padronização para identificar condições de saúde. Tratamento clínico integral considerando os direitos humanos, com intervenções cirúrgico-restauradoras de acordo com os padrões inerentes à saúde coletiva. Complementação com atividades preventivas e educativas, tanto no âmbito individual como no coletivo e ambiental. Bibliografia Básica: Antunes, José Leopoldo Ferreira; Peres, Marco Aurélio. **Epidemiologia da Saúde Bucal.** Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2006. 441 P. : Il (Fundamentos de Odontologia (Guanabara Koogan)). Isbn 85-277-1136-2. Pereira, Antonio Carlos. **Odontologia em Saúde Coletiva:** Planejando Ações e Promovendo Saúde. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2003-2007. 440 P. : Il (Odontologia (Artmed)). Isbn 85-363-0166-x. Kriger, Léo; Associação Brasileira de Odontologia Preventiva. **Promoção de Saúde Bucal:** Paradigma, Ciência, Humanização. 3. Ed. São Paulo, Sp: Artes Médicas, Aboprev, 2003. 504 P. : Il. Col Isbn 85-7404-091-6. Bibliografia Complementar: Villalba, Juliana Pasti. **Odontologia e Saúde Geral.** São Paulo: Santos Ed., 2008 189 P. Isbn 978-85-7288-687-1 Buischi, Yvonne de Paiva. **Promoção de Saúde Bucal na Clínica Odontológica.** São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2000. 359 P. : Il. Col (Série Eap-apcd V. 22). Isbn 85-7404-033-9. Dias, Aldo Angelim. **Saúde Bucal Coletiva:** Metodologia de Trabalho e Práticas. São Paulo, Sp: Santos Ed., 2006-2007. 365 P. Isbn 85-7288-572-2.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM CLÍNICA INFANTIL: Filosofia do atendimento na clínica infantil. Atendimento clínico odontológico a crianças de 6 a 11 anos, executando planejamentos que incluam atendimento a necessidades educativas, preventivas e terapêuticas mais complexas. O tratamento será baseado no conhecimento do crescimento e desenvolvimento da criança normal, pautado em manobras clínicas com exame clínico e radiográfico em Odontopediatria, bases fundamentais da prevenção às doenças cárie dentária e periodontal, dentística restauradora aplicada a Odontopediatria, manejo comportamental da criança, terapia pulpar em Odontopediatria, cirurgia aplicada a Odontopediatria, traumatismo dentários na infância, além da abordagem dos malefícios causados pelos hábitos bucais. Bibliografia Básica: Dean, Jeffrey A. D.d.s.; Avery, David R.; Mcdonald, Ralph E. **Mcdonald e Avery:** Odontopediatria para Crianças e Adolescentes. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2011 700 P. Isbn 978-85-352-4435-9. Guedes-pinto, Antonio Carlos. **Odontopediatria.** 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Santos, 2016. XVIII, 818 P. Isbn 9788527728669. Assed, Sada. **Odontopediatria:** Bases Científicas para a Prática Clínica. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2005. 1069 P. Isbn 85-367-0026-2. Toledo, Orlando Ayrton De. **Odontopediatria:** Fundamentos para Prática Clínica. 4. Ed. São Paulo: Premier, 2012. 407 P. Isbn 978-85-99977-82-8 Paganí, Clovis. **Preparos Dentários:** Ciência e Arte. Nova Odessa, Sp: Napoleão, 2014. 312 P. Isbn 9788560842605. Bibliografia Complementar: Asdc Journal Of Dentistry For Children. Chicago, Ill.: American Society Of Dentistry For Children, 1940-2002. Bimestral (De 2 em 2 Meses). Continuação de Review Of Dentistry For Children. Continuado por Journal Of Dentistry For Children. Issn 0022-0353. Mondelli, José. **Dentística:** Procedimentos Pré-clínicos. São Paulo, Sp: Premier, 1998. 260 P. Isbn 85-86067-01-6. Duque, Cristiane. Odontopediatria Uma Visão Contemporânea. Rio de Janeiro Santos 2013 1 Recurso Online Miller,





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Ernest L.; Grasso, Joseph E. **Prótese Parcial Removível**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Santos Ed., 1990. 432 P. Andrade, Eduardo Dias de (Org.). **Terapêutica Medicamentosa em Odontologia**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2014. Xvi, 238 P. Isbn 9788536702131.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM CLÍNICA INTEGRADA I (FASE DE REABILITAÇÃO I): Princípios de estética. Restaurações de dentes anteriores/ Classe III e Classe IV. Colagem de fragmento. Facetas diretas. Etiologia e soluções para manchas brancas. Clareamento dental vital e desvitalizado. Restauração extensa de amálgama. Ponte fixa. Desgaste dentário. Prótese Fixa Unitária, interdisciplinaridade da Prótese fixa, preparos cavitários com finalidade protética (princípios biomecânicos dos preparos cavitários). Coroas totais metálicas, metalocerâmicas e livres de metal. Preparos de condutos radiculares – modelagem em Duralay. Pinos pré fabricados – metálicos e não metálicos. Proteção do complexo dentino-polpa – procedimentos clínicos. Coroas provisórias –finalidades, tipos e técnicas de confecção. Afastamento gengival – técnicas e materiais utilizados. Casquetes individuais - técnica e materiais utilizados. Moldagem em Prótese Fixa. Moldagens para modelo de estudo e de trabalho. Materiais de moldagem utilizados e técnicas. Prova e usinagem da estrutura metálica, soldas, registros oclusais. Escolha da cor, aplicação da porcelana, ajustes estéticos e oclusais. Cimentação provisória e definitiva e controle posterior. Exame clínico, diagnóstico e planejamento do tratamento reabilitador com próteses removíveis totais e parciais. Confecção de próteses: total e parcial removível, sua instalação e ajustes posteriores. Descarte dos resíduos de materiais odontológicos com foco na sustentabilidade. Bibliografia Básica: Pegoraro, Luiz Fernando Et Al. **Fundamentos de Prótese Fixa**. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2014. Vi, 159 P. (Série Abeno: Odontologia Essencial. Parte Clínica). Isbn 9788536702452. Pagani, Clovis. **Preparos Dentários**: Ciência e Arte. Nova Odessa, Sp: Napoleão, 2014. 312 P. Isbn 9788560842605. Pegoraro, Luiz Fernando Et Al. **Prótese Fixa**: Bases para o Planejamento em Reabilitação Oral. 2. Ed. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2016. 487 P. Isbn 9788536701813. Bibliografia Complementar: Mondelli, José. **Dentística**: Procedimentos Pré-clínicos. São Paulo, Sp: Premier, 1998. 260 P. Isbn 85-86067-01-6. Turano, Jose Ceratti, Turano, Luiz Martins. **Fundamentos de Protese Total**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Quintessence, 1998. 560 P. Miller, Ernest L.; Grasso, Joseph E. **Prótese Parcial Removível**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Santos Ed., 1990. 432 P.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM CLÍNICA INTEGRADA II (FASE DE REABILITAÇÃO II): Restauração de dentes tratados endodonticamente. Fechamento de diastemas e reanatomização. Restaurações indiretas. Cerâmicas Odontológicas. Materiais e técnicas de moldagem. Restaurações Provisórias. Cimentação. Placas miorelaxantes. Prótese sobre implantes. Cirurgia periodontal pré-protética. Cirurgia periodontal estética. Técnicas avançadas de obturação. Tópicos avançados de diagnóstico clínico e radiográfico. Introdução do problema dos hábitos. Prevenção e interceptação de maloclusões. Reações teciduais nos movimentos ortodônticos. Introdução às técnicas ortodônticas corretivas. Tipos de crescimento pós-natal e de interesse ortodôntico. Prótese fixa adesiva. Ponte Fixa – convencional em metalocerâmica e livres de metal. Prótese fixa adesiva – Unidade III: Prótese fixa sobre implantes. Exames clínicos. Considerações gerais sobre prótese total. Confecção de prótese total. Dentadura imediata. Considerações gerais sobre prótese parcial removível. Fases laboratoriais na confecção de Próteses Parciais Removíveis. Sistemas de encaixes intracronários. Próteses Parciais Removíveis Provisórias. Descarte de materiais odontológicos e educação ambiental. Bibliografia Básica: Baratieri, Luiz Narciso. **Caderno de Dentística**: Restaurações Adesivas





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Diretas com Resinas Compostas em Dentes Anteriores. São Paulo, Sp: Santos, 2006. 131 P. (Série Cadernos de Dentística). Isbn 85-7288-316-9. Pegoraro, Luiz Fernando Et Al. **Fundamentos de Prótese Fixa**. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2014. Vi, 159 P. (Série Abeno: Odontologia Essencial. Parte Clínica). Isbn 9788536702452. Pagani, Clovis. **Preparos Dentários: Ciência e Arte**. Nova Odessa, Sp: Napoleão, 2014. 312 P. Isbn 9788560842605. Bibliografia Complementar: Mondelli, José. **Dentística: Procedimentos Pré-clínicos**. São Paulo, Sp: Premier, 1998. 260 P. Isbn 85-86067-01-6. Pegoraro, Luiz Fernando Et Al. **Prótese Fixa**. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2004. Xvi, 313 P. (Série Eap. Apcd ; 7). Isbn 857404010X. Miller, Ernest L.; Grasso, Joseph E. **Prótese Parcial Removível**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Santos Ed., 1990. 432 P.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM CLÍNICA INTEGRADA III (ALTA COMPLEXIDADE): Normas de Estética. Reconstrução e reanatomização de dentes anteriores. Preparos cavitários para restaurações indiretas. Materiais restauradores indiretos. Ponte fixa. Prótese fixa adesiva. Considerações gerais avançadas sobre próteses parciais removíveis, biomecânica da associação PPR e implantes, Próteses parciais removíveis flexíveis. Desgaste dentário. Procedimentos ressectivos. Tratamento das lesões de furca. Técnicas regenerativas. Estudo avançado da microanatomia da cavidade pulpar. Análise crítica das soluções irrigadoras em Endodontia. Filosofias de instrumentação. Ortodontia na clinica geral. Contribuição para o desenvolvimento científico da Ortodontia. Fases de interesse ortodôntico. Maloclusão dentária. Etiologias das maloclusões. Problemas dentários e esqueléticos nos planos vertical. Cirurgias com finalidade Protética. Tratamento cirúrgico das lesões parendodônticas. Tratamento cirúrgico dos cistos da cavidade bucal. Tratamento cirúrgico das comunicações buco sinusais e buco nasais. Cirurgias com finalidade ortodôntica. Tratamento cirúrgico dos lábios. Transplantes Dentais e Reimplantes Dentais. Tratamento cirúrgico das afecções das glândulas salivares. Tratamento cirúrgico das afecções do seio maxilar. Tratamento cirúrgico das neoplasias benignas. Tratamento cirúrgico dos dentes retidos. Bibliografia Básica: Cohen, Stephen; Hargreaves, Kenneth M.; Berman, Louis H. (Ed.). **Caminhos da Polpa**. 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, C2017. Xviii, 1105 Isbn 9788535268911. Prado, Roberto. **Cirurgia Bucomaxilofacial**. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527733076. Conceição, Ewerton Nocchi. **Dentística: Saúde e Estética**. 3. Ed. Ampl. e Rev. São Paulo, Sp: Quintessence, 2018. Xi, 636 P. Isbn 9788578891268. Andrade, Eduardo Dias De. **Terapêutica Medicamentosa em Odontologia** da Excelência à Regulação das Aprendizagens entre Duas Lógicas. 3. Porto Alegre Artes Médicas 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536702148. Lang, Niklaus P. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527733052. Bibliografia Complementar: Turano, José Ceratti. **Fundamentos de Prótese Total**. 10. Rio de Janeiro Santos 2019 1 Recurso Online Isbn 9788527734950. Graber, T. M.; Vanarsdall, Robert L. **Ortodontia: Principios e Tecnicas Atuais**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 1996. 897 P. Isbn 85-277-0375-0. Telles, Daniel de Moraes. **Prótese Total: Convencional e sobre Implantes**. São Paulo: Santos Ed., 2011. 492 P. Isbn 978-85-7288-756-4 Mezzomo, Elio. **Reabilitação Oral para o Clínico**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Santos, 1997. 561 P. Okeson, Jeffrey P. **Tratamento das Desordens Temporomandibulares e Oclusão**. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2008. 515 P. Isbn 978-85-352-2880-9.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM ODONTOLOGIA PARA BEBÊS: Exame clínico em crianças de 0 a 36 meses. Programa educativo às mães. Orientação à Higiene e Dieta. Acompanhamento da irrupção dos dentes decíduos. Remoção e orientação





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

sobre hábitos nocivos. Tratamento Restaurador atraumático. Atendimento de emergência de dentes traumatizados. Uso de flúor. **Bibliografia Básica:** Maia, Lucianne Cople; Primo, Laura Guimarães. **Odontologia Integrada na Infância.** São Paulo, Sp: Santos Ed., 2012 320 P. Isbn 978-85-7288-912-4. Toledo, Orlando Ayrton De. **Odontopediatria: Fundamentos para Prática Clínica.** 4. Ed. São Paulo: Premier, 2012. 407 P. Isbn 978-85-99977-82-8 Corrêa, Maria Salete Nahás Pires. **Odontopediatria na Primeira Infância.** 3. Ed. São Paulo: Santos Ed., 2011. 923 P. Isbn 978-85-7288-784-7. **Bibliografia Complementar:** Machado, Maria A. de Andrade Moreira. **Odontologia em Bebês: Protocolos Clínicos, Preventivos e Restauradores.** São Paulo, Sp: Santos Ed., 2005. 158 P. : Il. Col Duque, Cristiane. **Odontopediatria Uma Visão Contemporânea.** Rio de Janeiro Santos 2013 1 Recurso Online Isbn 978-85-412-0230-5. Klatchoian, Denise Ascensão. **Psicologia Odontopediátrica.** 2.Ed. São Paulo, Sp: Santos Ed., 2002. 375 P. Isbn 85-7288-326-6.

- **ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS:** Atendimento odontológico ao paciente com necessidades especiais (PNE) enfatizando os direitos humanos: Exame clínico; condicionamento; odontologia preventiva. Atenção odontológica aos pacientes com deficiência (intelectual, física, sensorial, sistêmica e múltiplas), pacientes sindrômicos, pacientes portadores de doenças sistêmicas crônicas (cardiopatas, renais crônicos, diabetes, e outras). Odontologia e Oncologia: atendimento ao paciente oncológico. Tratamento dentário sob anestesia geral. Discrasias sanguíneas e Odontologia. Atendimento odontológico ao paciente de risco. Paciente HIV positivo e Odontologia: ser ou não ser PNE. Hepatite e Odontologia. **Bibliografia Básica:** Guedes-pinto, Antonio Carlos; Corrêa, Maria Salete Nahás Pires; Giglio, Ernesto M. **Conduta Clínica e Psicologia em Odontologia Pediatrica.** São Paulo, Sp: Santos, 1985. 231 P. Boraks, Silvio. **Diagnostico Bucal.** Porto Alegre, Rs: Artes Médicas, 1996. 319 P. Castro, Acyr Lima De. **Estomatologia.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Santos Ed., 1995. 242 P. **Bibliografia Complementar:** Parise Junior, Orlando. **Câncer de Boca: Aspectos Básicos e Terapêuticos.** São Paulo: Sarvier, 2000. 256 P. Isbn 85-7378-106-8 Tortamano, Nicolau. **Guia Terapeutico Odontologico.** 9. Ed. São Paulo, Sp: Santos Ed., 1991. 203 P. Silva, Luis Cândido Pinto Da; Cruz, Roberval de Almeida. **Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais: Protocolos para o Atendimento Clínico.** São Paulo, Sp: Santos, 2009 190 P. Isbn 978-85-7288-746-5.

- **ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SAÚDE DA COMUNIDADE:** Visitas às várias modalidades de Unidades de Saúde do município de Campo Grande. Atividades para aprimorar os estudos no âmbito da saúde coletiva, a fim de preparar o futuro profissional para atuar no campo da saúde pública. Educação e conscientização sobre a importância e o papel do cirurgião-dentista na elaboração e prática de políticas de saúde pública. Atuação do cirurgião-dentista em diferentes atividades da saúde coletiva, como Programa de Saúde da Família. Epidemiologia. Administração e Planejamentos de Serviços. **Bibliografia Básica:** Chaves, Mario de Magalhaes; Silva, Aldir Henrique; Tumang, Andres J., Colab. **Odontologia Social.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Artes Médicas, 1986. 448 P. Buischi, Yvonne de Paiva. **Promoção de Saúde Bucal na Clínica Odontológica.** São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2000. 359 P. : Il. Col (Série Eap-apcd V. 22). Isbn 85-7404-033-9. Pereira, Antonio Carlos. **Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia.** Nova Odessa, Sp: Napoleão, 2013. 704 P. Isbn 978-85-60842-13-1. **Bibliografia Complementar:** Kriger, Léo; Associação Brasileira de Odontologia Preventiva. **Promoção de Saúde Bucal: Paradigma, Ciência, Humanização.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Artes Médicas, Aboprev, 2003. 504 P.





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

: II. Col Isbn 85-7404-091-6. Pinto, Vitor Gomes. **Saúde Bucal Coletiva**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Santos Ed., 2013. 699 P. Isbn 978-85-7288-993-3. Campos, Gastão Wagner de Souza Et Al. (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. 2. Ed. Rev. e Aum. São Paulo, Sp: Hucitec, 2015. 968 P. (Coleção Saúde em Debate / Direção De: Gastão Wagner de Souza Campos ... [Et Al.]; 170). Isbn 9788564806566.

- ESTOMATOLOGIA I: Conceitos de estomatologia. Exame subjetivo. Exame físico. Sinais vitais. Alterações da normalidade das mucosas. Exames complementares. Lesões fundamentais da mucosa bucal. Halitose e doentes sistêmicos que merecem cuidados. Bibliografia Básica: Castro, Acyr Lima De. **Estomatologia**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Santos Ed., 1995. 242 P. Genovese, Walter Joao. **Metodologia do Exame Clínico em Odontologia**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Pancast, 1992. 391 P. Shafer, William G.; Hine, Maynard Kiplinger; Levy, Barnet M. **Tratado de Patologia Bucal**. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 1987. 837 P. Isbn 85-201-0215-x. Bibliografia Complementar: Scully, Crispian. **Atlas de Diagnostico Bucal**. São Paulo, Sp: Santos Ed., 1992. 148 P. Boraks, Silvio. **Diagnostico Bucal**. Porto Alegre, Rs: Artes Médicas, 1996. 319 P. Neville, Brad W. **Patologia Oral e Maxilofacial**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2009. 972 P. Isbn 978-85-352-3089-5.

- ESTOMATOLOGIA II: Lesões ulceradas. Lesões brancas. Lesões enegrecidas. Doenças infecciosas. Crescimentos teciduais. Manifestações bucais de doenças sistêmicas Neoplasias benignas. Bibliografia Básica: Castro, Acyr Lima De. **Estomatologia**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Santos Ed., 1995. 242 P. Genovese, Walter Joao. **Metodologia do Exame Clínico em Odontologia**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Pancast, 1992. 391 P. Neville, Brad W. **Patologia Oral e Maxilofacial**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2009. 972 P. Isbn 978-85-352-3089-5. Bibliografia Complementar: Scully, Crispian. **Atlas de Diagnostico Bucal**. São Paulo, Sp: Santos Ed., 1992. 148 P. Boraks, Silvio. **Diagnostico Bucal**. Porto Alegre, Rs: Artes Médicas, 1996. 319 P. Soames, J. V.; Southam, J. C. **Patologia Oral**. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2008. 272 P. Isbn 978-85-277-1400-6.

- ESTUDO DE LIBRAS: Introdução ao Estudo de Libras. Desenvolvimento cognitivo e linguístico e aquisição da primeira e segunda língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. Bibliografia Básica: Almeida, Elizabeth Oliveira Crepaldi de Et Al. **Atividades Ilustradas em Sinais da Libras**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Revinter, 2013. Xii, 242 P. Isbn 9788537205549. Felipe, T. A. Libras em Contexto. 8. Ed. Brasília Editor: Mec/Seesp, 2008. Quadros, Ronice Müller De. **o Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília, Df: Secretaria de Educação Especial, 2004. 94 P. Bibliografia Complementar: Elliot, A. J. a Linguagem da Criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. Lodi, Ana Claudia Balieiro Et Al. (Org.). **Letramento e Minorias**. 6. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2013. 160 P. Isbn 978-85-87063-64-9. Silva, A. P. B. V.; Massi, Gisele A. A.; Guarinello, A. C. (Org.). Temas Atuais em Fonoaudiologia: Linguagem Escrita. São Paulo: Summus, 2002.

- ÉTICA E BIOÉTICA: Responsabilidade profissional na ordem jurídica e administrativa. Ética: fundamentos e Código de Ética Odontológica. Diretrizes para a educação das relações étnico-raciais. Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Durand, Guy. Introdução Geral à Bioética: História, Conceitos e Instrumentos. 5. Ed. São Paulo, Sp: Edições Loyola, 2014. 431 P. Isbn 9788515025787. Beauchamp, Tom L.; Childress, James F. **Princípios de Ética Biomédica**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edições Loyola, 2011. 574 P. (Bioética em Perspectiva). Isbn 978-85-15-02565-7.





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Pessini, Leocir; Barchifontaine, Christian de Paul De. **Problemas Atuais de Bioética**. 11. Ed. São Paulo, Sp: Centro Universitário São Camilo, 2014. 678 P. Isbn 9788515003211. Bibliografia Complementar: Gozzo, Débora; Ligiera, Wilson Ricardo (Org.). **Bioética e Direitos Fundamentais**. São Paulo, Sp: Saraiva, 2014. 347 P. Isbn 9788502138995. Ramos, Dalton Luiz de Paula (Org.). **Bioética: Pessoa e Vida**. São Caetano do Sul, Sp: Difusão Editorial, 2009. 374 P. Isbn 9788578080464 Marchetto, Patricia Borba. **Temas Fundamentais de Direito e Bioética**. Isbn 978-85-7983-154-6.

- FARMACOLOGIA: Farmacocinética de drogas. Farmacodinâmica e mecanismos básicos de ação de fármacos. Farmacologia do sistema nervoso autônomo. Farmacologia do sistema nervoso central. Autacoides. Anti-inflamatórios e analgésicos. Anti-histamínicos. Farmacologia do aparelho respiratório. Farmacologia do sistema digestório. Farmacologia do aparelho cardiovascular. Agentes hipoglicemiantes. Agentes antimicrobianos. Bibliografia Básica: Brunton, Laurence L.; Chabner, Bruce; Knollmann, Björn C. (Org.). **as Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2012. 2079 P. Isbn 978-85-8055-116-7. Rang, H. P. Et Al. **Farmacologia**. 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2016. Xvii, 760 P. Isbn 9788535283433. Katzung, Bertram G. (Org.). **Farmacologia Básica e Clínica**. 12. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2015. Xiii, 1228 P. (Lange). Isbn 9788580552263. Bibliografia Complementar: Silveira, Marysabel Pinto Telis. **Casos Clínicos Integrados: Farmacologia, Patologia e Clínica Médica**. São Paulo: Pharmabooks, 2011. 211 P. Isbn 978-85-8973153-9 Fuchs, Flávio Danni; Wannmacher, Lenita. **Farmacologia Clínica e Terapêutica**. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2017. Xvi, 833 P. Isbn 9788527731041. Wannmacher, Lenita. **Farmacologia Clínica para Dentistas**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2007 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2052-6.

- FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA AVANÇADA: Interação Medicamentosa. Reações Adversas à Medicamentos. Farmacogenética. Uso de fármacos em situações especiais (gestação, lactação, pediatria, geriatria, pacientes com doenças renais ou hepáticas). Terapêutica farmacológica nas doenças inflamatórias, metabólicas, cardiovasculares e renais. Farmacoterapia em distúrbios endócrinos. Farmacoterapia na úlcera péptica e outras disfunções do aparelho digestório. Terapêutica Farmacológica em doenças respiratórias. Farmacologia Clínica aplicada aos transtornos do Sistema Nervoso Central. Uso de medicamentos em doenças infecciosas. Uso de hormônios. Farmacologia Clínica no tratamento do câncer. Discussão de casos clínicos farmacológicos. Bibliografia Básica: Brunton, Laurence L.; Chabner, Bruce; Knollmann, Björn C. (Org.). **as Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2012. 2079 P. Isbn 978-85-8055-116-7. Silveira, Marysabel Pinto Telis. **Casos Clínicos Integrados: Farmacologia, Patologia e Clínica Médica**. São Paulo: Pharmabooks, 2011. 211 P. Isbn 978-85-8973153-9 Fuchs, Flávio Danni; Wannmacher, Lenita. **Farmacologia Clínica e Terapêutica**. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2017. Xvi, 833 P. Isbn 9788527731041. Bibliografia Complementar: Rang, H. P. Et Al. **Farmacologia**. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2008. 829 P. Isbn 9788535222432. Katzung, Bertram. **Farmacologia Básica e Clínica**. 13. Porto Alegre Amgh 2017 1 Recurso Online Isbn 9788580555974. Kulay Junior, Luiz. **Medicamentos na Gravidez e na Lactação** Guia Prático. 3. São Paulo Manole 2009 1 Recurso Online Isbn 9788520450185.

- FISILOGIA: Introdução ao estudo da fisiologia. Sistema nervoso. Sistema muscular. Sistema endócrino. Sistema reprodutor. Sistema cardiovascular. Sistema





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

respiratório. Sistema renal. Sistema digestório. Bibliografia Básica: Silverthorn, Dee Unglaub. *Fisiologia Humana Uma Abordagem Integrada*. 7. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online. Ganong, William F.; Barrett, Kim E. Et Al. **Fisiologia Médica de Ganong**. 24. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2014. 752 P. Isbn 978-85-8055-292-8. Guyton, Arthur C.; Hall, John E. *Tratado de Fisiologia Médica*. 13. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2017. Xix, 1145 P. Bibliografia Complementar: Tortora, Gerard J. *Corpo Humano Fundamentos de Anatomia e Fisiologia*. 10. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online. Levitzky, Michael G. *Fisiologia Pulmonar*. 8. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online. Vander, Arthur J.; Eaton, Douglas C.; Pooler, John. **Fisiologia Renal de Vander**. 8. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2016. 205 P. Isbn 978-85-8055-413-7. Guyton, Arthur C.; Hall, John E. *Fundamentos de Fisiologia*. 13. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2017. Xvi, 551 P. Tortora, Gerard J.; Derrickson, Bryan. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2016. Xvii, 1201 P. Isbn 9788527728621.

- HISTOLOGIA BÁSICA: Estudo dos tecidos fundamentais (básicos) do corpo humano, tecido epitelial de revestimento e glandular, tecido conjuntivo propriamente dito, tecido adiposo, tecido cartilaginoso, tecido ósseo, tecido nervoso, tecido muscular, células do sangue, sistema circulatório. Bibliografia Básica: Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. **Histologia Básica**. 10. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, C2004. 488 P., [34] P. de Estampas Isbn 8527709066. Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. **Histologia Básica**. 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2008-2013. 524 P. Ross, Michael H.; Pawlina, Wojciech. **Histologia: Texto e Atlas : em Correlação com Biologia Celular e Molecular**. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2012. 987 P. Isbn 978-85-277-2066-3. Gartner, Leslie P.; Hiatt, James L. **Tratado de Histologia em Cores**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2007. 576 P. Isbn 9788535223477. Bibliografia Complementar: Kierszenbaum, Abraham L. **Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2008. 677 P. Isbn 978-85-352-2513-6. Katchburian, Eduardo; Arana, Victor. **Histologia e Embriologia Oral: Textos, Atlas, Correlações Clínicas**. 2. Ed. Totalmente Rev. e Atual. Rio de Janeiro, Rj: Panamericana, Guanabara Koogan, C2004. 372 P. Isbn 85-303-0051-3. Machado-santelli, Gláucia Maria; Manelli-oliveira, Renata. **Histologia: Imagens em Foco**. Barueri, Sp: Manole, 2003. 217 P. Isbn 85-204-1495-8.

- HISTOLOGIA BUCAL E DE SISTEMAS: Embriologia e histologia bucal, sistema digestório, glândulas anexas do sistema digestório, órgãos linfoides, sistema endócrino, sistema urinário e sistema respiratório. Bibliografia Básica: Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. **Histologia Básica**. 10. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, C2004. 488 P., [34] P. de Estampas Isbn 8527709066. Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. **Histologia Básica**. 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2008-2013. 524 P. Katchburian, Eduardo; Arana, Victor. **Histologia e Embriologia Oral: Textos, Atlas, Correlações Clínicas**. 2. Ed. Totalmente Rev. e Atual. Rio de Janeiro, Rj: Panamericana, Guanabara Koogan, C2004. 372 P. Isbn 85-303-0051-3. Ross, Michael H.; Pawlina, Wojciech. **Histologia: Texto e Atlas : em Correlação com Biologia Celular e Molecular**. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2012. 987 P. Isbn 978-85-277-2066-3. Gartner, Leslie P.; Hiatt, James L. **Tratado de Histologia em Cores**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2007. 576 P. Isbn 9788535223477. Bibliografia Complementar: Kierszenbaum, Abraham L. **Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2008. 677 P. Isbn 978-85-352-2513-6.





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Machado-santelli, Gláucia Maria; Manelli-oliveira, Renata. **Histologia:** Imagens em Foco. Barueri, Sp: Manole, 2003. 217 P. Isbn 85-204-1495-8 Piezzi, Ramón; Fornés, Miguel W. Novo Atlas de Histologia Normal de Di Fiore. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2008. Xxii, 334 P.

- **IMUNOLOGIA:** Filogenia e ontogenia da resposta imunológica. Mecanismos imunológicos naturais e adaptativos. Imunidade celular e humoral. Antígenos. Anticorpos. Sistema Complemento. Imunofisiologia. Sistema HLA. Tolerância imunológica. Hipersensibilidades. Imunoprofilaxia. Reações antígeno e anticorpo. Sorologia. Bibliografia Básica: Murphy, Kenneth P.; Janeway, Charles A.; Travers, Paul; Walport, Mark. **Imunobiologia de Janeway.** 8. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2014. 868 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 978-85-8271-039-5. Abbas, Abul K.; Lichtman, Andrew H. **Imunologia Básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2009. 314 P. Isbn 978-85-352-3094-9. Abbas, Abul K.; Lichtman, Andrew H.; Pillai, Shiv. **Imunologia Celular e Molecular.** 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2012. 545 P. Isbn 978-85-352-4744-2. Bibliografia Complementar: Balestieri, Filomena Maria Perrella. **Imunologia.** Barueri: Manole, 2006. 799 P. Isbn 85-204-1744-2 Stites, Daniel P.; Terr, Abba I. **Imunologia Básica.** Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2008-2010. 187 P. Isbn 978-85-277-0928-6. Parslow, Tristram G.; Stites, Daniel P.; Terr, Abba I.; Imboden, John B. **Imunologia Médica.** 10. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2004. 684 P. Isbn 85-277-0923-6.

- **INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA:** Ciência e pesquisa científica; processo de leitura de trabalhos científicos; busca bibliográfica; o que é um Projeto de Pesquisa. Bibliografia Básica: Minayo, Maria Cecília de Souza. **o Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** 14. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 2014. 407 P. (Saúde em Debate; 46). Isbn 9788527101813. Cervo, Amado Luiz; Bervian, Pedro Alcino; Silva, Roberto Da. **Metodologia Científica.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Pearson, 2014. Xix, 162 P. Isbn 8576050471. Estrela, Carlos. **Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2005. 794 P. Isbn 85-7404-046-0. Volpato, Gilson L. **Pérolas da Redação Científica.** São Paulo, Sp: Cultura Acadêmica, 2010. 188 P. Isbn 9788598605920. Bibliografia Complementar: Volpato, Gilson L. **Ciência: da Filosofia à Publicação.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Cultura Acadêmica, 2013. 377 P. Isbn 9788579832826. Vieira, Sonia; Hossne, William Saad. **Metodologia Científica para a Área da Saúde.** Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, C2003. 192 P. Isbn 978-85-352-0884-9. Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 304 P. Isbn 9788524913112.

- **INTRODUÇÃO À ODONTOLOGIA:** Introdução ao estágio. O equipamento odontológico e sua manutenção. Princípios de ergonomia aplicada à Odontologia. Normas Universais de Biossegurança em Clínica Odontológica e a importância do descarte correto dos resíduos nos serviços de saúde, respeitando a educação ambiental. Noções de Biofilme Bacteriano e seu controle. Fundamentos de Anatomia de Cabeça e pescoço e exame Clínico bucal. Noções sobre o Prontuário odontológico, considerando os direitos humanos e notação dentária internacional. Bibliografia Básica: Pereira, Antonio Carlos. **Odontologia em Saúde Coletiva: Planejando Ações e Promovendo Saúde.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2003-2007. 440 P. : II (Odontologia (Artmed)). Isbn 85-363-0166-x. Chaves, Mario de Magalhaes; Silva, Aldir Henrique; Tumang, Andres J., Colab. **Odontologia Social.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Artes Médicas, 1986. 448 P. Saquy, Paulo Cesar; Pécora, Jesus Djalma. **Orientação Profissional em Odontologia.** São Paulo, Sp: Santos, 1996.





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

67 P. : Il Pinto, Vitor Gomes. **Saúde Bucal Coletiva**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Santos Ed., 2013. 699 P. Isbn 978-85-7288-993-3. **Bibliografia Complementar:** Buischi, Yvonne de Paiva. **Promoção de Saúde Bucal na Clínica Odontológica**. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2000. 359 P. : Il. Col (Série Eap-apcd V. 22). Isbn 85-7404-033-9. Kriger, Léo; Associação Brasileira de Odontologia Preventiva. **Promoção de Saúde Bucal: Paradigma, Ciência, Humanização**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Artes Médicas, Aboprev, 2003. 504 P. : Il. Col Isbn 85-7404-091-6. Dias, Aldo Angelim. **Saúde Bucal Coletiva: Metodologia de Trabalho e Práticas**. São Paulo, Sp: Santos Ed., 2006-2007. 365 P. Isbn 85-7288-572-2.

- INTRODUÇÃO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: Modalidades de trabalhos científicos. Redação científica. Análise crítica de literatura científica. Informática aplicada à busca on line de textos científicos. Como elaborar projetos de pesquisa respeitando os direitos dos seres humanos como participantes da pesquisa científica, de artigos científicos, de monografia de conclusão de curso. **Bibliografia Básica:** Pereira, Maurício Gomes. **Artigos Científicos: Como Redigir, Publicar e Avaliar**. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2012-2013. 383 P. Isbn 978-85-277-1928-5. Abrahamsohn, Paulo. **Redação Científica**. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, C2004. 269 P. Isbn 85-277-0909-0. Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisa, Amostras e Técnicas de Pesquisa, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados**. 8. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2018. Xvi, 312 P. Isbn 9788597012811. **Bibliografia Complementar:** Zárte, Paulo; Ribeiro, Benícia Carolina Iaskieviscz. **Diretrizes para Elaboração de Trabalhos Científicos**. Campo Grande, Ms: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Curso de Odontologia, [2003]. 75 P. Vieira, Sonia; Hossne, William Saad. **Metodologia Científica para a Área da Saúde**. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, C2003. 192 P. Isbn 978-85-352-0884-9. Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2008-2012. 304 P. Isbn 978-85-249-1311-2.

- LABORATÓRIO DE ENDODONTIA : Introdução à Endodontia; Anatomia das cavidades pulpares; Abertura coronária; Instrumentos endodônticos; Odontometria radiográfica; Preparo químico-mecânico; Materiais obturadores; Obturação do sistema de canais radiculares; Soluções irrigadoras. **Bibliografia Básica:** Deus, Quintiliano Diniz De; Silva, Edgard Carvalho. **Endodontia**. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Medsi, 1992. 695 P. Isbn 85-7199-035-2. Lopes, Hélio; Siqueira Junior, José Freitas. **Endodontia: Biologia e Técnica**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, C2004. 964 P. Isbn 978-85-277-0953-8. Leonardo, Mario Roberto. **Endodontia, Volume 1: Tratamento de Canais Radiculares : Princípios Técnicos e Biológicos**. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2005-2008. 720 P. Isbn 85-367-0016-5. Leonardo, Mario Roberto. **Endodontia, Volume 2: Tratamento de Canais Radiculares : Princípios Técnicos e Biológicos**. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2008. Xviii, P. [721]-1491 Isbn 8536700165. **Bibliografia Complementar:** Lauretti, Márcio Braga; Isaac, Ana Paula Mattos de Andrade e Silva (Coord.). **Manual de Técnica Endodôntica**. São Paulo, Sp: Santos, 2005. 219 P. Isbn 85-7288-539-0. Estrela, Carlos. **Ciência Endodôntica, Volume 1**. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2004. 455 P. Isbn 85-7404-098-3. Estrela, Carlos. **Ciência Endodôntica, Volume 2**. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2004. P. 457-1009 Isbn 85-7404-098-3. Torabinejad, Mahmoud. **Endodontia: Princípios e Prática**. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2010. 474 P. Isbn 978-85-352-3444-2 .

- LABORATÓRIO DE PERIODONTIA: Instrumental e instrumentação em Periodontia. Nocões básicas de anatomo-histo-fisiologia periodontal. Nocões básicas





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

de diagnóstico e procedimentos clínicos em Periodontia. Controle mecânico do biofilme: Uso de ultrassom e jato de bicarbonato. Confecção de contenções periodontais. **Bibliografia Básica:** Duarte, Cesário Antônio. **Cirurgia Periodontal:** Pré-protética e Estética. 3. Ed. São Paulo: Santos Ed., 2009. 505 P. Isbn 85-7288-774-8 Carranza, Fermin A.; Newman, Michael G.; Takei, Henry H.; Klokkevold, Perry R. **Periodontia Clínica.** 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2012. 1164 P. Isbn 978-85-352-4540-0. Lindhe, Jan; Karring, Thorkild; Lang, Niklaus. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011. 1304 P. Isbn 978-85-277-1622-2. **Bibliografia Complementar:** Wolf, Herbert F.; Rateitschak, Edith M.; Rateitschak, Klaus H. **Periodontia.** 3. Ed. Rev. e Ampl. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2006. 532 P. (Coleção Artmed de Atlas Coloridos de Odontologia). Isbn 85-363-0553-3. Carranza, Fermin A.; Newman, Michael G.; Takei, Henry H. **Periodontia Clínica.** 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, C2004. 899 P. , [32] P. de Estampas Isbn 85-277-0896-5. Oppermann, Rui Vicente (Coord.) Et Al. **Periodontia para Todos:** da Prevenção ao Implante. Nova Odessa, Sp: Napoleão, 2013. 376 P. Isbn 978-85-60842-49-0.

- LABORATÓRIO DE PRÓTESES: Núcleos metálicos fundidos Indicações e finalidades; técnicas de preparo dos condutos radiculares requisitos mecânicos para os núcleos metálicos fundidos; moldagens e modelagem dos condutos (técnica direta e indireta); núcleos metálicos fundidos para dentes uniradiculares e multiradiculares; Núcleos de Preenchimento - Finalidades, conhecimento dos tipos de pinos pré- fabricados, metálicos e não metálicos. Proteção dos elementos preparados. Próteses provisórias - finalidades, tipos, técnicas de confecção e cimentação. Preparo de Boca para PPR . Constituintes para PPR . Sequencia PPR . Area Chapevel da PT . Moldeiras Individuais . Rolete De cera . Montagem de dentes. Descarte dos resíduos metálicos de forma sustentável. **Bibliografia Básica:** Pagani, Clovis. **Preparos Dentários:** Ciência e Arte. Nova Odessa, Sp: Napoleão, 2014. 312 P. Isbn 9788560842605. Pegoraro, Luiz Fernando Et Al. **Prótese Fixa:** Bases para o Planejamento em Reabilitação Oral. 2. Ed. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2016. 487 P. Isbn 9788536701813. Volpato, Cláudia Ângela Mazier Et Al. **Próteses Odontológicas:** Uma Visão Contemporânea - Fundamentos e Procedimentos. São Paulo, Sp: Santos, 2013. 480 P. Isbn 978-85-7288-911-7. **Bibliografia Complementar:** Corrêa, Gerson de Arruda. **Prótese Total:** Passo a Passo. São Paulo, Sp: Santos Ed., C2005. 196 P. : II. (Algumas Col.) Oliveira, Adelmir da Silva. Técnicas em Próteses Dentárias Noções Básicas, Classificação e Confecção. São Paulo Erica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536521435 Okeson, Jeffrey P. **Tratamento das Desordens Temporomandibulares e Oclusão.** 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2008. 515 P. Isbn 978-85-352-2880-9.

- METODOLOGIA CIENTÍFICA: Métodos de estudo. Eficiência na leitura e resumos. Conhecimento científico. Método científico. Pesquisa científica. Fases da pesquisa. Relatório de pesquisa. Coleta de dados. Entrevistas. Bioética. Normas dos trabalhos científicos da UFMS. **Bibliografia Básica:** Minayo, Maria Cecília de Souza. **o Desafio do Conhecimento:** Pesquisa Qualitativa em Saúde. 14. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 2014. 407 P. (Saúde em Debate; 46). Isbn 9788527101813. Cervo, Amado Luiz; Bervian, Pedro Alcino; Silva, Roberto Da. **Metodologia Científica.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Pearson, 2014. Xix, 162 P. Isbn 8576050471. Estrela, Carlos. **Metodologia Científica:** Ciência, Ensino, Pesquisa. 2. Ed. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2005. 794 P. Isbn 85-7404-046-0. **Bibliografia Complementar:** Volpato, Gilson L. **Ciência:** da Filosofia à Publicação. 6. Ed. São Paulo, Sp: Cultura Acadêmica, 2013. 377 P. Isbn 9788579832826. Vieira, Sonia; Hossne, William





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Saad. **Metodologia Científica para a Área da Saúde.** Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, C2003. 192 P. Isbn 978-85-352-0884-9. Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, SP: Cortez, 2015. 304 P. Isbn 9788524913112.

- MICROBIOLOGIA: Morfologia, estrutura e função celular em bactéria; Nutrição, metabolismo, cultura e crescimento de micro-organismos; Princípios de genética bacteriana; Aspectos gerais de fungos; Visão geral dos vírus; Interações dos micro-organismos com o homem; Controle do crescimento microbiano; Antimicrobianos. Bibliografia Básica: Tortora, Gerard J.; Funke, Berdell R.; Case, Christine L. **Microbiologia.** 10. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. Xviii, 934 P. Isbn 9788536326061. Jawetz, Ernest; Melnick, Joseph L.; Adelberg, Edward A. **Microbiologia Médica.** 25. Ed. Porto Alegre, RS: Amgh Ed., 2012. Xiii, 813 P. (Lange). Isbn 9788563308665. Murray, Patrick R.; Rosenthal, Ken S.; Pfaller, Michael A. **Microbiologia Médica.** 7. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. 873 P. Isbn 978-85-352-7106-5. Bibliografia Complementar: Ingraham, John L.; Ingraham, Catherine A. **Introdução à Microbiologia: Uma Abordagem Baseada em Estudos de Casos.** São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011. 723 P. Isbn 9788522107872. Black, Jacquelyn G. **Microbiologia: Fundamentos e Perspectivas.** 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 829 P. Isbn 978-85-277-0698-8. Oplustiel, Carmen Paz. **Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica.** 3. Ed. São Paulo: Sarvier, 2010. 530 P. Isbn 978-85-7378-215-8.

- MICROBIOLOGIA ORAL: Microbiota da cavidade oral, Biofilme, Microbiologia da cárie, Microbiologia da doença periodontal, Infecções da Polpa e periápice, Infecções bacterianas, virais e fúngicas de interesse para a Odontologia. Bibliografia Básica: De Lorenzo, José Luiz. **Microbiologia, Ecologia e Imunologia Aplicadas à Clínica Odontológica.** São Paulo, SP: Atheneu, 2010. 599 P. Isbn 978-85-388-0105-4. Spolidorio, Denise M. Palomari; Duque, Cristiane. **Microbiologia e Imunologia Geral e Odontológica, Volume 1.** São Paulo, SP: Artes Médicas, 2013. 144 P. (Abeno: Odontologia Essencial: Parte Básica). Isbn 978-85-367-0189-9. Jorge, Antonio Olavo Cardoso. **Microbiologia e Imunologia Oral.** Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. 369 P. Isbn 978-85-352-5944-5. Bibliografia Complementar: Ingraham, John L.; Ingraham, Catherine A. **Introdução à Microbiologia: Uma Abordagem Baseada em Estudos de Casos.** São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011. 723 P. Isbn 9788522107872. Tortora, Gerard J.; Funke, Berdell R.; Case, Christine L. **Microbiologia.** 10. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. Xviii, 934 P. Isbn 9788536326061. Jawetz, Ernest; Melnick, Joseph L.; Adelberg, Edward A. **Microbiologia Médica.** 25. Ed. Porto Alegre, RS: Amgh Ed., 2012. Xiii, 813 P. (Lange). Isbn 9788563308665.

- OCLUSÃO: Introdução. Sistema estomatognático. Princípios de oclusão. Movimentos mandibulares. Fatores determinantes da oclusão. Bibliografia Básica: Fernandes Neto, Alfredo Julio; Neves, Flávio Domingues Das; Simamoto Junior, Paulo César. **Oclusão.** São Paulo, SP: Artes Médicas, 2013. 159 P. (Abeno : Odontologia Essencial : Parte Clínica). Isbn 9788536702032. Cardoso, Antônio Carlos. **Oclusão: para Você e para Mim.** São Paulo, SP: Santos, 2010. 235 P. Isbn 978-85-7288-364-1. Santos Jr., Jose Dos. **Oclusao: Principios e Conceitos.** 5. Ed. São Paulo, SP: Santos, 1998. 219 P. Bibliografia Complementar: Molina, Omar Franklin. **Fisiopatologia Craniomandibular: (Oclusao e Atm).** São Paulo, SP: Pancast, 1989. 595 P. : II Medeiros, José Suzano De. **Oclusao.** São Paulo, SP: American Med, 1991. 214 P. Okeson, Jeffrey P. **Tratamento das Desordens Temporomandibulares e Oclusão.** 6. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. 515





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

P. Isbn 978-85-352-2880-9.

- ODONTOGERIATRIA E PRINCÍPIOS DE IMPLANTODONTIA ORAL: Introdução a odontogeriatría. Envelhecimento no Brasil e no Mundo. Aspecto demográfico relativo ao aumento de idosos. Aspectos psicológicos do envelhecimento. Qualidade de vida no envelhecimento.(alimentação e Exercício físico). Principais alterações fisiológicas e patológicas na cavidade oral do idoso. Atuação do cirurgião dentista clínico geral, na fisiologia e patologia da cavidade Oral do Idoso. Atuação do cirurgião dentista no diagnóstico e Tratamento das patologias orais do idoso. Farmacologia e terapêutica aplicada a odontogeriatría. Alterações medicamentosas relativas ao uso de anti-inflamatórios, antibióticos e analgésicos, na terceira idade. Envelhecimento saudável exercício físico, alimentação. Avaliação do uso de medicamentos em pacientes diabéticos, hipertensos e portadores de doenças crônicas. Utilização de substâncias anestésicas em Odontogeriatría. Utilização de vasoconstritor na odontogeriatría. Utilização de sedação em odontogeriatría. Interação da medicina com odontologia no atendimento do idoso portador de. Doença sistêmica ou degenerativa. Enfoque especial médico-odontológico para as doenças sistêmicas e ou degenerativas: Doença de Alzheimer: características e orientações em Odontologia. Doença de Parkinson: características e orientações em Odontologia. Implicações odontológicas na Doença de Parkinson. Atendimento do Idoso pelo cirurgião dentista em posto de saúde, SUS e PSF. Atuação do Cirurgião Dentista em locais não convencionais: Hospitais (CTI), casas de repouso e Domiciliar, enfatizando a importância da Odontogeriatría nesses locais. Evolução dos implantes, Histórico. Biomateriais - enxertos ósseos. Princípios biomecânicos Osseointegração. Implantes Aloplásticos orais. Planejamento em implantodontia. Implantes osseointegrados. Prótese sobre implantes. Insucessos dos implantes. Bibliografia Básica: Misch, Carl E. Implantes Dentais Contemporâneos. 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. 1102 P. I Misch, Carl E. **Implantes Dentais Contemporâneos.** 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. 1102 P. Isbn 978-85-352-3088-8. Andrade, Eduardo Dias de (Org.). **Terapêutica Medicamentosa em Odontologia.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2014. Xvi, 238 P. Isbn 9788536702131. Bibliografia Complementar: Marzola, Clovis. **Cirurgia Pre-protética.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Pancast, 1997. 237 P. Geriatria Guia Prático. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729543. Bonachela, Wellington Cardoso; Rossetti, Paulo Henrique Orlato. **Overdentures:** das Raízes aos Implantes Osseointegrados : Planejamentos, Tendências e Inovações. São Paulo, Sp: Santos, 2003. 216 P. : II Isbn 85-7288-312-6.

- ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA I: Introdução ao Curso de Odontologia. Odontologia – definição, origens, função social, especialidades. Processo Saúde-doença. Noções de Promoção da Saúde, Educação em saúde e direitos humanos. Noções sobre os principais problemas de saúde em Odontologia. Introdução ao uso do flúor em Odontologia com foco na sustentabilidade ambiental. Bibliografia Básica: Pereira, Antonio Carlos. **Odontologia em Saúde Coletiva:** Planejando Ações e Promovendo Saúde. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2003-2007. 440 P. : II (Odontologia (Artmed)). Isbn 85-363-0166-x. Buischi, Yvonne de Paiva. **Promoção de Saúde Bucal na Clínica Odontológica.** São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2000. 359 P. : II. Col (Série Eap-apcd V. 22). Isbn 85-7404-033-9. Kriger, Léo; Associação Brasileira de Odontologia Preventiva. **Promoção de Saúde Bucal:** Paradigma, Ciência, Humanização. 3. Ed. São Paulo, Sp: Artes Médicas, Aboprev, 2003. 504 P. : II. Col Isbn 85-7404-091-6. Bibliografia Complementar: Pinto, Vitor Gomes. **Saúde Bucal Coletiva.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Santos Ed., 2013. 699 P. Isbn 978-85-7288-993-3. Dias, Aldo Angelim. **Saúde Bucal Coletiva:** Metodologia de Trabalho e Práticas.





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

São Paulo, Sp: Santos Ed., 2006-2007. 365 P. Isbn 85-7288-572-2. Campos, Gastão Wagner de Souza Et Al. (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. Ed. Rev. e Aum. São Paulo, Sp: Hucitec, 2017. 968 P. (Coleção Saúde em Debate / Direção De: Gastão Wagner de Souza Campos ... [Et Al.]; 170). Isbn 9788564806566.

- ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA II: Saúde e Odontologia. Educação em Saúde Bucal. Hierarquização e Epidemiologia das Doenças Bucais. A Promoção da Saúde e a Prevenção de Doenças Bucais respeitando os direitos humanos. Sistema Unico de Saúde. Políticas Públicas de Saúde. Vigilância sanitária e desenvolvimento sustentável em Odontologia. Administração e planejamento em Saúde Coletiva. Odontologia Inserida na Estratégia da Saúde da Família. Bibliografia Básica: Pereira, Antonio Carlos. **Odontologia em Saúde Coletiva: Planejando Ações e Promovendo Saúde**. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2003-2007. 440 P. : II (Odontologia (Artmed)). Isbn 85-363-0166-x. Pinto, Vitor Gomes. **Saúde Bucal Coletiva**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Santos Ed., 2013. 699 P. Isbn 978-85-7288-993-3. Pereira, Antonio Carlos. **Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia**. Nova Odessa, Sp: Napoleão, 2013. 704 P. Isbn 978-85-60842-13-1. Bibliografia Complementar: Kriger, Léo; Associação Brasileira de Odontologia Preventiva. **Promoção de Saúde Bucal: Paradigma, Ciência, Humanização**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Artes Médicas, Aboprev, 2003. 504 P. : II. Col Isbn 85-7404-091-6. Moysés, Simone Tetu; Kriger, Léo; Moysés, Samuel Jorge (Coord.). **Saúde Bucal das Famílias: Trabalhando com Evidências**. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2008. 308 P. Isbn 978-85-367-0076-2. Rossetti, Hugo. **Saúde para a Odontologia**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Santos Ed., 1999. 146 P.

- ODONTOLOGIA HOSPITALAR: Introdução à Traumatologia Buco-maxilo -facial. Fraturas mandibulares. Fraturas do esqueleto fixo da face. Fraturas maxilo-faciais com lesões associadas de crânio e face. Articulação Temporo-mandibular. Cirurgia Bibliografia Básica: Paulo Sérgio da Silva Santos, Luiz Alberto Valente Soares Junior. **Medicina Bucal - a Prática na Odontologia Hospitalar**. 1ª Ed. São Paulo: Santos, 2012 Campos, C.c.; Et Al. **Manual Prático para o Atendimento Odontológico de Pacientes com Necessidades Especiais**. Goiânia:gepeto/Fo/Ufg. 2008.Pereira, Luiz Carlos do Canto. **Odontologia Hospitalar: Entrosamento com Clínica Medica, Cardiologia, Nefrologia, Hematologia, Anestesiologia, Cirurgia, Traumatologia, Protese e Neurologia**. São Paulo, Sp: Santos, 1984. 182 P. Bibliografia Complementar: Graziani, Mario. **Cirurgia Buco-maxilo-facial**. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 1976. Andrade, Eduardo Dias de (Org.). **Terapêutica Medicamentosa em Odontologia**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2014. Xvi, 238 P. Isbn 9788536702131. Barros, João Jorge De; Souza, Luiz Carlos Manganello De. **Traumatismo Buco-maxilo-facial**. São Paulo, Sp: Roca, 1993. 427 P.

- ODONTOLOGIA LEGAL E DO TRABALHO: Introdução ao estudo da Odontologia Legal. Divisões da Medicina Legal. Perícias Odonto-Legais. Identificação através das arcadas dentárias. Rugoscopia Palatina. Estimativa da idade através dos dentes. Bibliografia Básica: Vanrell, Jorge Paulete. **Odontologia Legal e Antropologia Forense**. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2002. 365 P. : II Isbn 85-277-0782-9. Daruge, Eduardo. **Tratado de Odontologia Legal e Deontologia**. Rio de Janeiro Santos 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730655Vanrell, Jorge Paulete; Borborema, Maria de Lourdes. **Vademecum de Medicina Legal e Odontologia Legal**. Leme, Sp: Mizuno, 2007. 642 P. Isbn 978-85-898-5774-1. Bibliografia Complementar: Silva, Moacyr Da. **Compêndio de Odontologia Legal**. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, C1997. 490 P. : II Isbn 85-7199-146-4. França, Genival Veloso De. **Medicina Legal**. 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Koogan, C2004. 584 P., [14] P. de Estampas Isbn 85-277-0921-x. Roviada, Tânia Adas Saliba. Noções de Odontologia Legal e Bioética. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 Recurso Online Isbn 9788536702100.

- ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS: Atendimento odontológico ao paciente com necessidades especiais (PNE) enfatizando os direitos humanos: Exame clínico; condicionamento; odontologia preventiva. Atenção odontológica aos pacientes com deficiência (intelectual, física, sensorial, sistêmica e múltiplas), pacientes sindrômicos, pacientes portadores de doenças sistêmicas crônicas (cardiopatas, renais crônicos, diabetes, e outras). Odontologia e Oncologia: atendimento ao paciente oncológico. Tratamento dentário sob anestesia geral. Discrasias sanguíneas e Odontologia. Atendimento odontológico ao paciente de risco. Paciente HIV positivo e Odontologia: ser ou não ser PNE. Hepatite e Odontologia. **Bibliografia Básica:** Guedes-pinto, Antonio Carlos; Corrêa, Maria Salete Nahás Pires; Giglio, Ernesto M. **Conduta Clínica e Psicologia em Odontologia Pediátrica.** São Paulo, Sp: Santos, 1985. 231 P. Boraks, Silvio. **Diagnostico Bucal.** Porto Alegre, Rs: Artes Médicas, 1996. 319 P. Castro, Acyr Lima De. **Estomatologia.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Santos Ed., 1995. 242 P. **Bibliografia Complementar:** Parise Junior, Orlando. **Câncer de Boca:** Aspectos Básicos e Terapêuticos. São Paulo: Sarvier, 2000. 256 P. Isbn 85-7378-106-8 Tortamano, Nicolau. **Guia Terapeutico Odontologico.** 9. Ed. São Paulo, Sp: Santos Ed., 1991. 203 P. Silva, Luis Cândido Pinto Da; Cruz, Roberval de Almeida. **Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais:** Protocolos para o Atendimento Clínico. São Paulo, Sp: Santos, 2009 190 P. Isbn 978-85-7288-746-5.

- ODONTOPEDIATRIA: Conceito de Odontopediatria. Morfologia dos arcos decíduo misto, e permanente, sua importância para manobras clínicas e prevenção à cárie e a má oclusão. Exame clínico e Radiográfico em Odontopediatria. Bases fundamentais da prevenção da cárie dentária e doença periodontal. Dentística Restauradora aplicada à odontopediatria. O comportamento da criança frente a Odontologia. Terapia pulpar em Odontopediatria. Anestesiologia em Odontopediatria. Cirurgia aplicada à Odontopediatria. Traumatismo dos dentes anteriores na infância. Hábitos bucais. Aspectos psicológicos. **Bibliografia Básica:** Dean, Jeffrey A. D.d.s.; Avery, David R.; Mcdonald, Ralph E. **Mcdonald e Avery:** Odontopediatria para Crianças e Adolescentes. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2011 700 P. Isbn 978-85-352-4435-9. Guedes-pinto, Antonio Carlos. **Odontopediatria.** 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Santos, 2016. Xviii, 818 P. Isbn 9788527728669. Assed, Sada. **Odontopediatria:** Bases Científicas para a Prática Clínica. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2005. 1069 P. Isbn 85-367-0026-2. Toledo, Orlando Ayrton De. **Odontopediatria:** Fundamentos para Prática Clínica. 4. Ed. São Paulo: Premier, 2012. 407 P. Isbn 978-85-99977-82-8. **Bibliografia Complementar:** Pordeus, Isabela Almeida. Odontopediatria. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2014 1 Recurso Online Duque, Cristiane. Odontopediatria Uma Visão Contemporânea. Rio de Janeiro Santos 2013 1 Recurso Online Andrade, Eduardo Dias de (Org.). **Terapêutica Medicamentosa em Odontologia.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2014. Xvi, 238 P. Isbn 9788536702131.

- ORTODONTIA PREVENTIVA E PRINCÍPIOS DE ORTODONTIA INTERCEPTATIVA I: Contribuição para o desenvolvimento científico da Ortodontia. Tipos de crescimento pós-natal de interesse ortodôntico. Fases de interesse ortodôntico da dentição. Maloclusão dentária. Glossário de termos ortodônticos. Mordida Cruzada dentária Etiologia das maloclusão. Introdução do problema dos hábitos deletérios. Extrações seriadas Reações teciduais nos movimentos





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

ortodônticos. Seqüências básicas na técnica ortodôntica preventiva e interceptativa. Bibliografia Básica: Moyers, Robert E. **Ortodontia**. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, C1991. 483 P. Isbn 85-277-0180-4. Interlandi, Sebastião (Coord.). **Ortodontia**: Bases para a Iniciação. 2. Ed. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 1980. 364 P. Petrelli, Eros. **Ortodontia Contemporânea**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Sarvier, 1993. 370 P. Bibliografia Complementar: Vellini-ferreira, Flávio. **Ortodontia**: Diagnóstico e Planejamento Clínico. 7. Ed. São Paulo: Artes Médicas, 2008. 553 P. Isbn 85-7404-003-7. Araujo, M. C. Muller De. **Ortodontia para Clínicos**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Santos, 1986. 286 P. Graber, T. M.; Vanarsdall, Robert L. **Ortodontia**: Princípios e Técnicas Atuais. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1996. 897 P. Isbn 85-277-0375-0.

- **ORTODONTIA PREVENTIVA E PRINCÍPIOS DE ORTODONTIA INTERCEPTATIVA II**: Contribuição para o desenvolvimento científico da Ortodontia. Cefalometria aplicada. Fases de interesse ortodôntico da dentição permanente. Maloclusão dentária esquelética. Nomenclaturas em ortodontia. Mordida Cruzada anterior e posterior esquelética. Etiologia das maloclusão fatores gerais. Hábitos exógenos. Extrações seriadas, supervisão de espaço. Reações teciduais nos movimentos ortodônticos. Seqüências básicas na técnica ortodôntica corretiva. Bibliografia Básica: Moyers, Robert E. **Ortodontia**. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, C1991. 483 P. Isbn 85-277-0180-4. Petrelli, Eros. **Ortodontia Contemporânea**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Sarvier, 1993. 370 P. Vellini-ferreira, Flávio. **Ortodontia**: Diagnóstico e Planejamento Clínico. 7. Ed. São Paulo: Artes Médicas, 2008. 553 P. Isbn 85-7404-003-7. Bibliografia Complementar: Interlandi, Sebastião. **Ortodontia**: Mecânica do Arco de Canto. São Paulo, Sp: Sarvier, 1986. 114 P. Araujo, M. C. Muller De. **Ortodontia para Clínicos**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Santos, 1986. 286 P. Graber, T. M.; Vanarsdall, Robert L. **Ortodontia**: Princípios e Técnicas Atuais. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1996. 897 P. Isbn 85-277-0375-0.

- **PATOLOGIA BUCAL**: Histopatologia básica da mucosa bucal. Lesões fundamentais. Exames complementares. Lesões da mucosa bucal por agentes biológicos, injúrias físicas e químicas. Defeitos do desenvolvimento da região maxilofacial e oral. Anomalias dentárias. Doenças da polpa e do periápice. Cistos odontogênicos, não odontogênicos e tumores odontogênicos. Patologia óssea (lesões fibro-ósseas dos maxilares). Doenças imunológicas e alérgicas. Estomatodermatológicas. Tumores dos tecidos moles. Carcinogênese e câncer bucal. Neoplasias benignas. Patologia das glândulas salivares. Bibliografia Básica: Araujo, Ney Soares De. **Patologia Bucal**. [São Paulo, Sp]: Artes Médicas, 1984. 239 P. Neville, Brad W. **Patologia Oral e Maxilofacial**. 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009. 972 P. Isbn 978-85-352-3089-5. Shafer, William G.; Hine, Maynard Kiplinger; Levy, Barnet M. **Tratado de Patologia Bucal**. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1987. 837 P. Isbn 85-201-0215-x. Bibliografia Complementar: Regezi, Joseph A.; Sciubba, James J; Pogrel, M. Anthony. **Atlas de Patologia Oral e Maxilofacial**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, C2002. 168 P. : II. (Algumas Col.) Isbn 85-277-0684-9. Tommasi, Antonio Fernando. **Diagnóstico em Patologia Bucal**. 2. Ed. Curitiba, Pr: Pancast, 1989. 664 P. Guimaraes, Sergio A. Catanzaro. **Patologia Basica da Cavidade Bucal**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1982. 419 P.

- **PATOLOGIA GERAL**: Introdução ao estudo da patologia geral. Alterações regressivas. Inflamação e reparação. Distúrbios hidroeletrólíticos e circulatórios. Alterações progressivas. Bibliografia Básica: Bogliolo, Luigi. **Patologia**. 8. Ed. Rio





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2012. Xvii, 1501 P. Isbn 9788527717625. Franco, Marcello Et Al. (Ed.). **Patologia:** Processos Gerais. 6. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2015. 338 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 9788538806035. Kumar, Vinay; Abbas, Abul K.; Aster, Jon C. (Ed.). **Robbins:** Patologia Básica. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2013. Xvi, 910 P. Isbn 9788535262940. Bibliografia Complementar: Grossman, Sheila; Porth, Carol. **Fisiopatologia.** 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2016. Xvi, 1655 P. Isbn 9788527728072. Bogliolo, Luigi. **Patologia Geral.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, C2004. [20], 367 P. Isbn 8527708922. Rubin, Emanuel. **Rubin, Patologia:** Bases Clinicopatológicas da Medicina. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2010. 1625 P. Isbn 978-85-277-1144-9.

- PRINCÍPIOS DE SOCIOLOGIA: Apresenta a reflexão das ciências sociais no domínio odontológico e a contribuição das mesmas para a problemática da saúde. O homem, a cultura, a civilização, as relações étnico-raciais e a saúde e classes sociais. O corpo e suas representações sociais: trabalho, lazer, vida, morte, cultura e saúde. A relação cirurgião-dentista-paciente. Bibliografia Básica: Amaral, L. A. Conhecendo a Deficiência (Em Companhia de Hércules). São Paulo: Robe Editorial, 1995 Corrêa, Maria Salette Nahás Pires. **Odontopediatria na Primeira Infância.** 3. Ed. São Paulo: Santos Ed., 2011. 923 P. Isbn 978-85-7288-784-7 Amaral, Ligia Assumpcao. **Pensar a Diferença/Deficiência.** Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994. 91 P. Bibliografia Complementar: Bock, Ana Mercês Bahia. Aventuras do Barão de Munchhausen na Psicologia. São Paulo, Sp: Educ, Cortez Editora, 1999. 207 P. Isbn 85-283-0160-5(educ). Laraia, Roque de Barros. **Cultura:** um Conceito Antropológico. 24. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2009. 117 P. (Coleção Antropologia Social). Isbn 9788571104389. Crochik, José Leon. **Preconceito, Indivíduo e Cultura.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Casa do Psicólogo, 2006. 174 P. Isbn 8573964898.

- PSICOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA: Fundamentação psicológica na prática odontológica: apresenta aspectos do desenvolvimento a partir de uma perspectiva de ciclo vital e suas características nas diferentes fases da vida, observando as estratégias de pensamento utilizadas pela pessoa, visando subsidiar o estabelecimento de vínculos no processo de atendimento odontológico. A prática odontológica na perspectiva da promoção de saúde (clínicas particulares, unidades básicas de saúde, programa de saúde da empresa, instituição, escola, etc.). O atendimento ao paciente com necessidades especiais. Bibliografia Básica: Boltanski, Luc. **as Classes Sociais e o Corpo.** 4. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 179 P. Isbn 85-7038-067-4 Chauí, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia.** 14. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2012. 520 P. Isbn 9788508134694 (Aluno). Adam, Philippe; Herzlich, Claudine. Sociologia da Doença e da Medicina. Bauru, Sp: Edusc, 2001. 144 P. ((Saúde e Sociedade)). Isbn 8574601004. Bibliografia Complementar: Marshall, Alfred. **Obras Escogidas.** México, Mx: Fondo de Cultura Económica, 1978. 294 P. (Sección de Obras de Economía). Isbn 968-16-0079-7. Moraes, Antonio Bento Alves De; Pessotti, Isaias. **Psicologia Aplicada a Odontologia.** São Paulo, Sp: Sarvier, 1985. 106 P. Figueiredo, Luís Cláudio Mendonça. **Revisitando as Psicologias:** da Epistemologia à Ética das Práticas e Discursos Psicológicos. 2. Ed. Rev. e Amp. São Paulo, Sp: Educ, 1996. Petrópolis, Rj: Vozes, 135 P. Isbn 85-283-0070-6.

- RADIOLOGIA I: Técnicas radiográficas intra-orais. Aparelho de raios X. Filmes radiográficos. Processamentos Radiográficos com foco na sustentabilidade. Principais fatores na produção da imagem radiográfica. Proteção em radiologia e





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

efeitos biológicos da radiação. Interpretação radiográfica. Bibliografia Básica: Higashi, Tomomitsu; Shiba, Jimmu K. Chen; Ikuta, Hiroyuki. **Atlas de Diagnóstico Oral por Imagens**. São Paulo, Sp: Santos Ed., 1991. 269 P. Álvares, Luiz Casati; Tavano, Orivaldo. **Curso de Radiologia em Odontologia**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Santos, 1998. 248 P. Goaz, Paul W; White, Stuart C. **Oral Radiology: Principles And Interpretation**. 3. Ed. St. Louis: Mosby, 1994. 735 P. Isbn 0-8016-7295-3 Freitas, Aguinaldo De. **Radiologia Odontológica**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2004. 833 P. : Il. (Algumas Col.) Isbn 85-7404-015-0. Fenyó-pereira, Marlene (Org.). **Radiologia Odontológica e Imaginologia**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Santos, 2015. Xx, 386 P. (Série Fundamentos de Odontologia / Coordenação da Série: Oswaldo Crivello Junior). Isbn 9788572889193. Bibliografia Complementar: Pinheiro, Antônio Luiz B.; Brugnera Junior, Aldo; Zanin, Fátima Antonia Aparecida. **Aplicação do Laser na Odontologia**. São Paulo, Sp: Santos Ed., 436 P.. Il. Color. Isbn 978-85-7288-812-7. Boraks, Silvio. **Diagnóstico Bucal**. Porto Alegre, Rs: Artes Médicas, 1996. 319 P. Neville, Brad W. **Patologia Oral e Maxilofacial**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2009. 972 P. Isbn 978-85-352-3089-5. Wuehrmann, Arthur H; Manson-hing, Lincoln R., Colab. **Radiologia Dentaria**. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 1985. 372 P.

- RADIOLOGIA II: Métodos de localização radiográfica; Radiografias extra-bucais; Radiografias da Articulação Temporomandibular; Exame radiográfico em odontopediatria; Controle de qualidade em radiologia; Imagem digital; Interpretação radiográfica; Tomografia Computadorizada Cone-beam. Bibliografia Básica: Freitas, Aguinaldo De. **Radiologia Odontológica**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2004. 833 P. : Il. (Algumas Col.) Isbn 85-7404-015-0. Gomez Mattaldi, Recaredo A. **Radiologia Odontologica: Fundamentos, Proteccion Antirrayos X, Tecnica, Laboratorio, Interpretacion**. 3. Ed. Buenos Aires, Ag: Mundi, 1979. 363 P. Pasler, Friedrich Anton; Visser, Heiko. **Radiologia Odontológica: Procedimentos Ilustrados**. 2. Ed. Rev. e Ampl. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2005. Ix, 331 P. (Coleção Artmed de Atlas Coloridos de Odontologia). Isbn 857307745X. Bibliografia Complementar: Pinheiro, Antônio Luiz B.; Brugnera Junior, Aldo; Zanin, Fátima Antonia Aparecida. **Aplicação do Laser na Odontologia**. São Paulo, Sp: Santos Ed., 436 P.. Il. Color. Isbn 978-85-7288-812-7. Goaz, Paul W; White, Stuart C. **Oral Radiology: Principles And Interpretation**. 3. Ed. St. Louis: Mosby, 1994. 735 P. Isbn 0-8016-7295-3 Neville, Brad W. **Patologia Oral e Maxilofacial**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2009. 972 P. Isbn 978-85-352-3089-5. Wuehrmann, Arthur H; Manson-hing, Lincoln R., Colab. **Radiologia Dentaria**. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 1985. 372 P.

- SEMINÁRIOS CLÍNICOS INTEGRADOS: Esta disciplina busca fortalecer, a interrelação entre os conteúdos das disciplinas de ciências biológicas e da saúde, e as disciplinas clínicas. O aluno terá a oportunidade de revisar conceitos que lhe permitam entender e estabelecer a etiologia, patogênese, classificação, características clínicas, radiográficas, histopatológicas, prognóstico e diagnóstico diferencial de diversas situações clínicas. A disciplina oferece também aos alunos a oportunidade de desenvolver-se no sentido didático-pedagógico com prática na apresentação de casos clínicos. Bibliografia Básica: Lopes, Hélio; Siqueira Junior, José Freitas. **Endodontia: Biologia e Técnica**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011. 951 P. Isbn 978-85-277-1621-5. Mondelli, José. **Estética e Cosmética: em Clínica Integrada Restauradora**. São Paulo, Sp: Quintessence, 2006. 546 P. : Il. Col Neville, Brad W. **Patologia Oral e Maxilofacial**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2009. 972 P. Isbn 978-85-352-3089-5. Bibliografia Complementar: Bramante, Clovis Monteiro. **Acidentes e Complicações no**





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Tratamento Endodôntico: Soluções Clínicas. São Paulo, Sp: Santos Ed., 2004. 202 P. Isbn 978-85-7288-491-4. Jorge, Antonio Olavo Cardoso. **Microbiologia e Imunologia Oral.** Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2012. 369 P. Isbn 978-85-352-5944-5. Andrade, Eduardo Dias de (Org.). **Terapêutica Medicamentosa em Odontologia.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2014. Xvi, 238 P. Isbn 9788536702131.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM ODONTOLOGIA I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM ODONTOLOGIA II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM ODONTOLOGIA III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O colegiado de curso realizou estudo de impacto da nova estrutura curricular, analisando grupos de situações possíveis, e determina que a nova matriz curricular do curso será implantada a partir do 1º semestre do ano letivo de 2020, para todos os acadêmicos do curso 1102.

8. POLÍTICAS

8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

- Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
- Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
- Formação de Gestores para Cursos de Graduação

8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A UFMS define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ações de acessibilidade que possibilitam melhorar as condições educacionais de estudantes que apresentam necessidades especiais em função de algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles que apresentam altas habilidades/superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

A ampliação das oportunidades é garantida por meio da acessibilidade. Portanto, no intuito de tornar a UFMS acessível têm se realizado mudanças nas propostas curriculares que se expressam nos Projetos Pedagógicos de Cursos com a perspectiva da educação inclusiva, de modo a atender e atender à diversidade das características educacionais dos estudantes além de garantir a permanência e o máximo de autonomia para concluírem o curso de ensino superior.

A Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Diaaf), da Proece/UFMS, visa o atendimento do público-alvo da Educação Especial. De forma geral, como tais sujeitos requerem necessidades educacionais especiais que precisam ser consideradas para que sua trajetória acadêmica seja positiva, entre as atividades da Diaaf estão: avaliação das necessidades educacionais especiais dos estudantes; orientação a docentes, colegas e/ou familiares quanto às necessidades





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

educacionais especiais do estudante com deficiência, autismo ou altas habilidades; acesso à comunicação e informação, mediante disponibilização de materiais acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva, de serviços de guia-intérprete, de tradutores e intérpretes de Libras; coordenação de planos, programas e projetos de acessibilidade do Governo Federal no âmbito da Universidade e garantia da acessibilidade nas instalações da Universidade.

A inclusão da Pessoa com Deficiência ou Mobilidade Reduzida na Faculdade de Odontologia, assim como a metodologia adotada, varia de acordo com as necessidades específicas de cada estudante. Para entrada e permanência, em igualdade de condições acadêmicas e com o perfil desejado do egresso, as adequações para acessibilidade considerarão a característica apresentada pelo candidato tanto nas necessidades educacionais quanto na acessibilidade física. A Faodo conta com a Diaaf que oferece recursos e apoios adequados a cada caso apresentado, identificando, elaborando e organizando recursos pedagógicos e de acessibilidade para melhor acolher a Pessoa com Necessidades Especiais. Todos os casos específicos serão analisados junto à Diaaf ou instâncias pertinentes.

No caso do autismo ou de outros estudantes público-alvo da Educação Especial, a Diaaf os identifica por meio do Sistema de Controle Acadêmico e partir da identificação entra em contato com os estudantes para diálogo e confirmação de dados, bem como para elaborar/planejar o atendimento que ele necessita no que diz respeito ao suporte para que sua vida acadêmica na Universidade possa ocorrer da melhor forma possível. E realiza uma avaliação das condições do estudante, seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais especiais; situação atual: demandas identificadas pelo estudante e por seus professores. Também lhe é apresentada a proposta de acompanhamento psicoeducacional, tanto de suporte psicológico, como pedagógico, trabalhando com o estudante, técnicas de estudo para acompanhamento da disciplina nas quais está matriculado.

A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Diaaf, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos referidos estudantes. Adicionalmente, a Prograd disponibiliza à Proaes a listagem de disciplinas e docentes contempladas com o Projeto de Monitoria, uma vez que os monitores podem oferecer um suporte a mais para auxiliar o estudante caso apresente dificuldades com os conteúdos abordados no Curso.

A Instituição (UFMS) promove adequações no plano arquitetural, em todas as dependências do campus, para melhorar as condições de acessibilidade. A Faculdade de Odontologia apresenta algumas características em sua estrutura que garantem o acesso de pessoas com limitações físicas, como rampas, elevador, portas e banheiros que permitem o trânsito de cadeirantes. No entanto, deve ser destacada a necessidade da instalação de mobiliário urbano para garantir a aproximação segura, e assim permitir o alcance visual e manual para todos, atendendo às condições estabelecidas. Nas clínicas, em função das particularidades tecnológicas do Curso de Odontologia ainda são indispensáveis adequações básicas importantes para atender os estudantes com deficiências. No ambiente comum também há necessidade de assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis assim como mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT. Nos laboratórios para aula prática se faz necessário o rebaixamento dos balcões.

Quanto às adequações no plano pedagógico a Faodo tem o compromisso de viabilizar, com o apoio da Diaaf e da administração central, capacitação de técnicos administrativos e professores para o atendimento a pessoas com





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

deficiência. O pleno atendimento que trata da acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, é objetivo considerado importante no processo formativo e inclui tanto a assistência ao estudante como também aos pacientes que são atendidos nas clínicas da Faodo.

8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis déficits de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus alunos todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A política de construção curricular contempla nos seus diferentes níveis (matriz curricular, ementas, metodologias e estratégias de ensino) a incorporação dessas temáticas. Temas relativos aos Direitos Humanos, à Ética, ao respeito ao ser humano, aos animais e ao Meio Ambiente são tratados não somente em disciplinas específicas, mas fazem parte de estratégias de ensino, da conduta profissional e pessoal na Faodo. A ideia central é a integração e contextualização, em todas as disciplinas, principalmente a partir de situações potencialmente problematizadoras.

A UFMS possui ações com o objetivo de conscientização em relação a problemática étnico-racial, nas quais incluem as atividades realizadas no Mês da Consciência Negra e o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (Neabi-UFMS), que visam a promoção da igualdade racial e étnica e difundir o respeito às diferenças.

De uma forma geral, essas ações pretendem desenvolver no aluno a competência para reconhecer formas de discriminação racial, social, de gênero, dentre outras, posicionando-se diante delas de forma crítica, com respaldo em pressupostos epistemológicos coerentes.

É responsabilidade do Colegiado do Curso a análise de situações de discriminação racial, bem como o encaminhamento de soluções para tais situações. Os casos caracterizados como racismo deverão ser tratados como crimes e encaminhados às autoridades competentes, conforme prevê o Art. 5º, XLII da Constituição Federal de 1988.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

O trabalho didático em sala de aula será orientado pelo professor por meio de técnicas de ensino diversas: aulas dialogadas e expositivas, seminários, estudo dirigido, estudo de casos, discussão em pequenos grupos, entre outras. As atividades práticas poderão ser desenvolvidas em laboratórios, nos estágios realizados nas clínicas e na comunidade.

As atividades de estágio serão realizadas a partir do 5º período do Curso. Como consequência, o processo de avaliação formativa será realizado por meio de atividades teóricas e práticas e deverá envolver o estudante num clima construtivo de interesse, participação e de autorreflexão, reforçando, deste modo, a consciência da importância do aprender. Diferentes instrumentos que poderão ser empregados,





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

tais como avaliação escrita, avaliação dos procedimentos realizados nos estágios, trabalhos individuais ou em grupos, resenhas, relatórios, coleta de dados, seminários, práticas laboratoriais, entre outros. A quantidade, periodicidade, a forma e o peso assim como a média e a fórmula de aproveitamento serão apresentados pelo docente, no plano de ensino, respeitando as orientações da Resolução Cograd nº 550, de 20 de novembro de 2018 que aprova Regulamento Geral dos Cursos de Graduação Presenciais.

Essa Resolução dispõe ser 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação e ainda prevê que os Planos de Ensino apresentem um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa. O Curso estabelecerá que um dos elementos norteadores da prática seja a particularidade (cada grupo tem suas especificidades), por isso a avaliação diagnóstica se faz essencial e ocorrerá no início do semestre.

Para cada avaliação realizada, o professor deverá:

Apresentar a solução padrão e respectivos critérios de correção até a próxima aula da disciplina, após cada avaliação; Registrar no Siscad as notas das avaliações em até dez dias letivos após a sua realização; Apresentar ou entregar aos estudantes as respectivas avaliações corrigidas até o término do período letivo; e Após trinta dias do término do período letivo, as provas poderão ser descartadas pelo professor da disciplina.

Para cada disciplina cursada, o professor deverá consignar ao estudante uma Média de Aproveitamento (MA), na forma de graus numéricos com uma casa decimal de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

A aprovação nas disciplinas dependerá da frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento e da média de aproveitamento expressa em nota. O aproveitamento da aprendizagem será verificado, em cada disciplina, contemplando o rendimento do estudante durante o período letivo, face aos objetivos constantes no Plano de Ensino. O número e a natureza dos trabalhos acadêmicos deverão ser o mesmo para todos os acadêmicos matriculados na turma.

Quanto à avaliação nas disciplinas de estágio, a proposta é que seja cobrado do estudante o atendimento integral do paciente, em todas as suas necessidades, até a alta do mesmo. Esse tipo de atendimento exige a aplicação dos conhecimentos teóricos e estimula o desenvolvimento do potencial para tomar decisões de forma coerente e responsável. Com a finalidade de acompanhar e envolver o estudante nesse processo, a avaliação nas disciplinas de estágio será realizada, também, por meio do processo tutorial, onde o tutor desempenhará as seguintes funções:

Função Principal:

Acompanhar e comunicar-se com os estudantes de forma sistemática, auxiliando no planejamento das atividades com a finalidade de completar o tratamento do paciente e de certificar que o estudante desenvolveu trabalhos práticos em todas as áreas do estágio.

Funções Específicas:

- Verificar o exame clínico dos pacientes.
- Verificar, discutir e orientar os planos de tratamento individual dos pacientes.
- Identificar o perfil dos pacientes atendidos pelos tutorandos com a finalidade de diversificar os atendimentos (evitar que fique concentrado somente em uma área).
- Acompanhar o desenvolvimento dos planejamentos aprovados.
- Verificar os tratamentos concluídos na disciplina e possíveis encaminhamentos necessários.
- Analisar a capacidade de trabalho em equipe.





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

- Atribuir a nota prática com justificativas a fim de motivar e melhorar o desempenho do estudante.
- Estimular a frequências nas aulas teóricas por meio de questionamento a respeito dos temas apresentados.

O acompanhamento da avaliação do ensino e aprendizagem é intrínsecos ao processo educacional, pois é por meio dele que podem ser levantados indicadores que venham revelar se a aprendizagem foi efetiva ou não, evidenciando “como” foi desenvolvido e, se preciso for, readequá-lo, redirecioná-lo ou reelaborá-lo continuamente.

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo, contemplará as atividades avaliativas a distância, a participação em atividades propostas no AVA UFMS e avaliações presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes.

9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

O Sistema de Autoavaliação do Curso é fundamentado na Lei nº 10.861, de 14-04-2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), para realizar a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes (Enade).

A UFMS designa uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada.

O formulário para avaliação encontra-se disponível no Siscad e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos acadêmicos. Por meio desse questionário os alunos da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de atendimento ao discente, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desse questionário são coletados e serão utilizados para elaborar os Relatórios de Autoavaliação.

Cada Unidade da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação interna, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução nº 96, Coun, de 28 de Junho de 2019. O mandato de seus membros será de três anos, permitida uma recondução por igual período.

As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, e é a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

A Coordenação de Curso juntamente com a direção da Faculdade realiza reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios com a finalidade de propor estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

Além disso, o resultado das avaliações externas, também é utilizado como referência para o aprimoramento contínuo do planejamento do Curso com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica, pois a partir dos resultados dessas avaliações o Projeto Pedagógico do Curso pode ser repensado quanto à sua atualização, bem como as metodologias de ensino e o sistema avaliativo, objetivando a melhor formação do futuro profissional em Odontologia. As questões abordadas nas avaliações externas também auxiliam a nortear





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

abordagens, por parte dos docentes, dos coordenadores e da direção. E ainda, é utilizado como parâmetro no processo autoavaliativo periódico do Curso, pois os resultados indicam as necessidades demonstradas pelos estudantes. Dessa maneira é possível elencar no questionário de avaliação institucional várias situações para que os estudantes possam manifestar de maneira mais específica quais são as potencialidades e as fragilidades do Curso. Assim, a Instituição pode desenvolver ações resolutivas.

9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o instrumento de avaliação, disponibilizado via Siscad. É um instrumento sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam a oferta das disciplinas cursadas no semestre, o atendimento oferecido por parte da coordenação e da infraestrutura específica do Curso. No segundo semestre, um instrumento mais completo, agrega aos aspectos avaliados anteriormente, a avaliação da infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão.

O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é realizado em conjunto pela Secretaria Especial de Avaliação Institucional (Seavi), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), que promove a sensibilização da comunidade acadêmica da Faodo.

Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação, e atendendo à orientação específica aprovada pelo Conselho de Graduação, por meio da Resolução Coeg/UFMS n.º 565, de 11 de dezembro de 2015, a participação discente no processo de avaliação, é validada como carga horária para a disciplina de Atividades Complementares, como descrito no regulamento, o que constitui um importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo.

Outro elemento de participação obrigatória é o Enade, no ano em que o ciclo avaliativo engloba o Curso e é um componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação.

9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Secretaria Especial de Avaliação Institucional é a unidade responsável por coordenar e articular as diversas ações de avaliação desenvolvidas na Instituição. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação do Ensino (CDA), e Divisão de Apoio à Regulação e Avaliação (Dira), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raai), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (<https://cpa.ufms.br/>) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas.





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOVER)

As Atividades Orientadas de Ensino, regidas pela Resolução n. 162/2018 do Conselho da Faodo/UFMS, são estudos orientados por um docente, realizadas por estudantes, individualmente ou em grupo, com o objetivo de induzir o contato com conhecimento recente e inovador de uma subárea da área de formação do Curso. Caracterizam-se por serem estudos a partir de bibliografia da área (livros, artigos, vídeos, exposições, concertos, etc.) que aprofundam o entendimento do estudante de uma subárea da sua área de formação, satisfazendo algum centro de interesse. São atividades desenvolvidas de forma autônoma.

O orientador destas atividades tem o papel de indicar leituras e atividades ao estudante, de discutir com ele as temáticas estudadas, tirando as dúvidas do estudante, orientando-o sobre quais procedimentos deve tomar.

Estas atividades deverão ser registradas por meio de Plano de Trabalho aprovado pelo Colegiado de Curso. O professor orientador deverá indicar ao Colegiado de Curso, ao final do período previsto no Plano de Trabalho, se o estudante cumpriu ou não os objetivos propostos. As Atividades Orientadas de Ensino devem ter regulamento específico.

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Em atendimento a legislação, o Curso prevê o cumprimento de 65 horas de Atividades Complementares, caracterizadas como Componente Curricular não disciplinar na estrutura curricular, desenvolvidas paralelamente à sequência de disciplinas, durante o período em que o estudante mantém vínculo de matrícula com o Curso. Regida pela resolução específica do Conselho da Faodo/UFMS, é uma atividade obrigatória como às demais e inclui uma diversidade de conteúdos com a finalidade de enriquecer o currículo, ampliar os horizontes e propiciar ao estudante, experiências em diferentes áreas da ciência e de contextos sociais. As atividades complementares têm como objetivo motivar o estudante a desenvolver habilidades que possam ser integradas à sua formação específica e geral, oportunizando crescimento pessoal, social, cultural e profissional.

Algumas atividades são oferecidas pela Instituição outras podem ser realizadas externamente e estão relacionadas tanto à formação específica e quanto à formação geral dos estudantes. As atividades previstas consideram a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, de acordo com as DCN's do Curso, são elas: autoria e colaboração em artigos científicos, participação em programas educacionais, palestras, seminários, congressos, projetos, monitorias, comissões, visitas técnicas e outros.

O preenchimento do questionário do estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS pode corresponder até 13% da carga horária total, dependendo de quantas vezes o aluno participar, obedecendo às exigências das normas vigentes. A maioria das atividades não tem limite na apresentação dos certificados. A comprovação dos estudantes nessas ações se dá pela apresentação de certificados ou declarações com as cargas horárias originais, quando a natureza da atividade exigir, junto à comissão de avaliação.

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Faodo tem por objetivo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. Os projetos de extensão desenvolvidos pelo Curso de Odontologia visam que o estudante aplique os conhecimentos teóricos realizando ações práticas





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

assistenciais, sociais e educativas, envolvendo todos os segmentos (docente, discente e técnico-administrativo) por meio dos projetos abaixo:

Projeto Dom Antonio Barbosa - tratamento restaurador atraumático e educação em saúde; Jornada Acadêmica de Odontologia da Faculdade de Odontologia da UFMS; Sorriso pantaneiro 2018: atendimento odontológico na comunidade ribeirinha do Passo do Lontra/município de Corumbá-MS; Projeto Itamarati - Tratamento Restaurador Atraumático Associado à Promoção em Saúde; Capacitação dos profissionais da Odontologia do Projeto consultórios itinerantes de Odontologia; Serviço de Trauma Dental da Faodo/UFMS; Atenção à Saúde Bucal; Serviço de Dor Orofacial e Disfunção Temporomandibular (Serdorf – DTM); Diagnóstico Clínico e Histopatológico das Doenças de Boca.

10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio é uma atividade de educação profissional supervisionada desenvolvida em ambiente de trabalho, que tem como objetivo a preparação do estudante para aplicação do conhecimento conceitual, prático e científico adquirido durante o curso de graduação, bem como a socialização e interação com a comunidade onde atuará profissionalmente quando graduado.

Na Faculdade de Odontologia são oferecidas duas modalidades de estágio: obrigatório e não obrigatório. O primeiro previsto no Projeto Pedagógico do Curso, tem uma carga horária mínima e seu cumprimento é requisito essencial para integralização do Curso. A Comissão de Estágio (COE) de cada curso é responsável pelo acompanhamento dos estudantes durante todo o processo de estágio, desde sua formalização por meio do Plano de Atividades e Termo de Compromisso, até sua conclusão e avaliação final, por meio dos relatórios (parciais e final) solicitados em caráter obrigatório. Os estágios não obrigatórios são aqueles de natureza opcional, facultativo ao estudante, e tem a finalidade de enriquecer seus conhecimentos teóricos (Resolução nº 107/2010, Coeg), e serão considerados Atividade Complementar, para fins de integralização da carga horária total do Curso.

O estagiário conta ainda com o acompanhamento de um Professor Orientador e um Supervisor do Estágio. As atribuições da COE, do Professor Orientador, do Supervisor do Estágio e do Estagiário, bem como as normas relativas a cada modalidade de estágio estão estabelecidas no Regulamento de Estágio do Curso de Odontologia, que está em conformidade com o Regulamento do Estágio para os estudantes dos Cursos de Graduação da UFMS (Resolução nº 107, Coeg, de 16 de junho de 2010) e suas posteriores alterações (Resolução nº 286, Coeg, de 30 de novembro de 2012, Resolução nº 266, Coeg, de 1º de agosto de 2013 e Resolução nº 64, Cograd, de 17 de fevereiro de 2017).

O Curso de Odontologia prevê o desenvolvimento de 1088 horas de Estágio Obrigatório, distribuídas em nove disciplinas obrigatórias. O estudante de Odontologia poderá realizar o estágio não obrigatório, desde que observada rigorosamente a legislação vigente. Eles serão contabilizados como atividades complementares.

10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

A natureza do estágio obrigatório no Curso, é de orientação direta, com base no Art. 49 da Resolução COEG Nº 286/2012, cujo professor orientador está fisicamente presente e monitora contínua e pessoalmente todas as atividades desenvolvidas pelo acadêmico no campo de estágio, ao longo de todo o processo. Porém a natureza do estágio não obrigatório poderá ocorrer, também com base no





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

artigo supracitado, por orientação semidireta: orientação e acompanhamento por meio de visitas à concedente, a fim de manter contato com o supervisor de estágio. Além de entrevistas e reuniões periódicas com os acadêmicos, ou orientação indireta: acompanhamento do estágio por meio de contatos esporádicos com o estagiário e com o supervisor de estágio. A orientação semidireta pode ser realizada ainda por meios de relatórios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos e, sempre que possível, visitas aos campos de estágio.

10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os acadêmicos do Curso podem participar das atividades acadêmicas de diversas formas, dentre elas, pode-se destacar a participação em:

- Eventos nacionais, como Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPqO) e internacionais;
- Congresso Nacional e Internacional, Jornada e Atualização;
- Palestras e Seminários;
- Projetos de pesquisa ou de Iniciação Científica;
- Projetos de ensino;
- Projetos de extensão;
- Grupos PET (Programa de Educação Tutorial);
- Grupos Pibic;
- Monitorias de ensino de graduação;
- Comissões ou órgãos colegiados que requerem representantes discentes;
- Visitas Técnicas; e
- Cursos de Línguas interno e externo a UFMS.

10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

O Curso de Odontologia desenvolve atividades pedagógicas relacionadas à prática de ensino nas disciplinas de Introdução a Odontologia e de Saúde coletiva, onde os estudantes aprendem métodos e técnicas sobre prevenção e promoção, bem como proteção e reabilitação da saúde geral e bucal. Esse aprendizado é colocado em prática dentro do âmbito profissional, através de estágios, na forma individual, quando o estudante ensina diretamente o seu paciente, como na forma coletiva quando realiza disciplinas extramuros em unidades de saúde, escolas ou na comunidade.

Os estágios em unidades de saúde são realizados sob supervisão direta dos docentes envolvidos nas disciplinas em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (Campo Grande-MS) intermediado pelo Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (Coapes) cujas diretrizes foram estabelecidas pela Portaria Interministerial nº 1.127, de 04 de agosto de 2015, que visa o fortalecimento do processo de integração ensino-serviço-comunidade para o conjunto, com foco na atenção à saúde.

Nesse sentido, é garantida a formação do estudante de forma integrada e contínua nas várias instâncias do sistema de saúde nacional. Os estudantes seguem, criteriosamente, princípios éticos e bioéticos inerentes aos profissionais com resolutividade dos problemas de saúde.





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

Não se aplica ao curso.

10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOVER)

O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório não disciplinar, tem como finalidade a consolidação de conhecimentos, experiências e competências construídos, com embasamento técnico científico, ao longo do curso de graduação e é regulamentado pela resolução específica do Conselho da Faculdade (Faodo/UFMS) que considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e disponibilização dos TCCs em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet.

O Trabalho é desenvolvido pelo estudante sob a orientação de um professor, que acompanhará e supervisionará todas as atividades do estudante, desde a elaboração do Projeto, finalizando com a entrega e apresentação do trabalho. É elaborado com apoio da disciplina Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso e constitui um trabalho científico, completo, escrito, entregue em formato físico, podendo ser realizado na modalidade de Revisão de Literatura, Caso Clínico ou Pesquisa, devendo apresentar todos os elementos obrigatórios de uma monografia. A modalidade Pesquisa constitui trabalho de investigação científica clínica, laboratorial ou de campo; *in vivo*, *in vitro* ou *ex vivo*, desenvolvido em uma das áreas de conhecimento da Odontologia ou áreas afins e quando direta ou indiretamente envolver seres humanos ou animais, deve observar rigorosamente as normas dos respectivos Comitês de Ética em Pesquisa e ser homologado pela Conep da UFMS.

A avaliação do TCC será composta pelas notas emitidas por uma banca examinadora, instruída pelo professor responsável e presidida pelo orientador do trabalho, relativas ao trabalho escrito e à apresentação e arguição da monografia sob a rubrica de Aprovado ou Reprovado.

11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

Para disciplina ofertada total ou parcialmente a distância, a produção de material didático será realizada pelo professor da disciplina em conjunto com a Equipe Multidisciplinar de Produção da Secretaria Especial de Educação a Distância (Sead), e validado pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Sead. Esse material didático deverá ser produzido e validado antes publicação da aprovação da oferta da disciplina.

O material didático deverá ser composto por tecnologias e recursos educacionais abertos (de preferência com licenças livres) em diferentes suportes de mídia, favorecendo a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes e assegurando a acessibilidade metodológica e instrumental. Tais materiais didáticos podem se constituir de: livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, **podcasts**, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

O Curso de Odontologia apresenta em sua grade curricular, disciplinas do ciclo básico e do ciclo profissionalizante. As disciplinas do ciclo inicial são oferecidas





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

pelo Instituto de Biociências da UFMS. O desenvolvimento das atividades práticas dessas disciplinas acontecem nos respectivos laboratórios, quais sejam: Anatomia, Fisiologia, Bioquímica, Biologia, Imunologia, Microbiologia, Patologia e Fisiologia. Todos os laboratórios são equipados com materiais permanentes e de consumo necessários para as atividades curriculares e são de uso comum com os demais cursos da área da saúde oferecidos pela UFMS.

As disciplinas do ciclo profissionalizante acontecem nas dependências da Faculdade de Odontologia. A Faodo conta com a infraestrutura de clínicas do Complexo de Clínicas Odontológicas e da Clínica Odontológica Auto Garcia Ribeiro e o Centrinho, onde são atendidos os Pacientes com Necessidades Especiais. No Complexo das Clínicas Odontológicas estão localizados os seguintes laboratórios e clínicas:

Área (m2)	Laboratório / Clínica	Capacidade de Estudantes
	1. Laboratório de Dentística -	20 estudantes - 74,7
	2. Laboratório de Biomateriais -	20 estudantes - 92,7
	3. Laboratório de Ortodontia -	20 estudantes - 92,7
	4. Laboratório de Patologia Bucal -	20 estudantes - 92,7
	5. Laboratório de Endo e Perio -	20 estudantes - 92,7
	6. Laboratório de Pesquisa -	20 estudantes - 92,7
	7. Laboratório de Radiologia -	20 estudantes - 74,7
	8. Clínicas Odontológicas 1 e 3 -	11 e 12 estudantes - 94,5
	9. Clínicas Odontológicas 2 e 4 -	19 estudantes cada - 151,2
	10. Clínica Odontológica 6 -	14 estudantes - 36,9
	11. Clínica Odontológica 7 -	20 estudantes - 151,2
	12. Laboratório de Informática -	16 estudantes - 36,9
	13. Salas de aula 2 e 3 -	60 estudantes - 94,5
	14. Sala de aula 1 -	30 estudantes - 36,5

Os laboratórios estão equipados com os materiais permanentes necessários às atividades práticas; as clínicas estão equipadas com consultórios odontológicos completos, sala para exames radiográficos periapicais e central de distribuição de produtos e medicamentos. As salas de aula são equipadas com multimídia, computador, tela de projeção, quadro branco e ares condicionados. Todos os ambientes estão conectados à internet por rede **wi-fi**.

Para as atividades de pesquisa os estudantes ainda, têm acesso livre ao laboratório de informática que conta com apoio de um técnico e 16 computadores.

Além dessa infraestrutura, o Curso conta com as seguintes dependências para o apoio de atividades de pesquisa, administrativas e sociais:

1. Central de esterilização;
2. Clínica de exame radiográfico panorâmico digital;
3. Arquivo;
4. Laboratório de Prótese Dentária;
5. Laboratório de Anatomopatologia, específico para confecção de lâminas histopatológicas;
6. Sala de manutenção de equipamentos;
7. Banco de Dentes;
8. Anfiteatro com capacidade para 120 pessoas;
9. Sala de reuniões com capacidade para 30 pessoas;





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

10. Recepção;
11. Secretaria de Apoio Pedagógico;
12. Secretaria Acadêmica;
13. Coordenação de Curso de Graduação;
14. Direção da Faculdade;
15. Salas dos professores;
16. Sala de estar.

A infraestrutura do Complexo das Clínicas Odontológicas está organizada no prédio Albino Coimbra Filho, que possui um andar térreo e dois andares superiores, corredores amplos, acessibilidade por escadas e elevador, ventilação adequada, boas condições de construção, banheiros adaptados e sacadas.

As atividades administrativas do Curso, em sua maioria são desenvolvidas em um espaço físico específico para esse fim, que conta com salas organizadas pelas disciplinas, para os professores receberem e orientarem os estudantes, equipadas com mesas e cadeiras ergonômicas, computadores com acesso a rede de internet, além de duas salas coletivas onde acontecem as reuniões. A coordenação do curso também dispõe de espaço físico apropriado, com uma sala específica devidamente equipada, para o coordenador receber os estudantes e os professores e desenvolver devidamente suas atividades.

A biblioteca central da UFMS conta com servidores e estagiários e tem capacidade para atender 259 estudantes sentados, com frequência média de usuários no ano de 2018, de 1056 pessoas por dia, o que equivale a 23.232 usuários por mês (média de 22 dias úteis). Esses dados se referem a atendimentos presenciais, no entanto, há que se considerar como capacidade de atendimento da Biblioteca, os serviços oferecidos online e que nem sempre são possíveis de quantificar a quantidade de usuários atendidos, como: renovações, reservas, consultas às bases de dados e livros eletrônicos, atendimentos por telefone, e-mails, entre outros. Sua infraestrutura atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo e fornece condições para atendimento educacional especializado.

13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

O conhecimento gerado nas universidades deve se aproximar tanto das áreas que tratam dos problemas sociais emergenciais quanto das que tratam das questões científicas e tecnológicas fundamentais. O desenvolvimento das universidades e o fortalecimento da educação superior constituem, portanto, elemento essencial para o avanço social, uma vez que promovem a elevação dos níveis educacionais e do conhecimento coletivo da sociedade. Assim, o plano de Incorporação dos avanços tecnológicos ao ensino de graduação inclui:

- Proporcionar a atualização tecnológica dos recursos didáticos e estimular o desenvolvimento de multimeios e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), aplicadas a todos os níveis e modalidades de ensino;
- Equipar, reequipar e atualizar tecnologicamente os espaços didáticos da Faodo, cumprindo o projeto previamente aprovado;
- Buscar recursos para atualização tecnológica da unidade (salas de aula, laboratórios entre outros);
- Estimular a criação de espaços institucionais para incubar projetos e desenvolver novas tecnologias;
- Estimular a criação de incubadoras que permitam projetos tecnológicos





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

- serem aplicados no ensino de graduação;
- Integrar e expandir TIC para todos os níveis e modalidades de ensino e atividades administrativas;
 - Fortalecer a transferência de tecnologia para a sociedade;
 - Realizar o levantamento do capital intelectual disponível nas diferentes áreas do conhecimento, tendo em vista a criação de programas para a graduação e os grupos interdisciplinares de inovação;
 - Organizar e implantar grupos e linhas de pesquisa nas áreas tecnológicas de atuação da unidade estimulando o espírito investigativo do estudante;
 - Apoiar ações que visem à participação dos cursos em programas e projetos institucionais com foco no empreendedorismo, na inovação e na sustentabilidade;
 - Buscar convênios de cooperação técnica, científica e cultural nas áreas tecnológicas de atuação da unidade;
 - Proporcionar a inclusão digital com a ampliação da oferta e o acesso dos estudantes aos laboratórios didáticos, de informática e de serviços da internet.
 - Ampliar a possibilidade de utilização da Plataforma Moodle como apoio às atividades didáticas; aplicativos destinados à otimização do processo de fixação de conteúdo como o método de participação interativa; método de sala de aula invertida e *webconferências*;
 - Ampliar e manter a infraestrutura física necessária para o desenvolvimento das atividades meio e fins da unidade;
 - Promover o diálogo e interação entre as unidades ligadas às atividades fins e de apoio, com a finalidade de ajustar as atividades acadêmicas;
 - Melhorar o uso compartilhado responsável de equipamentos entre as diversas áreas da UFMS;
 - Promover a padronização, conhecimento e unificação do sistema e da base de informações internas e externas;
 - Ampliar a digitalização dos documentos do sistema de arquivos;
 - Ampliar os espaços administrativos;
 - Buscar apoio para implementar, reformar e equipar salas de aula e laboratórios, focando nos avanços tecnológicos já disponíveis;
 - Implantar laboratórios de ensino equipados com manequins avançados tecnologicamente, para facilitar as práticas acadêmicas;
 - Reformular a estrutura física das clínicas com vistas a incorporação de avanços tecnológicos já existentes e futuros;
 - Promover a participação dos estudantes nas atividades de Tele-saúde;
 - Criar ou adequar disciplinas voltadas para a área de sustentabilidade;
 - Proporcionar a atualização tecnológica dos recursos didáticos e estimular o desenvolvimento de multimeios e TIC, aplicadas a todos os níveis e modalidades de ensino;
 - Integrar e expandir TIC para todos os níveis e modalidades de ensino;
 - Incorporar novas tecnologias para melhorar os processos de trabalho;
 - Atualizar o sistema de hardware e de software através de novos equipamentos e modernização dos equipamentos de informática já existentes melhorando assim esta infraestrutura tecnológica;
 - Elaborar e implantar protocolos digitais para melhoria do ensino e assistência;
 - Realizar a digitalização dos documentos internos;
 - Estimular a comunicação entre docentes, técnico- administrativos em educação e direção por meio do site.
 - Dar maior visibilidade a Faodo nos meios digitais;





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

- Disponibilizar atas e outros documentos em sites para conhecimento de todos os docentes e transmitir reuniões via web;
- Informatizar os processos de trabalho na Faodo por meio da implementação de um aplicativo de gestão;
- Estimular e assessorar a revisão dos processos e procedimentos operacionais relativos às atividades acadêmicas e administrativas;
- Implementar a informatização das rotinas da Faodo;
- Criar sala de leitura, videoteca e de acesso ao sistema de informação.

O Curso de Odontologia da Faodo tem adquirido equipamentos que possibilitam a aplicação de modernas técnicas e procedimentos clínicos, a exemplo de rotatórios e localizadores apicais na área de Endodontia; radiografia panorâmica digital para o diagnóstico em diferentes áreas, microscópio cirúrgico e equipamentos de pesquisa que podem ser utilizados na elaboração de trabalhos de Iniciação Científica e projetos de pesquisa. E a administração geral da UFMS disponibiliza aos estudantes e às unidades setoriais o sistema acadêmico (Siscad) para o gerenciamento e acompanhamento da vida acadêmica. E ainda, fornece muitas informações por meio das mídias sociais institucionais.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Pedagógico foi construído com base em documentos normativos para o ensino de graduação e regimentos institucionais, seguindo os nortes contemporâneos para a formação em Odontologia. Respeitou-se as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais, as determinações do Ministério da Educação e Resoluções da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O intuito é estruturar o processo de formação em Odontologia em conformidade às exigências organizacionais, a fim de que possa integrar à sociedade, um profissional habilitado em exercer a profissão de acordo com as imposições científicas, técnicas, éticas, sociais e humanistas.

A estruturação do Projeto considerou a indispensabilidade em atender os acadêmicos e as necessidades do mercado em relação ao papel social de um cirurgião-dentista, considerando as características socioeconômicas e regionais do Estado de Mato Grosso do Sul. Nesse contexto, este documento abarca o planejamento minucioso do processo de ensino, propondo metodologias inovadoras e relatando a disponibilidade de recursos humanos e infraestrutura indispensáveis para a realização do Curso. É fruto do trabalho de atores comprometidos com a construção de um ensino de qualidade, e resultado de pensares que buscam aliar a aquisição do conhecimento à aprendizagem de aptidões e habilidades, em prol do ser humano e da coletividade.

Contudo, todo e qualquer projeto pedagógico é imbuído de caráter dinâmico, ou seja, jamais deve ser considerado estático. Assim como foi construído considerando nossas limitações e potencialidades oriundas da conjuntura atual do País, é passível de alterações discretas e/ou profundas, à medida que novas exigências surjam, sejam por questões sociais ou do ensino. Indubitável é que a formação resultante do que é proposto neste Projeto Pedagógico contempla os objetivos atuais das Diretrizes Curriculares e forma um profissional habilitado em exercer a Odontologia de qualidade, sob os diversos aspectos do exercício profissional.

De forma específica, o ensino aqui proposto contempla as ciências biológicas e da saúde, humanas e sociais e ciências odontológicas, abordando todos os saberes que caracterizam o ensino superior e a formação de um profissional liberal, definindo como liberal, aquele que age de acordo com suas convicções técnicas e científicas, ou seja, aquele que obrigatoriamente deve ter cursado o ensino superior. No ciclo básico, este projeto determina o curso de todas as





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

subáreas de conhecimento comuns à todas as áreas da saúde. Na fase profissionalizante, são abordadas todas as especialidades da Odontologia, com o aprofundamento àquelas imprescindíveis na formação do profissional generalista, conforme recomendação das Diretrizes Curriculares Nacionais. Apresenta o projeto práticas de metodologias que respeitam o perfil atual do alunado, geração que cresce ladeada de tecnologia desde os primeiros anos de vida e que desafia o fazer pedagógico com novas tendências e expectativas. Por todas essas características, pode-se concluir que o Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia cumpre as exigências vigentes do processo de formação, amparado nas experiências adquiridas ao longo a história do Curso e nas perspectivas dinâmicas inerentes a todo processo de formação profissional.

15. REFERÊNCIAS

- Brasil. Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (Semagro) Perfil Estatístico de Mato Grosso do Sul 2017: Ano base: 2016. Campo Grande: Semagro, 2017.
- CASCAES, A. M.; DOTTO, L.; BOMFIM, R. A. Tendências da força de trabalho de cirurgiões-dentistas no Brasil, no período de 2007 a 2014: estudo de séries temporais com dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. *Epidemiol. Serv. Saude, Brasília*, 27(1):e201723615, 2018. Doi: 10.5123/S1679-49742018000100015.
- CNE. Resolução CNE/CES 3/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 10.
- ENNES, Jussara Peixoto. Ingresso x exclusão por diplomação no Curso de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso do sul: identificação quantitativa da evasão escolar. Sigproj, UFMS, 2019.
- FIALHO, Fernanda (ORG.). Estudos – Estados Brasileiros: Mato Grosso do Sul 2000-2013. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014.
- Indicadores Socioambientais da Região: Disponível em: <http://www.ms.gov.br/a-economia-de-ms/>. Acesso em 07 ago 2019.
- Indicadores Socioeconômicos da População da Mesorregião. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/.html?>. Acesso em 07 ago 2019.
- ____ <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em 07 ago 2019.
- ____ <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em 07 ago 2019.
- ____ <https://www.cnm.org.br/municipios/registros/todos/todos>. Acesso em 07 ago 2019.
- ____ <http://www.ms.gov.br/a-economia-de-ms/>. Acesso em 07 ago 2019.
- Instituto Municipal de Planejamento Urbano (Planurb). Perfil Socioeconômico de Campo Grande/Instituto Municipal de Planejamento Urbano (Planurb). 23.ed. rev.





Anexo da Resolução nº 609, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Campo Grande, 2016.

- LUCKESI CC. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.
- MATHIAS, MAYLA PRASS; CASANI, EDIANE; SAGAZ, SIDIMAR MEIRA; LUCIETTO, DEISON ALENCAR. Cirurgiões-dentistas e faculdades no Brasil: repercussões sobre a prática odontológica. J. Oral Investigations. v4, n2, p25-31. 2015. ISSN 2238-510X. DOI: 10.18256/2238-510X.
- MAYMONE H. Da farmácia e odontologia à universidade: memórias. Campo Grande: UFMS - Núcleo de Imprensa Universitária, 1989, 282 p.
- Parceiros de cooperação internacional com a UFMS. Disponível em: <https://aginova.ufms.br/unidades/relacoes-internacionais/universidades-parceiras/>. Acesso em 07 ago 2019.
- Relatório da Pesquisa Nacional de Saúde. Disponível em: <https://www.pns.icict.fiocruz.br/>. Acesso em 07 ago 2019.
- SEMESP. Mapa do Ensino Superior no Brasil 2015. <<http://convergenciacom.net/pdf/mapa-ensino-superior-brasil-2015.pdf>> Acesso em 30 jul 2018.

